

Universidade Federal de São Paulo
Pró Reitoria de Graduação
Campus Zona Leste

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE GEOGRAFIA (Licenciatura)

São Paulo
2022

Homologado na reunião ordinária do Conselho de Graduação em 17/11/2021.
Atualização em novembro de 2022 e outubro de 2023

Reitora da Unifesp

Profa. Dr. Raiane Patrícia Severino Assumpção

Vice-Reitora da Unifesp

Profa. Dra. Lia Rita Azeredo Bittencourt

Pró-Reitora de Graduação

Profa. Dra. Ana Maria Santos Gouw

Diretora Acadêmica do Instituto das Cidades

Prof.^a Dr.^a Patrícia Laczynski

Coordenação do Curso de Geografia (licenciatura)

Prof. Dr. Tiago Damas Martins – Coordenador

Profa. Dra. Magaly Marques Pulhez - Vice coordenadora

Comissão de Curso

Prof. Dr. Anderson Kazuo Nakano

Prof. Dr. Egeu Gómez Esteves

Prof.^a Dr.^a Giovanna Bonilha Milano

Prof. Dr. Guilherme Moreira Petrella

Prof. Dr. Gustavo Francisco Teixeira Prieto

Prof.^a Dr.^a Jaqueline Bória Fernandez

Prof.^a Dr.^a Joana da Silva Barros

Prof.^a Dr.^a Magaly Marques Pulhez

Prof. Dr. Marcos Antonio de Moraes Xavier

Prof.^a Dr.^a Patrícia Laczynski

Prof. Dr. Ricardo Santhiago

Prof. Dr. Ricardo Barbosa da Silva

Prof.^a Dr.^a Sílvia Lopes Raimundo

Prof. Dr. Tiago Damas Martins

Prof. Dr. Tiaraju Pablo D'Andrea

Núcleo Docente Estruturante (NDE):

Prof. Dr. Egeu Gómez Esteves

Prof. Dr. Gustavo Francisco Teixeira Prieto

Prof. Dr. Marcos Antonio de Moraes Xavier

Prof.^a Dr.^a Patrícia Laczynski

Prof. Dr. Ricardo Barbosa da Silva

Prof.^a Dr.^a Sílvia Lopes Raimundo

Sumário

| | |
|---|----|
| 1. DADOS DA INSTITUIÇÃO | 10 |
| 1.1 Nome da Mantenedora: | 10 |
| 1.2 Nome da IES: | 10 |
| 1.3 Lei de Criação: | 10 |
| 1.4 Perfil e Missão | 10 |
| 2. DADOS DO CURSO | 13 |
| 2.1 Situação Legal do Curso: | 13 |
| 3. HISTÓRICO | 14 |
| 3.1 Breve Histórico da Universidade | 14 |
| 3.2 Breve Histórico do Campus..... | 16 |
| 3.3 Breve histórico do Curso | 19 |
| 4. PERFIL DO CURSO E JUSTIFICATIVA | 20 |
| 5. OBJETIVOS DO CURSO | 28 |
| 5.1 Objetivo Geral: | 28 |
| 5.2 Objetivos Específicos: | 28 |
| 6. PERFIL DO EGRESSO | 29 |
| 7. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR | 33 |
| 7.1 Matriz Curricular | 41 |
| 7.2 Equivalências | 45 |
| 7.2 Ementa e Bibliografia | 50 |
| 8. PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO | 80 |
| 8.1 Sistemas de Avaliação do Processo de Ensino e Aprendizagem..... | 80 |
| 8.2 Sistemas de Avaliação do Projeto Pedagógico do Curso | 82 |
| 9. ATIVIDADES COMPLEMENTARES | 84 |
| 10. ESTÁGIO CURRICULAR | 85 |
| 10.1. Estágio Curricular Supervisionado | 85 |
| 11. ATIVIDADES PRÁTICAS DE ENSINO | 86 |
| 11.1. Práticas Geográficas Pedagógicas Programadas (PGPPs)..... | 86 |
| 12. TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO | 88 |
| 12.1. Memorial do processo formativo | 88 |
| 12.2. Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) | 88 |

| | |
|---|-----|
| 13. APOIO AO DISCENTE | 91 |
| 14. GESTÃO ACADÊMICA DO CURSO | 93 |
| 14.1. Instâncias de gestão dos Cursos | 93 |
| 14.2. Gestão Acadêmica do Curso de Geografia – Licenciatura..... | 94 |
| 15. RELAÇÃO DO CURSO COM O ENSINO, A PESQUISA E A EXTENSÃO | 96 |
| 16. INFRAESTRUTURA | 97 |
| 16.1. Descrição dos espaços: | 100 |
| 17. CORPO SOCIAL | 104 |
| 17.1 Docentes | 104 |
| 17.2 Técnicos Administrativos em Educação | 105 |
| 18. REFERÊNCIAS | 106 |

APRESENTAÇÃO

A Universidade Federal de São Paulo (Unifesp), comprometida com a expansão do ensino superior público no Estado com menor porcentagem de vagas públicas por habitante, recebeu a incumbência da Presidente da República, em agosto de 2011 (quando foram anunciados 47 novos campi federais no Brasil), de implantar três novos campi. Destes, o Campus Osasco já se encontra em pleno funcionamento e o Campus Zona Leste em implantação desde 2014 após a aprovação por unanimidade pelo Conselho Universitário (Consu).

Ao longo de 2013 e 2014, com a participação de especialistas do Brasil e do exterior, de movimentos sociais e profissionais de áreas afins, por meio de audiências públicas, seminários e *workshops*, formulamos a proposta de um instituto cujo tema gerador fosse as cidades, em sua diversidade de contextos, escalas e situações, em vista dos problemas históricos que se perpetuam e se agravam, como mobilidade, água e saneamento, moradia, meio ambiente, desafios da gestão integrada de metrópoles, violência, degradação dos espaços públicos, aumento das áreas de risco, desequilíbrios intra-urbanos e regionais e imensas desigualdades socioespaciais e educação, especialmente pública.

A missão do **curso de Licenciatura em Geografia do Instituto das Cidades – Campus Zona Leste** é favorecer contextos e práticas de ensino e aprendizagem, além da pesquisa e extensão, baseados em conhecimento convergente no tema, para enfrentar situações desafiadoras por meio do conhecimento socialmente referenciado, rigoroso e focado na proposição de soluções que visem tornar as cidades mais justas de forma a garantir a seus habitantes condições dignas de existência.

O Projeto Pedagógico do Curso Geografia - Licenciatura deve ser lido e compreendido em conjunto com o Projeto Pedagógico do Campus Zona Leste, que o abriga. A interrelação com o curso Geografia Bacharel (e posteriormente com os outros cursos previstos), o Instituto e o Campus, suas práticas convergentes e objetivos comuns são detalhados no PPP do IC, bem como apresentadas as estruturas de gestão, os sistemas de eletivas, optativas e certificações, seus conselhos participativos universidade-sociedade, o detalhamento dos espaços físicos, as políticas de apoio e protagonismo dos

estudantes, o sistema de ingresso e de cotas, as ações de cooperação nacional e internacional, entre outras.

O curso de Geografia da Universidade Federal de São Paulo (Unifesp) está situado no Campus Zona Leste da capital paulista. Essa área da metrópole é historicamente caracterizada por ocupações, pelos baixos investimentos públicos em equipamentos e serviços urbanos. Destaca-se ainda pela maioria da população ser constituída por trabalhadores de baixa renda, em grande parte, migrantes oriundos de outras regiões do país como, por exemplo, o Nordeste, que chegaram à cidade desde meados do século passado, quando se intensificou o processo de industrialização, responsável desde então por profundas transformações na sociedade e no território.

Reafirmando a importância da universidade pública construir conhecimentos comprometidos com as transformações necessárias para a construção de uma sociedade mais justa, o curso de Geografia – Licenciatura tem como fundamentos à análise e compreensão das dinâmicas da urbanização brasileira e seus desdobramentos com vistas a contribuir com a formação de professores engajados no desenvolvimento de trabalhos coletivos e colaborativos com encaminhamentos críticos relacionados à educação, investigações sistemáticas e avaliação de processos de ensino e aprendizagens na escola básica e em outros ambientes educacionais.

A essa perspectiva do curso de licenciatura somam-se os delineamentos de políticas que procurem promover meios de superação dos problemas que levam milhões de brasileiros a sofrerem cotidianamente as mazelas geradas pelos mais diversos tipos de carências características da desigualdade social que marca a história do país. Parte-se do princípio de que a produção do conhecimento deve contribuir para a elaboração de formas de investigar o mundo, o país, as cidades e os lugares, especialmente na elaboração de um novo modelo econômico, social e político que conduza a realização de uma vida coletiva solidária como alternativa a atual valorização da competitividade capitalista e o desenvolvimento da mercadoria enquanto cultura.

O curso de Geografia grau licenciatura, curso criado em 2019 e cuja primeira turma se constituiu em 2020, nasce da necessidade de enfrentar o desafio de formar professores capazes de analisar e compreender em sua essência o intenso e acelerado processo de urbanização da sociedade e do

território que tem sido conduzido pelo Estado e pelas empresas hegemônicas segundo os ditames do atual desdobramento do capitalismo cujo resultado tem sido a produção de espaços de desigualdade e segregação em todo o território nacional.

Sintonizado com esses propósitos e entendendo a necessidade de considerar as condições concretas de implantação do curso, bem como a escuta dos estudantes e docentes no processo de ensino e aprendizagem em seus dois primeiros anos de implantação, o Núcleo Docente Estruturante, a Coordenação e a Comissão do Curso realizaram mudanças que visam melhor afinar o percurso formativo lhe conferindo mais harmonia em termos de encadeamento temático, articulação entre conteúdos e contextos, incluindo uma revisão da curricularização da extensão e uma redistribuição de carga horária com a finalidade de oferecer melhores condições de condução do curso pelos docentes e discentes. Também compreendeu-se que, na prática, o número elevado de unidades curriculares de 30h conduzia a uma excessiva fragmentação dos termos, impactando tanto em sobrecarga discente e docente e quanto em tempos inadequados para devidos aprofundamentos teórico-práticos necessários ao processo de ensino-aprendizagem. Importante ressaltar que a reformulação presente em nada toca nos princípios ou propósitos do curso, em sua concepção epistemológica ou no perfil do egresso. Resulta, em síntese, de um aprimoramento compreendido como necessário a partir da experiência vivida por professores e estudantes, justamente para melhor servir ao processo formativo proposto no contexto da especificidade do Curso no Instituto das Cidades.

Ciente da vasta e importante produção de conhecimento sobre os processos de urbanização e dinâmica das cidades realizada pela ciência geográfica no Brasil e no mundo, bem como por outros campos do conhecimento, com os quais deve dialogar, o curso de Geografia tem por finalidade propiciar uma formação de geógrafas e geógrafos - licenciados, com ênfase na Geografia urbana e da cidade, em comparação com as diferentes formas do viver humano - tendo a realidade da metrópole e do Brasil - nas suas especificidades escalares, no centro das atenções. Um profissional capaz de, mediado pelas questões que envolvem o fazer docente na Escola pública, apresentar problematizações e intervenções relacionadas à elaboração de

políticas educacionais em permanente diálogo com os movimentos sociais da Zona Leste.

Para atingir esse objetivo, o curso apresenta uma trajetória formativa permeada pela interlocução com outros campos do conhecimento e embasada na unidade entre teoria e prática profissional, com o objetivo de valorizar a função do geógrafo licenciado na divisão social do trabalho e contribuir para o fortalecimento de suas inserções e atribuições. Com percursos formativos específicos, organizados a partir de um eixo epistemológico comum que abarca o saber geográfico, o curso de licenciatura possui matriz curricular sistematizada por unidades comuns com o curso de bacharelado e outro grupo contendo sua respectiva especificidade. Com a entrada sendo realizada na Área Básica de Ingresso – ABI, o aluno poderá optar, após ter cursado os dois primeiros termos, entre a formação de licenciado, tal como está definida no perfil do profissional deste PPC ou de bacharel (também definida no respectivo PPC). Caso o estudante queira a obtenção do grau de bacharel, o mesmo poderá se candidatar para reingressar para cursar o bacharelado e solicitar a convalidação das unidades curriculares comuns já cursadas na licenciatura e obter a formação desejada cumprindo as unidades curriculares específicas do bacharelado.

1. DADOS DA INSTITUIÇÃO

1.1 Nome da Mantenedora:

Universidade Federal de São Paulo

1.2 Nome da IES:

Universidade Federal de São Paulo

1.3 Lei de Criação:

Lei 8.957, de 15 de dezembro de 1994.

1.4 Perfil e Missão

Há muito consolidada no campus São Paulo, a Unifesp estende-se a mais 5 novos campi, em outras áreas do conhecimento como ciências exatas, humanas e biológicas, confirmando suas ações inter-relacionadas de ensino, pesquisa e extensão. Essa missão, que o Conselho Universitário abraçou ao final de 2004, além do nítido objetivo de levar o ensino universitário gratuito e de qualidade a outras regiões do Estado de São Paulo, completa-se com a constituição de cursos de pós-graduação e ações de extensão, dando maior acesso à educação para as comunidades onde a Unifesp está inserida. Dessa forma, a espacialidade multicampi da Unifesp, com seis campi implantados e dois em implantação na macrometrópole paulista, distribuídos em três regiões metropolitanas (São Paulo, Baixada Santista e São José dos Campos), permite compor uma rede universitária em uma área de 29 milhões de habitantes, a maior densidade urbana do hemisfério sul.

Essa condição estratégica traz um potencial de ensino, pesquisa e extensão, que pode ser direcionado a grandes temas nacionais e internacionais. A afirmação do caráter público e socialmente relevante da Unifesp, a percepção histórica do processo que ora se apresenta. Nesse contexto, o Projeto Pedagógico do Curso de Geografia está afinado ao perfil, missão e propósitos da Unifesp que em seu Plano de Desenvolvimento Institucional para os anos de 2021 a 2025 afirma-se como uma universidade cada vez mais plural, democrática, socialmente relevante e atuante na construção de uma realidade social mais equânime, para a solução de problemas que afligem a sociedade e o planeta, na pandemia e no pós-pandemia, sempre aberta ao diálogo com a

população e a diversidade de saberes, seguindo princípios de ética, democracia, transparência e equidade, qualidade e relevância, diversidade e sustentabilidade.

A Unifesp está situada na maior concentração urbana do hemisfério sul, a macrometrópole de São Paulo, que agrega as metrópoles de São Paulo, Baixada Santista, Vale do Paraíba e Campinas, com população de 25 milhões de habitantes, (além das regiões de Sorocaba, do Litoral Norte, as aglomerações urbanas de Jundiaí e de Piracicaba e a unidade regional de Bragantina, que também fazem parte da delimitação macrometropolitana). A presença nessa região estratégica é desafiadora em vários níveis. Do ponto de vista acadêmico e cultural, estamos em um contexto de importantes universidades, museus, editoras e equipamentos culturais, com densa rede de interlocutores e espaços a ele associados. Do ponto de vista das políticas públicas e dinâmicas econômicas, a imensa aglomeração em que nos situamos coloca uma série de desafios de ensino, pesquisa, extensão e assistência – e nos permite igualmente a interlocução com uma rede de equipamentos e serviços nas áreas de saúde, educação, finanças, advocacia, comunicação, construção civil, economia criativa e diversos setores industriais. Cabe a nós, nas mais diversas áreas, definir e delimitar nosso papel nessa rede macrometropolitana, construindo reconhecimento, identidade e reciprocidade com os mais diversos parceiros.

Regionalmente cumprimos ainda outra importante tarefa: a ampliação do ensino superior público. O Estado de São Paulo é o que oferece a menor porcentagem de alunos matriculados em universidades públicas em relação às diferentes regiões do país. Do total de vagas no ensino superior no Estado, apenas 16% são públicas, enquanto a média nacional é de 28%. A situação nos municípios onde a Unifesp mantém seus campi é ainda mais grave, com índice de vagas públicas em torno de 10%, com exceção de Diadema. O Plano Nacional de Educação (PNE) estabelece, em sua Meta 12, que 40% das novas matrículas em ensino superior deverão ser providas pelo segmento público. Contexto e meta que reforçam o desafio e a necessidade da Unifesp para seguir expandindo, em região estratégica do país e dominada pelo ensino privado, desde que asseguradas as condições para a qualidade da oferta para expansão. Do ponto de vista nacional, a Unifesp compõe a rede de 63 universidades federais, que totalizam mais de 1,2 milhões de estudantes, constituindo a maior

rede de universidades públicas e gratuitas do Ocidente. Historicamente, o Estado de São Paulo pouco se interessou ou contribuiu para essa rede federal, limitando-se a uma rede estadual própria. Até os anos 2000, contava com uma universidade com um campus no interior voltada sobretudo para as engenharias, a UFSCar, e a Unifesp apenas como universidade temática da área da saúde, com suas Escolas de Medicina e Enfermagem. A partir do Reuni, em 2007, e mesmo alguns anos antes, a Unifesp iniciou sua grande expansão e a UFABC foi inaugurada. Em poucos anos, mais que triplicou o número de estudantes e professores de universidades federais no Estado – o que nos permite afirmar que o sistema federal hoje está fortemente implantado em São Paulo. Cabe à Unifesp, tal como no contexto regional, ampliar a interlocução e as ações acadêmicas e institucionais dentro dessa rede federal, fortalecendo seu reconhecimento público e identidade em todas as áreas do conhecimento e não apenas em saúde. Para tanto, a colaboração cotidiana em ensino, pesquisa e extensão, em projetos temáticos interuniversitários, participação em bancas, congressos e concursos são elementos importantes para a universidade compor essa rede, com a nova importância que vem adquirindo em todas as áreas do conhecimento.

2. DADOS DO CURSO

Nome: Licenciatura em Geografia

Grau: Licenciatura

Forma de Ingresso: O ingresso inicial é feito por Área Básica de Ingresso (ABI) via Sistema de Seleção Unificada (SISU)

Número total de vagas: 40

Turno (s) de funcionamento: Matutino

Carga horária total do curso: 3.220 horas

Regime do Curso: Semestral por unidade curricular

Tempo de integralização: 8 termos O tempo máximo é definido de acordo com a o artigo n.º 120 do Regimento Interno da ProGrad – UNIFESP.

2.1 Situação Legal do Curso:

Autorização de abertura do Campus da Zona Leste e do Instituto das Cidades pelo Conselho Universitário, 17/12/2014; Aprovação da criação do curso de Geografia Licenciatura: Resolução do Conselho Universitário nº 176, de 09 de outubro de 2019, publicada em 22/10/2019.

Endereço de funcionamento do curso: Unidade Zona Leste. Avenida Jacu-Pêssego, 2630 - Itaquera - São Paulo - SP - CEP 08260-001

3. HISTÓRICO

3.1 Breve Histórico da Universidade

A Unifesp iniciou as suas atividades com a criação da Escola Paulista de Medicina (1933), a inauguração do Hospital São Paulo (entre 1936 e 1940) e a criação da Escola Paulista de Enfermagem (1939). Com a federalização da Escola Paulista de Medicina (1956), a instituição tornou-se pública e gratuita, transformando-se em um estabelecimento de ensino superior, de natureza autárquica, vinculado ao Ministério da Educação. A residência médica foi iniciada em 1957. Na década de 1960, o reconhecimento conjunto do ensino, pesquisa e extensão levou a instituição à criação de mais três cursos de graduação, voltados para pesquisa e tecnologia em saúde. Nessa mesma década, o impacto da produção científica e a potencialidade da titulação do corpo docente possibilitaram à instituição criar os primeiros programas de Pós-Graduação no Brasil. Em 1994 a Escola Paulista de Medicina adquiriu novos contornos e transformou-se na Universidade Federal de São Paulo, inicialmente como universidade temática na área de saúde. Além dos cursos de Medicina (integral) e Enfermagem (integral), hoje funcionam no Campus São Paulo os bacharelados em Biomedicina (integral) e Fonoaudiologia (integral). No turno matutino, ministram-se os cursos superiores de Tecnologia Oftálmica, Radiologia e em Informática em Saúde.

Em 2004, a Unifesp iniciou seu processo recente de expansão, fortalecido a partir de 2007, com o programa Reuni (Reestruturação e Expansão das Universidades Federais). O Campus Baixada Santista foi o primeiro a ser instalado no processo de expansão das universidades federais em todo o país. Foi fundado em 2004, quando se firmou um convênio entre a Unifesp e a Prefeitura de Santos. Atualmente, o Instituto Saúde e Sociedade (ISS/Unifesp) oferece os seguintes cursos de bacharelado: Educação Física (integral), Engenharia Ambiental (noturno), Engenharia de Petróleo (integral), Fisioterapia (integral), Interdisciplinar em Ciência e Tecnologia do Mar (vespertino e noturno), Nutrição (integral), Psicologia (integral), Serviço Social (vespertino e noturno) e Terapia Ocupacional (integral). Ainda nesse processo de expansão, no final do ano de 2005, por iniciativa conjunta da Prefeitura de Diadema e da Reitoria da

Unifesp, foi aprovada a criação do Campus Diadema. A partir de janeiro de 2006 foi designada uma comissão, encarregada dos trabalhos iniciais de implantação do Instituto de Ciências Ambientais, Químicas e Farmacêuticas (ICAQF/Unifesp) que ministraria os cursos de bacharelado em Ciências Biológicas, Engenharia Química, Farmácia, todos em período integral. Em um segundo momento, houve nova expansão da graduação, com a inclusão do bacharelado em Ciências Ambientais (integral) e dos cursos noturnos em Engenharia Química, Química Industrial, além da licenciatura em Ciências (vespertino e noturno).

Em 2007, ainda em seu contexto de projeto de expansão, a Unifesp inaugurou a Escola de Filosofia, Letras e Ciências Humanas (EFLCH/Unifesp), no Campus Guarulhos, com os cursos de: Filosofia, Ciências Sociais, História e Pedagogia, nos turnos vespertino e noturno. Em 2009, foram acrescentadas à estrutura de graduação as áreas de Letras (em ambos os turnos) e de História da Arte (noturno). Com exceção de Pedagogia (licenciatura) e História da Arte (bacharelado), os demais cursos são oferecidos nos graus de licenciatura e bacharelado. As atividades de ensino do Campus São José dos Campos iniciaram-se em 2007, com o bacharelado em Ciência da Computação, ampliando-se em 2009 com a instalação do bacharelado em Matemática Computacional. Em 2010, a unidade passou a ser denominada Instituto de Ciência e Tecnologia (ICT/Unifesp) da Unifesp. Nesse mesmo ano foi introduzido o bacharelado em Ciência e Tecnologia (BCT), ministrado em tempo integral e, a partir de 2013, também no período noturno. Em 2011, foram implantados os cursos de formação específica pós-BCT em Engenharia de Materiais (integral) e Engenharia Biomédica (integral).

Em 2013, novos cursos foram acrescentados: Engenharia da Computação e Bacharelado em Biotecnologia (ambos em período integral). Como parte desse processo de expansão, em 2010 ocorreu a mudança das estruturas acadêmica e administrativa do nível central da universidade para instalações próprias. Assim, o Campus São Paulo – Vila Clementino, estabeleceu-se como tal, de forma independente da Reitoria (transferida para novo edifício), com suas duas unidades universitárias – Escola Paulista de Medicina e Escola Paulista de Enfermagem. As Unidades de Extensão Universitária de Santo Amaro e de

Embu das Artes ficaram vinculadas respectivamente ao Campus São Paulo e à Pró-Reitoria de Extensão e Cultura.

Em 2011, foram iniciadas as atividades da Escola Paulista de Política, Economia e Negócios (EPPEN/Unifesp), no Campus Osasco, responsável pelos cursos de graduação nas áreas de Administração, Ciências Atuariais, Ciências Contábeis, Ciências Econômicas e Relações Internacionais, todos oferecidos em turnos integral e noturno. Em 2015, foi aprovada pelo Consu a instalação do curso de Direito nesse campus.

No período de 2014 a 2016, foram elaborados o Projeto Pedagógico de Curso Instituto do Campus Zona Leste, sendo autorizada sua abertura pelo Conselho de Graduação (CG) e Conselho Universitário. A partir de 2017, passou a ofertar o seu primeiro curso de graduação à distância, pelo Núcleo da UAB/Unifesp, pioneiro no Brasil também na temática para a graduação: Curso Superior de Tecnologia em Design Educacional (TEDE), que já está formando sua segunda turma. Desde o primeiro semestre de 2019, o Instituto das Cidades oferece Unidades Curriculares Eletivas Multiunidades para os estudantes de todos os cursos de graduação da Unifesp. Seus primeiros cursos de graduação, Geografia graus bacharelado e licenciatura, foram abertos no primeiro semestre de 2020, recebendo 60 estudantes em sua maior parte residentes da Zona Leste, demonstrando a importância da presença da Unifesp nesta região da cidade. Em setembro de 2020, foi aprovada pelo MEC a abertura do curso de Direito. Em 2020, A Unifesp aprovou seu novo PDI e PPI para os anos de 2021 a 2025, reafirmando seu compromisso plural, democrático, socialmente referenciado e inovador.

3.2 Breve Histórico do Campus

O Campus Zona Leste é resultado não apenas da ação do governo federal e da Unifesp, mas sobretudo da mobilização de movimentos sociais da região para a instalação de universidades públicas que atendessem a uma população que hoje supera 4 milhões de pessoas. Na década de 1980, com a

redemocratização e a ação de base de diversos movimentos, a zona leste tornou-se um campo importante de mobilização popular pela democratização.

Além das ações em favor da ampliação do acesso à escola básica, da abertura das escolas no período noturno e da democratização da escola (participação de estudantes e comunidades na gestão), os movimentos defendiam a criação de uma Universidade do Trabalhador, inspirada na pedagogia libertadora de Paulo Freire. O Projeto Pedagógico do Campus Zona Leste foi formulado em diálogo com os movimentos sociais da área e influenciado pelas jornadas de junho de 2013, que colocaram em evidência os problemas urbanos e o direito a serviços públicos mais eficientes e a cidades mais justas e democráticas.

A partir das audiências e debates realizados, a comissão indicada pelo Consu elegeu o tema Cidades como pertinente, oportuno e relevante para articular os cursos do futuro campus - os quais não eram oferecidos pela instituição nos outros campi em funcionamento. Assim, ao final de 2013, a comissão definiu por consenso que o Campus Zona Leste deveria abrigar o futuro Instituto das Cidades da Unifesp. Em 2014, o Projeto do Instituto das Cidades foi apresentado e debatido em Seminário nos dias 13 e 14 de fevereiro, com especialistas e representantes de movimentos sociais, que confirmaram sua importância e caráter inovador. A criação do Instituto foi aprovada por unanimidade na reunião ordinária do Conselho de Graduação, em 19 de fevereiro daquele ano. Em abril, o Ministério Educação manifestou-se favoravelmente ao projeto pedagógico dessa unidade universitária, ratificando a pertinência do tema e do modelo de ensino interdisciplinar proposto. Durante os meses de outubro e novembro de 2014, foi realizado um novo seminário para aprofundamento desse projeto, em duas rodadas, totalizando quatro dias de discussão, com 12 colaboradores, sendo cinco internacionais. No início de dezembro, após algumas rodadas de negociação com a Reitoria, o Ministério da Educação, foram definidos os termos de pactuação do Campus (número de cursos, estudantes, professores, técnicos, recursos de custeio, capital e assistência estudantil), aprovada pelo Conselho Universitário e assinada pela reitora em dezembro de 2014. Em 2015, foram desenvolvidos os projetos pedagógicos de cada um dos seis primeiros cursos, com o apoio de comissão formada por dez professores e coordenada pela ProGrad e a realização de

debates públicos temáticos, com mais de cinquenta colaboradores convidados. O planejamento de implantação avançou com a contratação dos Projetos Executivos dos primeiros edifícios e a reforma do edifício de extensão, o primeiro a funcionar no campus. O repasse de vagas de técnicos e professores, contudo, não cumpriu o cronograma pactuado em 2014.

Atualmente, o Instituto das Cidades do Campus Zona Leste dispõe de um primeiro edifício reformado (com salas de aula, laboratório de informática, biblioteca, sala para docentes, sala do Centro de Memória da Zona Leste, administração e secretaria, além de área de alimentação para os estudantes e sala do centro acadêmico) e um corpo docente de 15 professores doutores, concursados entre setembro e dezembro de 2017 em regime de Dedicção Exclusiva, que ao longo dos anos de 2018 à 2021 ofertaram duas edições do curso de Pós-Graduação *Latu Senso* **Cidades, Planejamento Urbano e Participação Popular**, com viés prático-aplicado de caráter profissional, e criaram um **Programa de Mestrado Interdisciplinar em Planejamento Urbano e Regional**, aprovado no Consu. Além de desenvolverem diversas iniciativas de extensão universitária, concomitantemente com a oferta de Unidades Curriculares eletivas multicampi. Em setembro de 2023, se juntaram ao grupo 03 novos docentes doutores, também concursados em regime de DE, todos com formação em Geografia.

Seus primeiros cursos de graduação, Geografia graus bacharelado e licenciatura, foram abertos no primeiro semestre de 2020, recebendo 60 estudantes em sua maior parte residentes da Zona Leste, demonstrando a importância da presença da Unifesp nesta região da cidade. Em agosto de 2020, o Instituto lançou o programa de pesquisa e extensão “Estudos Urbanos e Interdisciplinaridade”, que abarca dez projetos temáticos e dois institucionais, para os quais foram contratados 15 bolsistas de pesquisa e 15 de extensão, todos graduandos da Unifesp. Atualmente, o IC abriga quatro grupos de pesquisa cadastrados no CNPq. Estes grupos e seus respectivos projetos apresentam diferentes articulações com outros centros e grupos, inserindo-se em redes de pesquisas sobre cidades no Brasil e no exterior. Em síntese, as ações de ensino, pesquisa e extensão do Instituto das Cidades inauguram uma significativa e promissora frente de atuação da Unifesp junto à sociedade por meio da formação de profissionais capacitados para pensar e contribuir com os

estudos e políticas urbanas, da produção de conhecimento e da interlocução e ação articulada com diferentes sujeitos externos à universidade em um contexto de grandes desafios para nossas cidades.

3.3 Breve histórico do Curso

Afinado com os propósitos que norteiam a criação do Campus Zona Leste, o Projeto Pedagógico do curso de Licenciatura em Geografia foi proposto segundo uma perspectiva multidisciplinar e convergente tendo como tema gerador a cidade. Para atingir esse objetivo sua redação resultou de um grupo multidisciplinar de docentes da Unifesp e de outras universidades nomeadas pela Reitoria, em colaboração, no primeiro termo de 2015, sendo acompanhada por amplo debate com a comunidade acadêmica por meio de consultas realizadas em 2013 e 2014. Além do diálogo com os pares, foram consultados diferentes projetos pedagógicos existentes no país, permitindo um panorama que auxiliou na elaboração de um projeto inovador, mas em diálogo com os parâmetros nacionais, bem como as normativas atualizadas relativas à licenciatura. Como resultado, o projeto pedagógico do curso permite uma trajetória formativa que visa formar professores de Geografia com atitude investigativa, vinculada à produção de novos conhecimentos e de respostas às mudanças. Ao que se soma o empenho de garantir práticas pedagógicas que envolvam o tratamento de informações e a habilidade de lidar com grupos e atividades que exijam o trabalho coletivo e colaborativo; atitudes necessárias diante das numerosas relações de interdependências dos componentes do tecido social, econômico, político e simbólico do universo da produção cultural. Destaca-se a valorização da formação humanística crítica capacitando o licenciado a lidar com a diversidade étnico-racial, cultural e de renda presentes em sala de aula, bem como com as questões socioambientais urbanas.

4. PERFIL DO CURSO E JUSTIFICATIVA

As escolas municipais, estaduais e federais fazem parte de uma das redes institucionais mais capilarizadas da metrópole e, tais como iniciativas populares voltadas para educação nos mais diferentes âmbitos desempenham papel fundamental na estruturação da sociedade contemporânea. Nesse sentido, o curso de Geografia (Licenciatura) deverá manter diálogo constante e promover relacionamento contínuo com as escolas públicas da educação básica, assim como com outras instituições nas quais ocorram processos educacionais e espaços alternativos de educação popular.

Nesse contexto, o curso de Geografia tem um papel de relevância nessas relações e instigará uma formação de professores voltados ao interesse e à motivação das crianças, jovens e adultos no que se relaciona ao direito à cidade e à construção da autonomia e, conseqüentemente, inspirada, também, pela resolução nº02 de julho de 2015 que define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior dos cursos de licenciatura, preconiza o olhar atento às questões socioambientais, éticas, estéticas e relativas à diversidade étnico-racial, de gênero, sexual, religiosa, de faixa geracional e sociocultural como princípios de equidade reconhecendo os problemas urbanos em diferentes escalas tendo como parâmetro os fundamentos da ciência geográfica e o reconhecimento da geograficidade do fenômeno urbano.

O curso de Geografia, aprovado pelo Consu em 9 outubro de 2019 e iniciado no primeiro termo de 2020 com a chegada de sua primeira turma discente, tem por objetivo formar um profissional capaz de compreender a cidade na sua totalidade, contribuindo nos ambientes onde se desenvolvem processos de ensino e aprendizagens para a construção de interpretações que possam abarcar as questões urbanas e suas decorrências (em diferentes escala), estimulando a perspectiva investigativa dos estudantes, apurando as indagações, reflexões e proposições de potenciais soluções.

Com essas preocupações iniciais, a formação de um professor apto a realizar múltiplas leituras da realidade social necessita considerar as transformações da vida contemporânea e seus impactos na escola pública. Dessa maneira, é importante ter proximidade com o rigor científico, com a

pesquisa e com os sujeitos envolvidos, bem como proporcionar a construção de saberes em longo prazo.

Diante dessas considerações, torna-se importante garantir uma formação de professores de Geografia voltada para o desenvolvimento de atitudes investigativas, vinculadas à produção de novos conhecimentos e de respostas às mudanças. Ao que se soma o empenho de assegurar práticas pedagógicas que envolvam o tratamento de informações e a habilidade de lidar com grupos e atividades que exijam o trabalho coletivo e colaborativo; atitudes necessárias diante das numerosas relações de interdependências dos componentes do tecido social, econômico, político e simbólico do universo da produção cultural.

Essas ponderações somente serão compreendidas se levarmos em consideração o significado da ciência geográfica enquanto um conhecimento necessário à sociedade contemporânea, e enquanto uma disciplina escolar que também atua no processo de inserção cultural das novas gerações no interior dos fundamentos de nossa sociedade e dos conhecimentos necessários para reconhecermos e interferirmos em nossa própria identidade.

Destaca-se que a reflexão sobre a dimensão geográfica do mundo é uma das ordenações discursivas mais antigas da História das Civilizações e que tal situação se deve ao fato de ter se tornado impossível a construção de nossa própria humanidade, sem o reconhecimento do significado que a localização dos objetos e sujeitos do mundo implica para cada um de nós.

Deste modo, com o nome de Geografia – prática social que busca o entendimento do significado da posição relativa dos objetos e processos - construímos a sistematização do que queremos e podemos saber sobre a área permanentemente habitada no globo terrestre. Falar, escrever, desenhar, gesticular, enfim, reconhecer o mundo, passa de alguma maneira, pela possibilidade de se distinguir o ser e estar localizado no mundo.

Nesse movimento, esse campo do conhecimento se torna disciplina escolar. Trata-se do reconhecimento da necessidade de um amplo processo de alfabetização e letramentos que deve permitir aos alunos uma reflexão sistemática (e seu devido registro) da ordenação tópica das cidades, dos países e do mundo. Esse é o diálogo possível com os demais campos do conhecimento que constroem diferentes culturas, experiências que fortalecem a justificativa para a permanência da Geografia no currículo geral da escola básica.

A professora e o professor de Geografia devem ser, entre outras dimensões, um profissional preparado para reconhecer em sua área de referência uma sistematização do mundo e, por conseguinte, um conjunto de ordenações simbólicas que permite reconhecê-lo e sobre ele intervir. Por outro lado, essa verificação é insuficiente, à medida que a Geografia na escola só tem sentido quando no processo de ensino-aprendizagem, no reconhecimento dos fundamentos teórico-metodológicos da Geografia e no domínio de seus conteúdos houver uma mediação pedagógica e, portanto, um reconhecimento de que participamos de um contexto geral realizado enquanto escola.

Nessa direção, vale o registro de que a existência do curso de Geografia no Campus Zona Leste constitui-se um importante vínculo com as escolas, pois, ao tratar dessa especificidade de formar professores de Geografia vinculados às perspectivas de alfabetizar e letrar, tal como outros componentes curriculares da escola básica, estará retomando uma das funções sociais da Escola que é a de promover as condições para os alunos se apropriarem de conhecimentos universais (correlacionando-os às suas vidas) e reelaborarem esses conhecimentos, criando e propondo novas maneiras de pensar e viver. Esse contexto potencializará as relações no interior da escola e para além dela, oportunizará o estreitamento de vínculos entre a sociedade e a Universidade.

Se, por um lado, as inúmeras ações previstas para formar professores de Geografia provocarão movimentos no contexto escolar, via reconhecimentos que os alunos farão do entorno da Escola, assim como a compreensão em que condições essa funciona; a inserção docente e discente no ambiente escolar pelas Práticas Geográficas Programadas poderá provocar uma dupla e necessária formação, tendo a escola básica como eixo desse processo.

Em busca de uma listagem de ações que possam justificar as intenções do curso, vale lembrar que:

- Os graduandos desenvolverão uma série de intervenções pedagógicas no local do exercício da futura profissão;
- Se confrontarão com as contradições da diversidade material e cultural da escola assim como os questionamentos sobre o que é ensinar/aprender e fundamentalmente ter clareza dos sentidos dessas ações e sujeitos envolvidos;

- Acompanharão as demandas dos professores da escola básica que, ao receberem esses residentes, estabelecerão inúmeras indagações (de várias ordens, desde as de fundamentos, de metodologia, de conteúdos etc.). Situação que pode retomar os sentidos da formação permanente e o papel da universidade nesse processo.

Além disso, pode-se assinalar que poderá acontecer uma aproximação da escola básica por meio de outros programas que a universidade desenvolve sob patrocínio da CAPES, como, por exemplo, o Programa Institucional de Bolsas a Iniciação Docente, PIBID (voltado à iniciação docente no estreito diálogo escola pública e universidade), o Observatório de Educação, OBEDUC (que aproxima as pesquisas acadêmicas para “dentro” da sala de aula), o Programa de Apoio a Laboratórios Interdisciplinares de Formação de Educadores, LIFE (que trata das novas tecnologias da informação e da comunicação e pode potencializar os professores e suas práticas pedagógicas) e o Programa de Consolidação das Licenciaturas, PRODOCÊNCIA (que busca aproximar as licenciaturas da Unifesp, visando equacionar de forma explícita os caminhos assumidos no que tange a formação de professores). Todas, iniciativas agregadoras que possibilitam o delineamento em diferentes escalas de maiores enumerações sobre a formação de professores no ambiente universitário e ao mesmo tempo do estreitamento das relações entre universidade e escola básica.

Vale enfatizar ainda que a presença do curso de Licenciatura de Geografia em ambientes não formais de educação, como aqueles que envolvem, por exemplo, cursinhos populares, ações comunitárias pontuais e sistemáticas, de formação de lideranças e etc. pode instigar, em conjunto com os movimentos sociais, o levantamento/mapeamento de questões que lhes são pertinentes. Esses encaminhamentos, por sua vez, retomados com os gestores educacionais e professores da escola básica, poderão estabelecer um processo de problematizações e proposições, como aquelas relacionadas à compreensão/ação sobre inclusão e exclusão em espaços públicos da Zona Leste e/ou de outros lugares.

Nesse sentido, como assinala o projeto pedagógico, é que se apresenta o potencial do curso em se constituir como ponto de referência para os professores de diferentes componentes curriculares da escola básica.

Ao se considerar que as demandas da comunidade junto à Universidade exigem uma postura mais contundente, visando cursos e outras ações (por exemplo, de extensão) voltadas a construir/difundir conhecimentos, em conjunto com a formação de professores e/ou outras necessidades, vale realçar a possibilidade de uma ressignificação do conhecimento produzido tanto do ponto de vista acadêmico quanto no que se refere ao entendimento do papel da Universidade no interior dos movimentos sociais.

Os professores (pensando aqui tanto no docente da Universidade quanto nos professores da escola básica) e outros sujeitos envolvidos poderão lançar mão desses conhecimentos produzidos em diversas situações. E nesse contexto, poderão usufruir um ambiente acadêmico e social que valoriza o tratamento de problemas pela convergência de várias áreas de conhecimentos, o que poderá romper com o típico isolamento das disciplinas escolares e em muitos casos da própria Universidade.

Em conformidade com o modelo de convergência do conhecimento e com o propósito de estabelecer práticas de enfrentamento de situações e problemas que permitam aos alunos experiências de profissionalização, o curso utilizará propiciará experiências de interlocução teórica e prática necessárias para a formação de profissionais capacitados para trabalharem em equipes multiprofissionais focadas na resolução de problemas. Práticas que também contribuirão para favorecer o reconhecimento de problemas urbanos e a necessidade de superá-los com ações criativas e transformadoras. A partir dessas práticas, o curso de Geografia pretende formar profissionais críticos que munidos de uma sólida formação teórica e técnica, sejam capazes de disponibilizar suas competências e habilidades atuando em constante interlocução com profissionais de outras formações. E segundo uma prática colaborativa em equipes multidisciplinares, deverá produzir conhecimentos, elaborar planos e projetos políticos, agindo segundo uma visão cientificamente rigorosa e politicamente generosa, compreendendo a cidade como um campo de possibilidades para um futuro melhor para seus habitantes.

Vale ainda destacar que a escolha do curso de Geografia não é uma questão casual. Trata-se do resultado de uma confluência entre a luta histórica dos movimentos sociais por educação da creche à pós-graduação na zona leste, morada da classe trabalhadora na metrópole hoje com mais de 4,5 milhões de habitantes, muito embora com apenas 2% de vagas no ensino superior público, e da iniciativa da Unifesp de instalar seus novos campi em áreas periféricas e vulneráveis da macrometrópole, de forma dialogada com os movimentos sociais e especialistas nacionais e internacionais, contextualizada e socialmente referenciada. Em especial, no caso específico da Zona Leste, a aliança com os movimentos locais foi decisiva para a iniciativa, e será também para a história desse Campus e do seu primeiro Instituto, conforme visto na sessão do Conselho Universitário de 09 de outubro de 2019 que aprovou a abertura da presente licenciatura em Geografia, cabendo destaque a todas as lutas sociais e demandas urbanas e por moradia, com seus grupos de origem, ocupações, mutirões etc.

O Campus Zona Leste, e em especial o curso de Geografia no grau Licenciatura, foi planejado como um espaço experimental de produção e gestão de cidades em que o próprio campus é objeto de ensino, pesquisa, extensão e intervenção. Com diversas formações em planejamento, projeto e construção de cidades, esse campus deverá manter um caráter de exemplaridade em si mesmo, com pesquisas experimentais permanentes enfocando novas tecnologias produtivas e construtivas (que se demonstram pelas atividades de ensino, pesquisa e extensão já realizadas) e formas espaciais inovadoras ao pensar sua relação com o contexto urbano e com o lugar, incluindo a área de preservação e nascentes que abriga.

O Campus Zona Leste ainda permite que várias camadas históricas do lugar, de uso e ocupação da gleba permaneçam de algum modo ativos, física e pedagogicamente. São essas: a Área de Preservação Permanente - APP de cerca de 25 mil m², com mata nativa e duas nascentes e córregos afluentes do Rio Jacu; o primeiro uso antrópico da gleba como chácara de família de imigrantes japoneses, produtora de horti-fruti e integrante do cinturão verde leste de São Paulo; sua conversão em área industrial no final dos anos 1970 com a instalação da Metalúrgica Gazarra, uma das principais fábricas da Zona Leste e importante lugar de memória operária; e, por fim, sua transformação em Campus

Universitário, em diálogo com esses patrimônios materiais e imateriais, ambientais e construídos.

Destaca-se também que a abertura do curso de Licenciatura em Geografia, guardadas suas devidas especificidades, conforme já descrevemos, se sustenta na autorização para a abertura do Campus Zona Leste e criação do Instituto das Cidades pelo Conselho Superior da Universidade em 17 de dezembro de 2014, na pactuação realizada junto ao Ministério da Educação em 18 de dezembro de 2014 e na Resolução de abertura dos cursos de Licenciatura em Geografia no dia 09 de outubro de 2019. Foi com base nessas autorizações e pactuações que o Consu aprovou os Projetos Pedagógicos dos dois cursos em 23 de agosto de 2016, referendados em 2019.

É importante sublinhar ainda que o Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Geografia do Campus Zona Leste deve ser lido e compreendido em conjunto com o Projeto Pedagógico do Instituto das Cidades (IC), que o abrigará. Não se trata de cursos comuns, mas de propostas inovadoras e originais articuladas por um tema gerador interdisciplinar, a cidade - um fenômeno social complexo no mundo contemporâneo. Por isso, a situação presente do Campus Zona Leste permitiu a aprovação do referido curso em em 2019, com ao ingresso da primeira turma em 2020, dado o fato de que as condições acadêmicas para tanto estavam dadas, particularmente pela composição multidisciplinar de seu corpo docente, permitindo de imediato colocar em prática o que foi proposto nos respectivos Projetos Pedagógicos.

Cabe salientar que há apenas três cursos de Geografia em instituições públicas na Região Metropolitana de São Paulo, os cursos de bacharelado e licenciatura na Universidade de São Paulo (USP) e o curso de licenciatura no Instituto Federal de São Paulo (IFSP). Todos com grande procura, configurando uma situação de demanda reprimida que poderá ser atendida pelos cursos da Unifesp. Ademais, os cursos criarão novas possibilidades formativas pelo fato de serem propostas com uma perspectiva que garante, ao mesmo tempo, uma formação disciplinar consistente e uma abordagem interdisciplinar inovadora focada nas atuais questões urbanas.

Embora a aprovação da referida graduação contemple a oferta de cursos nos períodos matutino e noturno, priorizamos a oferta do curso apenas no período matutino, assumindo a sua implantação de forma gradativa. Isso porque,

embora o campus Zona Leste já desenvolva uma série de atividades, inclusive a oferta de um curso de especialização em Planejamento Urbano e Participação Popular, a oferta da graduação requer a adequação de espaços e serviços voltados aos estudantes. Uma vez que o curso de licenciatura em Geografia esteja em andamento, e o campus totalmente estruturado para receber os estudantes, será possível criar turmas noturnas. Isso exigirá serviços ainda mais adequados de atendimento estudantil, além de servidores administrativos e técnicos trabalhando em ambos os períodos.

Atualmente, lotados no Campus Zona Leste da Unifesp, há 15 docentes contratados no final do ano de 2017 e outros 03 contratados em setembro de 2023. Trata-se de um grupo diverso, com formação em diferentes áreas, que tem atuado em atividades de pesquisa, ensino e extensão convergentes, colocando em prática os inovadores e multidisciplinares projetos pedagógicos dos cursos propostos. Até o momento, orientamos mais de 30 projetos de iniciação científica, 80 trabalhos de conclusão das duas edições do curso de Especialização em Cidades, Planejamento Urbano e Participação Popular, desenvolvemos cursos, projetos e programas de extensão e projetos de pesquisa com diversas fontes de financiamento, todos em temáticas que tratam a cidade e a problemática urbana como tema convergente.

Considerando que é necessário suprir o número de docentes pactuado com o MEC para a implantação dos cursos de Geografia, a saber 26, e de ampliar a cobertura das diferentes áreas específicas da formação geográfica, o curso tem contado com a participação de docentes de outros *campi* que foram convidados e se dispuseram a se somar ao curso, ampliando assim as articulações entre os diferentes *campi* da Unifesp e consolidando o caráter convergente e aglutinador do curso. Com agregação desses docentes o curso de Geografia contou, até 2023, com os 15 professores lotados no Campus Zona Leste contratados em 2017 e outros 06 colaboradores de outros *campi*, com formação em Geografia, Geologia, Letras, História, Ciências Sociais, Arquitetura e Urbanismo, Direito, Administração Pública, Engenharia Ambiental e Engenharia Cartográfica, número suficiente para compor o corpo docente do curso e o Núcleo Docente Estruturante (NDE) do curso. A chegada, em setembro de 2023, de 03 novos docentes, para além dos 15 professores já atuantes no campus, todos eles com formação em Geografia, vem para aprimorar o curso no

sentido de que possam cobrir áreas específicas como cartografia, geologia e ensino de Geografia.

5. OBJETIVOS DO CURSO

5.1 Objetivo Geral:

O curso de Licenciatura em Geografia visa formar professores de Geografia com espírito crítico e autonomia intelectual, preparados para trabalharem de forma coletiva e colaborativa em equipes multiprofissionais, contribuindo por meio de seus conhecimentos específicos relacionados à Geografia e a docência, para investigar, problematizar, pensar e propor práticas pedagógicas que envolvam o reconhecimento e a proposição de soluções de problemas, particularmente aqueles associados à dinâmica da urbanização e das cidades, a partir de uma atitude cientificamente rigorosa e socialmente solidária e generosa;

5.2 Objetivos Específicos:

- Ser um curso focado para a formação de professores de Geografia capazes de pensar criticamente a cidade estabelecendo relações com outros lugares, contribuindo para a proposição de encaminhamentos educacionais territorialmente referenciados; possibilitando aos egressos uma atuação crítica e inovadora frente às contradições da sociedade;
- Estimular a autonomia, protagonismo, pensamento crítico e criativo do graduando, a capacidade de definir progressivamente sua trajetória ao longo do curso, elegendo áreas de interesse, do percurso formativo, na escolha de atividades acadêmicas (ensino, pesquisa e extensão), atividades complementares, estágios e intercâmbio, tornando-se protagonista na sua formação;

- Definir e apoiar temas de pesquisa relevantes em geografia e desenvolvê-los de forma progressiva e sistemática, fortemente integrada com as atividades cotidianas de ensino e extensão.

6. PERFIL DO EGRESSO

Trata-se de um profissional que deve pautar-se em uma sólida formação humanística, teórica e metodológica, conhecedora dos processos constitutivos de sua área de referência, referenciando-se nas necessidades para o ensino dessa área do conhecimento na escola básica assim como a perspectiva do exercício profissional ético e democrático atinentes ao seu campo de atuação, com formação crítica, criativa e prática, envolvido na resolução de problemas em diálogo com a sociedade e na defesa de uma escola democrática, voltada à consolidação da educação inclusiva através do respeito às diferenças, promotora de reconhecimento e valorização da diversidade étnico-racial, de gênero, sexual, religiosa, de faixa geracional, entre outras.

Será um profissional comprometido com o ensino e a pesquisa, para que possa abordar de modo sistemático – individualmente ou em equipes multidisciplinares – os conhecimentos da ciência geográfica que lhe permita estabelecer o domínio dos conteúdos e de seus fundamentos epistêmicos, visando à construção de saberes geográficos voltados às práticas escolares e pedagógicas e mediados pelo reconhecimento de seus lugares de exercício profissional, isto é, quem são os alunos, os colegas de profissão e a natureza de suas respectivas áreas de atuação na escola básica, os gestores educacionais e suas preocupações relacionadas ao ensino e aprendizagens dos alunos e da comunidade envolvida com a escola.

Habilidades e Competências Definidas pelas Diretrizes Curriculares Nacionais para Geografia:

Gerais:

- a) Identificar e explicar a dimensão geográfica presente nas diversas manifestações do conhecimento;

- b) Articular elementos empíricos e conceituais, concernentes ao conhecimento científico dos processos espaciais;
- c) Reconhecer as diferentes escalas de ocorrência e manifestação dos fatos, fenômenos e eventos geográficos;
- d) Planejar e realizar atividades de campo referentes à investigação geográfica;
- e) Dominar técnicas laboratoriais concernentes à produção e aplicação do conhecimento geográfico;
- f) Propor e elaborar projetos de pesquisa e executivos no âmbito de área de atuação da Geografia;
- g) Utilizar os recursos da informática;
- h) Dominar a língua portuguesa e um idioma estrangeiro no qual seja significativa a produção e a difusão do conhecimento geográfico;
- i) Trabalhar de maneira integrada e contributiva em equipes multidisciplinares.
- j) Identificar, descrever, compreender, analisar e representar os sistemas naturais, a saber:
- k) Estabelecer o caráter relacional entre os componentes do ambiente natural e/ou construído e entre os diferentes domínios;
- l) Compreender, analisar e explicar a dinâmica e distribuição dos recursos naturais;
- m) Identificar, analisar e explicar seu grau de degradação, através da análise de dados e informações sobre os componentes do meio biofísico;
- n) Construir modelos de simulação da dinâmica dos domínios naturais e de prognósticos de mudanças naturais e/ou antrópicas nesses domínios;
- o) Identificar, descrever, analisar, compreender e explicar as diferentes práticas e concepções concernentes ao processo de produção do espaço, a saber:

- p) Reconhecer as determinações (sociais, econômicas, políticas, culturais, ambientais) presentes e atuantes na produção do espaço;
- q) Compreender os vínculos existentes entre a produção do espaço e o processo de reprodução social;
- r) Compreender o processo histórico de urbanização-industrialização e o espaço urbano atual;
- s) Identificar a questão agrária no conjunto do processo de reprodução social;
- t) Utilizar as linguagens científicas mais adequadas para tratar a informação geográfica, considerando suas características e o problema proposto, a saber;
- u) Ler, analisar e interpretar produtos de sensoriamento remoto e de sistemas de informação geográfica, e outros documentos cartográficos e matemático-estatísticos;
- v) Tratar a informação geográfica, utilizando procedimentos cartográficos, matemático estatísticos, de processamento digital de imagem e de sistemas de informação geográficas;
- w) Construir documentos cartográficos e matemático-estatísticos, bem como repensar a informação geográfica em linguagem matemático-estatística;

Específicas:

- a) Compreender as dimensões política, social, econômica, cultural, psicológica e pedagógica do cotidiano dos ambientes escolares, a saber:
- b) Lidar com os eventos e processos no cotidiano dos ambientes escolares;
- c) Dialogar com os sujeitos envolvidos no processo educacional, considerando as diversas relações nele presentes, tais como: professor-estudante, estudante-estudante, professor;

- d) Incorporar, no processo de ensino-aprendizagem, as experiências vividas pelos sujeitos nele envolvidos;
- e) Organizar o conhecimento geográfico, adequando-o ao processo de ensino-aprendizagem em Geografia;
- f) Elaborar e implementar projetos de ensino de Geografia;
- g) Aperfeiçoar o conhecimento sobre Língua Brasileira de Sinais (Libras) e gestão educacional;
- h) Tratar as questões socioambientais, éticas, estéticas e relativas à diversidade étnico-racial, de gênero, sexual, religiosa, de faixa geracional e sociocultural como princípios de equidade;

7. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

O curso geografia grau licenciatura é realizado com um ciclo básico junto ao curso grau bacharelado nos dois primeiros termos, contendo em si uma linha mestra com um conjunto de unidades curriculares comuns (UCs comuns). Os cursos de Geografia, grau Bacharelado e Licenciatura, estão respaldados pelos procedimentos relativos à trajetória de formação acadêmica dos estudantes matriculados nos Cursos de Graduação com admissão via Área Básica de Ingresso (ABI), de acordo com a Portaria PROGRAD n. 12 de 19 de novembro de 2014.

Ressalta-se que, segundo o Art. 2 da Portaria supracitada, a Área Básica de Ingresso (ABI) designa um modo específico de admissão em curso superior de graduação, em que o ingressante realiza inicialmente um conjunto básico de unidades curriculares (UCs) comuns entre duas as trajetórias de formação acadêmica, para posteriormente optar por uma delas (**Figura 1**).

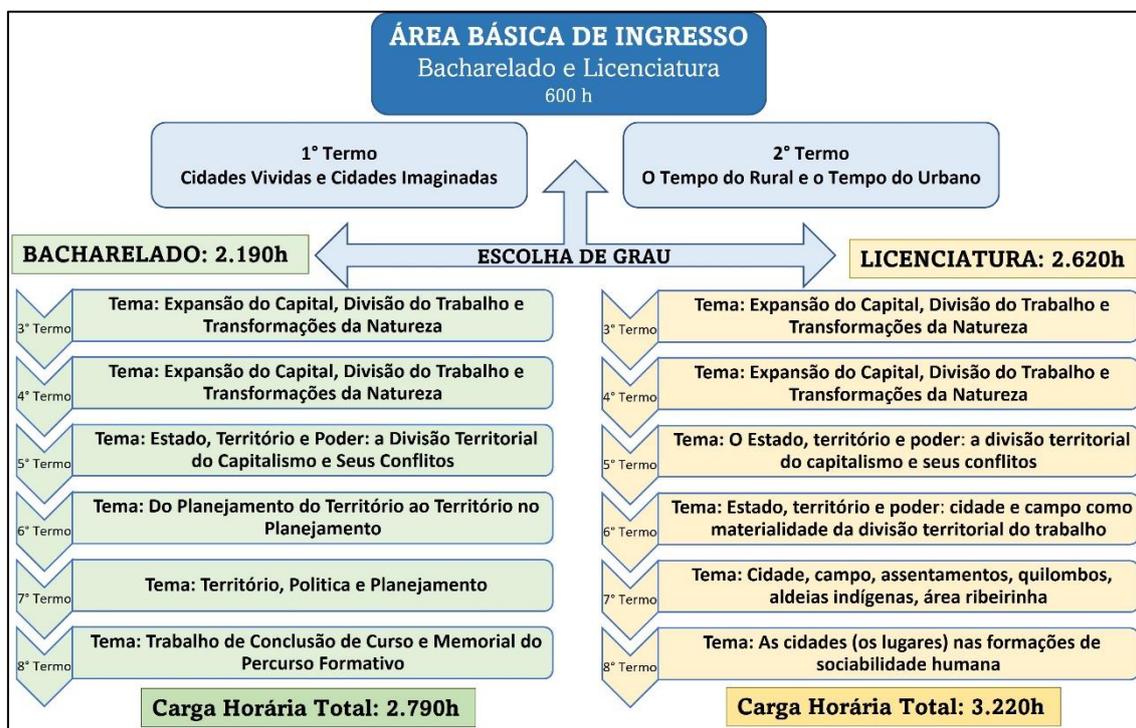


Figura 1: Percorso formativo do aluno ingressante

O objetivo é apresentar ao discente tanto os fundamentos e pressupostos da ciência geográfica quanto as diferentes perspectivas profissionais de atuação, permitindo também uma formação inicial integradora e cooperativa entre os futuros licenciados e bacharéis.

O curso contém em si uma linha mestra e várias narrativas complementares, reconhecidas e trilhadas pelos estudantes. Admite-se a construção de múltiplos enredos do processo de ensino-aprendizagem, a partir de uma narrativa que parte da experiência vivida (mais imediata), faz genealogia e contextualização dos problemas (tempos, lugares, métodos e teorias) e estudos de futuro/resolução de problemáticas por meio de ação projetiva imaginativa (como *práxis*). O objetivo é evitar o currículo fragmentado, labiríntico, em que o estudante cumpre tarefas, e não constrói autoconsciência e autonomia em seu processo formativo. A narrativa de cada estudante sobre o processo de aprendizado é condensada em um documento denominado como “Memorial”.

Esse memorial será analisado pelos docentes e em discussões coletivas no processo de formação do licenciando em Geografia, em sua forma final, sintética, junto com o Trabalho de Conclusão de Curso. Cada tema relevante de ensino-aprendizagem tem um movimento, que constitui uma narrativa. Parte do real (situação), seu reconhecimento (genealogia e problematização) em direção ao projeto (resolução ou aprofundamento do conflito).

É importante salientar que as Práticas Geográficas Pedagógicas Profissionais Programadas I e II, presentes no ciclo básico, constituem um momento de reconhecimento das áreas de atuação, assim como práticas profissionais dos professores e dos geógrafos técnicos, consubstanciando-se em uma etapa fundamental para o diálogo, a prática e a reflexão sobre qual caminho seguir ao final dos primeiros dois termos.

O percurso formativo do curso propõe uma sucessão concatenada de Núcleos Temáticos semestrais constituindo um currículo em narrativa que orienta o entendimento de sentidos e objetivos de ensino-aprendizagem, a formação do discernimento por sínteses progressivas e subsequente construção de autonomia intelectual por parte dos estudantes.

Ao longo dos termos também serão oferecidas unidades curriculares eletivas, que correspondem à oferta de temas variados. Sendo de livre escolha dos estudantes, elas permitirão ao discente construir um percurso formativo para

além do núcleo específico obrigatório, permitindo a ele consolidar uma formação mais plural e ao mesmo tempo direcionada aos seus campos de maior interesse.

O 1º termo do curso de Geografia - Licenciatura tem com os temas **Cidades vividas e imaginadas: os sujeitos que constroem a Cidade**. A identificação e análise da Geografia da Cidade como elemento de alfabetização e letramento. Como termo inicial, de ingresso do estudante na vida universitária, ele terá vários objetivos complementares: a sensibilização para a vida universitária e para os princípios político-pedagógicos que orientam o curso; o reconhecimento da experiência vivida por cada estudante nas cidades como ponto de partida para a definição de temas e situações que favoreçam a desnaturalização da vida cotidiana, saindo do senso comum e construindo discernimento crítico, hipóteses e métodos para a investigação urbana; a apresentação da forma de ler, desenhar e escrever sobre a paisagem urbana e sua materialidade própria à prática da geógrafa e do geógrafo (licenciado e bacharel); o desenvolvimento de repertório, habilidade e criatividade com as linguagens escritas e visuais, suas técnicas de descrição e representação; e, por fim, o estímulo à imaginação de novas cidades, novas sociedades e suas formas de ocupação dos lugares, transitando da problematização inicial para a potência propositiva de procurar soluções e projetar alternativas. O termo encerra com uma grande exposição sobre cidade vivida/imaginada na qual os alunos dos cursos de geografia licenciatura e bacharelado e os docentes do IC acabam, ali, por apresentar como descrevem, perguntam, representam e imaginam as cidades.

O 2º termo, com os temas **O tempo do rural e o tempo do urbano: ritmos e durações**. Caracterização do rural e do urbano: a relação campo – cidade. O significado das cidades dentro da formação econômica social. Os sentidos e proposições da linguagem alfabetização e letramento geográfico, identifica as distinções e inter-relações entre rural e urbano, reconhecendo que a construção da cidade não se dá por ela mesma, mas por um conjunto de relações que envolvem cidade, campo, rede urbana, região, território nacional, mundo e as relações sociedade e natureza.

O 3º termo e 4º termo tem como tema **Expansão do capital, divisão do trabalho e transformação da natureza**. Os diferentes processos que constituem a geografia do planeta, seus reconhecimentos e os estudos de suas

interdependências. O mundo do capitalismo e suas relações com a formação escolar.

O 5º termo com os temas **O Estado, território e poder: a divisão territorial do capitalismo e seus conflitos**. Movimentos Sociais e seus diferentes fundamentos; os parâmetros das resistências e o significado dos lugares. Redes escolares como processos civilizatórios e início do Estágio – evidencia os agentes e poderes hegemônicos e contra hegemônicos envolvidos na produção, apropriação e uso do território. As diferentes dinâmicas das construções identitárias: territórios e movimentos sociais. As redes e processos produtivos (a fábrica, mercado e a força de trabalho) e suas interfaces político-territoriais. Estudos de caso na delimitação das fronteiras de Estado em especial a dinâmica europeia, africana e latino-americana.

O 6º termo, apresenta temáticas como, **Estado, território e poder: cidade e campo como materialidade da divisão territorial do trabalho**. Formação territorial do Brasil. As práticas escolares, suas possibilidades e limites enquanto organização social e a alfabetização geográfica como objetivo disciplinar.

O 7º termo apresenta os temas **Cidade, campo, assentamentos, quilombos, aldeias indígenas, área ribeirinha**. Os modos de vida, os poderes, os contra poderes, territórios e as identidades. A educação escolar e seus conflitos: a escola como mediação da relação entre cultura agrária e cultura urbana. O ensino de geografia em outros ambientes informais de aprendizagens. Nesse semestre são ofertadas unidades curriculares eletivas temáticas, que correspondem a atividades coletivas envolvendo trabalhos conduzidos pelos docentes nos quais os estudantes articulam teoria e prática a partir de temas geradores.

O 8º termo apresenta como eixo temático a discussão sobre **As cidades (os lugares) nas formações de sociabilidade humana**: Encerramento do programa de residência pedagógica. Finalização do trabalho de conclusão de curso e do memorial formativo de percurso. Atividades livres integrativas e eletivas, que ampliarão a interlocução com outros campos do conhecimento.

Destacam-se ainda algumas questões transversais:

As UCs eletivas serão oferecidas para os cursos de Geografia, nos graus de Bacharelado e Licenciatura, guardadas as especificidades das formações e

em articulação com a cidade e a problemática urbana como temática convergente, de acordo com as diretrizes do Plano de Desenvolvimento Institucional da Unifesp (PDI 2021-2025) e do Projeto Pedagógico Institucional (PPI 2021 - 2025). Ainda na perspectiva de transversalidade de questões de organização curricular, encontramos-nos empenhados em promover condições de igualdade no exercício dos direitos humanos e no direito de ser e viver a partir das diferenças e dos sentidos de pertencimentos étnico-raciais e sociais, o curso de geografia nos grau licenciatura valoriza em sua matriz curricular e atividades de extensão e cultura temas relacionados com a educação para relações étnico-raciais e o ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Indígena, baseada na Lei 11.645/2008, Altera a Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, modificada pela Lei no 10.639, de 9 de janeiro de 2003, e Resolução CNE/CP Nº 01/2004.

No âmbito institucional, a temática da História da cultura afro-brasileira e indígena é abordada em eventos culturais promovidos pela Instituição, bem como descrito nas ementas das seguintes Unidades Curriculares: Emergência urbana: debates sobre as cidades, Culturas da cidade; Questões agrárias e relações cidade/campo; Teorias em educação e Cultura; Território e Política; Cidade, desigualdades educacionais e currículo e Formação social, territorial e econômica brasileira.

O percurso formativo do curso de Geografia Grau Licenciatura está inclusive em diálogo com a Resolução 121 do Conselho Universitário de 17 de fevereiro de 2016 que instituiu a Coordenadoria de Direitos Humanos. Um conjunto amplo de UCs e iniciativas já realizadas de ensino, pesquisa e extensão fomentam a criação e o fortalecimento de ações universitárias que promovem a perspectiva de Direitos Humanos (conforme consta no Art. 165, inciso I do Regimento Geral da UNIFESP em relação à Pró-Reitoria de Extensão) e a promoção de articulação com movimentos sociais, redes e instituições parcerias nas ações de Direitos Humanos (segundo explicitado no inciso III no Art. 165, inciso I do Regimento Geral da UNIFESP em relação à Pró-Reitoria de Extensão). A UC Cidades Vividas e Cidades Imaginadas e Culturas da Cidade revelam a intencionalidade de construção de espaços urbanos mais justos, socialmente referenciados e em articulação em rede para a efetivação de uma

cultura no âmbito do Planejamento Territorial de promoção de direitos humanos, participação popular e democracia urbana.

No que se refere aos aspectos ambientais, a temática da sustentabilidade e responsabilidade socioambientais, bem como a emergência (e a urgência) dos debates sobre mudanças e crises climáticas globais, o curso de Geografia grau Licenciatura não se encontra alheio. As UCs e a própria organização curricular do curso são profundamente sensíveis a essa questão em articulação explícita com a Portaria nº 1.350, publicada no D.O.U. de 17/12/2018 quanto a necessidade de promoção de iniciativas que expressem o compromisso social das instituições de ensino superior em relação ao meio ambiente, a educação ambiental e a sustentabilidade do meio ambiente.

Também nos encontramos engajados ao Plano Nacional de Extensão Universitária e a Política Nacional de Extensão Universitária de 13 de julho de 2012 que versam explicitamente sobre a necessidade de ações efetivas de preservação e sustentabilidade ambiental e de reflexões e iniciativas quanto as crises ambiental e urbana, patentes na degradação do meio ambiente e das condições de vida nas grandes cidades. As UCs Análise Geográfica; Fundamentos da Dinâmica geológica e suas determinações geográficas e Fundamentos das dinâmicas climáticas e suas determinações na geografia revelam o compromisso em formar discentes preparados para os desafios urbano-ambientais prementes no século XXI.

Enfatiza-se que a licenciatura em Geografia está plenamente em diálogo com o processo de curricularização da extensão. Visto que o princípio da indissociabilidade entre pesquisa ensino e extensão no ensino universitário, estabelecido pelo art. 207 da Constituição Federal de 1988 e pelo art. 52 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação (Lei Federal nº 9.394/96) e da Lei Federal nº 13.005, de 25 de junho de 2014, o curso de geografia grau licenciatura assegura a realização de no mínimo, dez por cento do total da carga horária total exigidos para a graduação. A curricularização é garantida pela presença de unidades curriculares cuja carga horária teórica e prática é articulada às atividades extensionistas, portanto, ao ensino e produção do conhecimento. Para além dessa carga extensionista curricularizada os discentes poderão participar de programas e projetos de extensão universitária, orientando sua ação, prioritariamente, para áreas de grande pertinência social.

Conforme Resolução 192, de 2021, do Conselho Universitário da Unifesp (que dispõe sobre alteração parcial da Resolução 139, de 11 de outubro de 2017), recentemente atualizada pela Portaria 377, de 2023, da Pró-Reitoria de Graduação da Unifesp, a Curricularização das Atividades de Extensão nos cursos de graduação da Universidade Federal de São Paulo deve ser realizada de modo integrado às UC, através de Programas e Projetos de Extensão que deverão ser cadastrados no sistema da Pró-Reitoria de Extensão e Cultura da Universidade Federal de São Paulo (SIEEX) e aprovados pelas instâncias pertinentes, em conformidade definição do FORPROEX (2007) e procedimentos estabelecidos no regimento referente aos programas e projetos de extensão universitária da Proec/Unifesp (2016). Para tanto será garantido aos estudantes a realização de dez por cento (10%) da carga horária total do curso de graduação em atividades extensionistas.

O reconhecimento das atividades de extensão dos cursos de geografia ocorrerá no âmbito das unidades curriculares vinculadas a Projetos e Programas de Extensão. Nessas unidades curriculares haverá indicação da carga horária reconhecida como extensionista, de acordo com a orientação a seguir:

- as Unidades Curriculares têm carga horária híbrida, validando uma porcentagem de sua carga horária como atividades de extensão;
- os Projetos e Programas de Extensão podem corresponder a uma ação extensionista do curso, inter ou multicursos e envolver parcerias externas, conforme descrito no Regimento Proec/Unifesp.

As UCs com carga horária destinada a extensão se encontram explicitadas nas ementas no item Matriz Curricular.

É importante salientar que os curso de Geografia grau licenciatura valoriza o uso de diferentes tecnologias da informação e comunicação (TIC) em diferentes momentos do curso, mais especificamente nas UCs Análise Geográfica, Elementos Básicos da Cartografia para Geografia, Ciência e Sistesmas de Informação Geográfica e Cartografia Temática. O curso de Geografia Licenciatura presentes no Campus Zona Leste também se encontra em adequação à **Resolução nº 164, de 14 de novembro de 2018 que**

dispõe sobre a Política de Acessibilidade e Inclusão na Universidade Federal de São Paulo (Unifesp).

O Projeto Pedagógico do Curso foi construído à luz da Resolução 02/2015, no que se refere à ampliação da carga horária dos cursos (de 2.800 para 3.200 horas) e a institucionalização da Prática de Ensino como componente curricular da Licenciatura (400 horas) e o Estágio Curricular (400 horas). Um estágio que seja efetivo para a aprendizagem (teórica e profissional) dos estudantes.

A revisão empreendida por essa resolução porta em si a possibilidade de se priorizar e repensar a formação docente, oportunizando uma prática profissional enriquecida de um debate teórico consistente e fundamental para a formação qualificada e crítica de docentes. Nesse sentido, as práticas e os estágios, conforme descritos no texto da Resolução, bem como as UCs Alfabetização geográfica e o processo de ensino e aprendizagem da geografia na escola, Ensino de geografia e práticas escolares, Cidades, desigualdades educacionais e currículo e Crianças, adolescentes e o ensino de geografia objetivam (de maneira bem intencionada) aprofundar relações orgânicas entre a Universidade e a escola, seus espaços pedagógicos e sua comunidade de aprendizagem.

Um outro aspecto relevante da Resolução envolve a incorporação no Projeto Pedagógico do Curso das problemáticas étnico-racial, de gêneros, de classes sociais e de diversidades, sejam geracionais, religiosas, de necessidades especiais e sexual nas ementas das unidades curriculares ofertadas. O que, sem dúvida, mobiliza docentes e discentes para a diversificação das bibliografias, das referências teóricas e práticas e também dos próprios objetivos e sentidos da formação de professores.

7.1 Matriz Curricular

Neste item, apresentamos o quadro resumo da matriz curricular e a matriz do curso de Geografia - Licenciatura em sua totalidade. Posteriormente, demonstra-se a opção por uma única matriz, apontando em uma tabela, todas as equivalências deste processo, tais como: mudanças de nomenclatura, alteração de carga horária e, ainda, a inclusão, exclusão e junção de UCs.

Quadro Resumo da Matriz

| | |
|----------------------------------|-------------|
| UCs Fixas | 1.800 horas |
| TCC (Fixa) | 400 horas |
| UCs Eletivas | 420 horas |
| Estágio (Fixa) | 400 horas |
| Atividades Complementares (Fixa) | 200 |
| Carga Horária Total | 3.220 |

| | |
|---------------------------|------|
| Carga horária de extensão | 350h |
|---------------------------|------|

Matriz curricular do curso

| Matriz Curricular | CH Total | CH Extensão |
|---|-----------------|--------------------|
| 1º Termo | | |
| Cidades Vividas e Cidades Imaginadas | 60h | |
| Reconhecimento da Geografia da Cidade | 60h | |
| Análise Geográfica | 60h | |
| Práticas Geográficas Pedagógicas e Profissionais Programadas I | 60h | |
| Emergência urbana: Debates sobre as Cidades | 30h | |
| Teorias e Dinâmicas da Natureza | 30h | |
| 2º Termo | | |
| Questões agrárias e relações cidade/campo | 60h | 20h |
| Fundamentos da Dinâmica geológica e suas determinações geográficas | 60h | |
| Elementos básicos da cartografia para Geografia | 60h | |
| Práticas Geográficas Pedagógicas e Profissionais Programadas II | 60h | 30h |
| Culturas da Cidade | 60h | - |
| 3º Termo | | |
| Região e Regionalização | 60h | |
| Dinâmica do Relevo | 60h | 30h |
| Fundamentos das dinâmicas climáticas e suas determinações na geografia | 60h | |
| Diálogo com os fundadores da Geografia: os clássicos da Geografia contemporânea | 30h | |
| Práticas Geográficas Pedagógicas Programadas I | 30h | 30h |
| Crianças, Adolescentes e o Ensino de Geografia | 60h | 20h |

| | | |
|--|------|-----|
| 4º Termo | | |
| Redes e processos produtivos | 60h | |
| Formação social, territorial e econômica brasileira | 60h | |
| Cartografia Temática | 60h | 30h |
| Práticas Geográficas Pedagógicas Programadas II | 30h | 30h |
| Libras | 30h | |
| Eletiva | 60h | |
| 5º Termo | | |
| Território e Política | 30h | |
| Teorias Geográficas Contemporâneas | 60h | |
| Economia política e geografia da urbanização e da cidade | 30h | |
| Ciência e Sistemas de Informação Geográfica | 60h | 15h |
| Estágio Supervisionado I | 100h | |
| Ensino de Geografia e práticas escolares | 60h | 30h |
| Avaliação da Aprendizagem no Ensino de Geografia | 30h | |
| 6º Termo | | |
| Planejamento urbano e territorial | 60h | 30h |
| Organização e regionalização do espaço mundial | 60h | |
| Alfabetização geográfica e o processo de ensino e aprendizagens da Geografia na Escola | 60h | |
| Estágio Supervisionado II | 100h | |
| Eletiva | 60h | |
| Eletiva | 60h | |
| | | |

| | | |
|--|---------------|-------------|
| 7º Termo | | |
| Democracia, Políticas Públicas e Participação Popular | 60h | 20h |
| União, estados, municípios: intersecções na gestão do território | 30h | 15h |
| TCC I | 180h | |
| Estágio Supervisionado III | 100h | |
| Eletiva | 60h | |
| Eletiva | 60h | |
| 8º Termo | | |
| Teorias em educação e Cultura | 60h | 20h |
| Estágio Supervisionado IV | 100h | |
| Cidade, desigualdades educacionais e currículo | 60h | 30h |
| TCC II | 220h | |
| Eletiva | 60h | |
| Eletiva | 60h | |
| Atividades complementares | 200h | |
| Total | 3.220h | 350h |

7.2 Equivalências

MUDANÇAS DE NOMENCLATURA, CARGA HORÁRIA, EXTINÇÕES, INCLUSÕES E JUNÇÕES.

| 1 TERMO: CIDADES VIVIDAS CIDADES IMAGINADAS | | | | | | |
|--|--|----------|--------|---|----------|--------|
| LICENCIATURA | | | | | | |
| MUDANÇAS | PPC 2019 | | | PPC 2022 | | |
| | Unidades Curriculares | CH total | CH Ext | Unidades Curriculares | CH total | CH Ex |
| Aumento de carga horária | Reconhecimento da Geografia da Cidade | 30h | | Reconhecimento da Geografia da Cidade | 60h | |
| 2 TERMO: O TEMPO DO RURAL E O TEMPO DO URBANO | | | | | | |
| | Unidades Curriculares | CH total | CH Ext | Unidades Curriculares | CH total | CH Ext |
| JUNÇÃO DE UCs com manutenção dos conteúdos e somatória das cargas horárias. | A caracterização do Rural e do Urbano: a relação cidade/campo | 30h | | Questões agrárias e relações campo/cidade O estudante precisa ter cursado as A caracterização do Rural e do Urbano: a relação cidade/campo ou territórios híbridos: questões agrárias e urbanas contemporâneas para ter a equivalência à esta UC | 60h | 20h |
| | Territórios híbridos: questões agrárias e urbanas contemporâneas | 30h | | | | |
| Mudança de nomenclatura e deslocada para o 3º termo, sendo equivalente | Dinâmica do Relevo e rede de drenagem para estudos de Geografia na sociedade capitalista | 60h | 20h | Dinâmica do Relevo (no 3º termo) | 60h | 30h |
| 3 TERMO: EXPANSÃO DO CAPITAL, DIVISÃO DO TRABALHO E TRANSFORMAÇÃO DA NATUREZA | | | | | | |
| | Unidades Curriculares | CH total | CH Ext | Unidades Curriculares | CH total | CH Ext |

| | | | | | | |
|--|---|-----------------|---------------|---|-----------------|---------------|
| Mudança de nomenclatura e deslocada para o 2º termo, sendo equivalente e sem carga de extensão | Fundamentos da dinâmica geológica e suas determinações geográficas na sociedade capitalista | 60h | 30h | Fundamentos da dinâmica geológica e suas determinações geográficas | 60h | |
| Mudança de nomenclatura e carga horária, sendo equivalentes | Fundamentos das dinâmicas climáticas e suas determinações na geografia da sociedade capitalista | 30h | 15h | Fundamentos das dinâmicas climáticas e suas determinações na geografia | 60h | |
| Mudança de carga horária | Crianças, adolescentes e o ensino de Geografia | 30h | 10h | Crianças, adolescentes e o ensino de Geografia | 60h | 20h |
| 4 TERMO: EXPANSÃO DO CAPITAL, DIVISÃO DO TRABALHO E TRANSFORMAÇÃO DA NATUREZA | | | | | | |
| | Unidades Curriculares | CH total | CH Ext | Unidades Curriculares | CH total | CH Ext |
| JUNÇÃO DE UCs com manutenção dos conteúdos e somatória das cargas horárias. | Redes, fluxos e as interações geográficas | 30h | | Redes e processos produtivos | 60h | |
| | Redes e processos produtivos, Estado Nacional | 30h | | O estudante precisa ter cursado as UCs Redes, Fluxos e as Interações Geográficas (30h) ou a UC Redes e processos Produtivos, Estado Nacional para ter a equivalência à esta UC | | |
| Mudança de nomenclatura e carga horária, sendo equivalentes | Realidade Brasileira: formação social, geográfica e econômica | 30h | | Formação social, territorial e econômica brasileira | 60h | |
| Mudança de nome e deslocamento para quinto termo | Geoprocessamento para Geografia | 30h | 15h | Ciência e Sistema de Informação Geográfica (quinto termo) | 60 | 15h |
| Mudança de nomenclatura, deslocamento para o 5º termo e junção com Pensamento geográfico brasileiro contemporâneo. | Teorias geográficas contemporâneas e explicações do mundo | 30h | | Teorias geográficas contemporâneas (no 5º termo) O estudante precisa ter cursado as UCs Teorias Geográficas | 60h | |

| | | | | | | |
|---|---|-----------------|---------------|---|-----------------|---------------|
| Dessa forma Teorias geográficas contemporâneas equivale a Teoria geográficas contemporâneas e explicações do mundo e Pensamento Geográfico brasileiro contemporâneo | | | | Contemporâneas ou Pensamento Geográfico Brasileiro para ter a equivalência à esta UC | | |
| | 5 TERMO: ESTADO, TERRITÓRIO E PODER | | | | | |
| | Unidades Curriculares | CH total | CH Ext | Unidades Curriculares | CH total | CH Ext |
| Mudança de nomenclatura com manutenção de conteúdo, sendo equivalente | Territórios, poderes e contra poderes hegemônicos | 30h | | Território e Política | 30h | |
| Junção com Teorias geográficas contemporâneas e explicações do mundo sob novo nome: Teorias geográficas contemporâneas, com aumento de carga horária | Pensamento Geográfico Brasileiro contemporâneo | 30h | | Teorias Geográficas Contemporâneas O estudante precisa ter d UCs Teorias Geográficas Contemporâneas ou Pen Geográfico Brasileiro par equivalência à esta UC | 60h | |
| Mudança de nomenclatura, deslocamento para o 4º termo e mudança de carga horária, sendo equivalente | Cartografia Temática Digital para Geografia | 30h | 15h | Cartografia Temática (4º termo) | 60h | 30h |
| Extinção | Orientação de Estágio Supervisionado I | 30h | | | | |
| Mudança de nomenclatura, sendo equivalente | Residência Pedagógica I | 100h | | Estágio Supervisionado I | 100h | |
| Extinção | Eletiva | 60h | | | | |

| | 6o TERMO - DO PLANEJAMENTO DO TERRITÓRIO AO TERRITÓRIO NO PLANEJAMENTO | | | | | |
|---|---|-----------------|---------------|--|-----------------|---------------|
| | Unidades Curriculares | CH total | CH Ext | Unidades Curriculares | CH total | CH Ext |
| JUNÇÃO DE UCs com manutenção dos conteúdos e mudança de cargas horárias. | Planejamento territorial e cidade: contradições e possibilidades | 30h | 15h | Planejamento urbano e territorial O estudante precisa ter cursado as UCs Planejamento territorial e cidade: contradições e possibilidades ou Planejamento de metrópoles para ter a equivalência à esta UC | 60h | 30h |
| | Planejamento de metrópoles | 60h | 20h | | | |
| Mudança de carga horária, sendo deslocada para o 3º termo | Região e regionalização | 30h | | Região e regionalização (3º termo) | 60h | |
| Mudança de nomenclatura, sendo equivalente | Residência Pedagógica II | 100h | | Estágio Supervisionado II | 100h | |
| | 7o TERMO - TERRITÓRIO, POLÍTICA E PLANEJAMENTO | | | | | |
| | Unidades Curriculares | CH total | | Unidades Curriculares | CH total | CH Ext |
| Mudança de nomenclatura, sendo equivalente | Políticas Públicas e Projetos urbanos | 60h | 20h | Democracia, Políticas Públicas e Participação Popular | 60h | 20h |
| Passa a agregar carga horária de extensão, sendo equivalente | União, estados, municípios: intersecções na gestão do território | 30h | | União, estados, municípios: intersecções na gestão do território | 30h | 15h |
| Mudança de nomenclatura | Residência Pedagógica III | 100h | | Estágio Supervisionado III | 100h | |
| JUNÇÃO DE UCs com manutenção dos conteúdos e somatória das cargas horárias. | TCCI | 90h | | TCC I O estudante precisa ter cursado a UC TCC I para ter a equivalência à esta UC | 180h | |
| | Memorial de Percurso Formativo I | 90h | | | | |

| | | | | | | |
|--|---|-----------------|---------------|--|-----------------|---------------|
| Mudança de nomenclatura e de carga horária da extensão | Eletiva Temática | 60h | 20h | Eletiva | 60 | |
| | 8o TERMO - TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO E MEMORIAL DE PERCURSO FORMATIVO | | | | | |
| | Unidades Curriculares | CH total | CH Ext | Unidades Curriculares | CH total | CH Ext |
| Mudança de nomenclatura e carga horária | Educação, Saúde e Cultura | 30h | 15h | Teorias em educação e Cultura | 60h | 20h |
| Mudança de nomenclatura | Residência Pedagógica IV | 100h | | Estágio Supervisionado IV | 100h | |
| Mudança de nomenclatura e carga horária de extensão | Cidades, Redes e Desigualdades Escolares | 60h | 15h | Cidade, desigualdades educacionais e currículo | 60h | 30h |
| JUNÇÃO DE UCs com manutenção dos conteúdos e mudança da carga horária. | TCCII | 120h | | TCC II O estudante precisa ter cursado a UC TCC I para ter a equivalência à esta UC | 220h | |
| | Memorial de Percurso Formativo II | 60h | | | | |

7.2 Ementa e Bibliografia

1º TERMO

NÚCLEO TEMÁTICO: CIDADES VIVIDAS, CIDADES IMAGINADAS - os sujeitos que constroem a Cidade

| | |
|--|----------|
| Nome da Unidade Curricular: Cidade Vividas e Cidades Imaginadas | |
| Carga Horária: 60 (30h teóricas e 30h práticas) | |
| Pré-requisito: Não | Termo: 1 |
| Ementa: Realização de atividade de campo: observação da cidade, análise, sistematização, produção de relato e registros visuais de diferentes lugares e sujeitos sociais (no que tange a gênero, raça e classe) que produzem de forma desigual e combinada a cidade de São Paulo e/ou região metropolitana em múltiplas escalas. | |
| Bibliografia Básica: <ol style="list-style-type: none">1. BOSI, E.. O tempo vivo da memória: Ensaios sobre Psicologia Social. Cotia, SP: Ateliê, 2003.2. NEVES DELGADO, L. de A.. História oral: Memória, tempo, identidades. Belo Horizonte: Autêntica, 2006.3. PORTELLI, A. História oral como arte da escuta. São Paulo: Letra e Voz, 2016. | |
| Bibliografia Complementar: <ol style="list-style-type: none">1. BOSI, E., E. Memória e sociedade: Lembranças de velhos. São Paulo: T. A. Queiroz, 1979.2. CHAUI, M.. Cidadania cultural: O direito à cultura. São Paulo: Fundação Perseu Abramo, 2000.3. FONTES, P. Um Nordeste em São Paulo: Trabalhadores migrantes em São Miguel Paulista (1945-66). Rio de Janeiro: Ed. FGV, 2008.4. MENESES, U. T. B. de. A História, cativa da memória? Para um mapeamento da memória no campo das Ciências Sociais. Revista do IEB, n. 34, p. 9-24, 1992.5. SARLO, B. Tempo passado: Cultura da memória e guinada subjetiva. São Paulo/Belo Horizonte: Companhia das Letras/Ed. UFMG, 2007. | |

| | |
|--|----------|
| Nome da Unidade Curricular: Reconhecimento da Geografia da Cidade | |
| Carga Horária: 60h (30h teóricas e 30h práticas) | |
| Pré-requisito: Não | Termo: 1 |

Ementa: A Cidade como forma, função, processo e estrutura. A cidade e a divisão social e territorial do trabalho. Os discursos políticos sobre a cidade, ideologias geográficas urbanas. Crescimento urbano, fluxos migratórios, meio ambiente, segregação sócio-espacial.

Bibliografia Básica:

1. CARLOS, A, F. A. **A cidade**. São Paulo: Contexto. 1992
2. GOMES, P. C. C. **Condição Urbana**. Rio de Janeiro Bertrand Brasil, 2002.
3. SANTOS, M. **A urbanização brasileira**. São Paulo: Hucitec, 1994

Bibliografia Complementar:

1. CARLOS, A. F. A.; SOUZA, M. L.; SPÓSITO, M. E. B. **A produção do espaço urbano**. Agentes e processos, escalas e desafios. São Paulo: Contexto, 2011.
2. CORREA, R. L. **Estudos sobre a rede urbana**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2006
3. SANTOS, M. **Por uma Economia Política da Cidade**. São Paulo: Edusp, 2012
4. SILVA, W. R.; SPÓSITO, M. B. E. **Perspectivas da urbanização**. Reestruturação urbanane das cidades. Rio de Janeiro: Consequência, 2017.
5. SOUZA, M. L. **O desafio metropolitano**: um estudo sobre a problemática sócio-espacial nas metrópoles brasileiras. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2000.

Nome da Unidade Curricular: **Análise Geográfica**

Carga Horária: **60h (30h teóricas e 30h práticas)**

Pré-requisito: Não

Termo: 1

Ementa: Observação de campo (trabalho de campo e estudo do meio). Exercício de observação e sistematização de processos fazendo uso de categorias estruturais do método tais como: espaço, paisagem, lugar, território, fronteira, sítio, situação, meio ambiente entre outros.

Bibliografia Básica:

1. SANTOS, M. **Espaço e Método**. São Paulo: Edusp, 2014.
2. SOUZA, M. L. **Os Conceitos Fundamentais da Pesquisa Socioespacial**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2013.
3. VASCONCELOS, P., CORRÊA, R., PINTAUDI, S. **A cidade contemporânea. Segregação espacial**. São Paulo: Ed. Contexto, 2018.

Bibliografia Complementar:

1. GOMES, P. C.C. **A condição urbana**: ensaios de geopolítica da cidade. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2010.

2. SANTOS, M.. **Metamorfoses do Espaço Habitado**. São Paulo: Edusp, 2012.
3. SANTOS, M. **Pensando o espaço do homem**. São Paulo: Edusp, 2007.
4. SOUZA, M. L. **ABC do desenvolvimento urbano**. Rio de Janeiro: Ed. Bertrand Brasil, 2003.
5. SERPA, A. **Por uma geografia dos espaços vividos: Geografia e Fenomenologia**. São Paulo: Editora Contexto, 2019.

Nome da Unidade Curricular: **Práticas Geográficas Pedagógicas e Profissionais Programadas I**

Carga Horária: **60h (60h práticas)**

Pré-requisito: Não

Termo: 1

Ementa: Os discursos dos geógrafos e licenciados sobre a cidade e as escolas no passado e no presente. Interlocução entre bacharelados e licenciandos. Espaços públicos de educação. Reflexão sobre as diferentes possibilidades de práticas profissionais do professor de geografia e do geógrafo. Apresentação do Memorial do percurso formativo.

Bibliografia Básica:

1. AB'SABER, A. **O que é ser geógrafo**. São Paulo/Rio de Janeiro: Record, 2007. 207 p.
2. FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia**. Saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1997
3. SANTOS, M. **O trabalho do geógrafo no terceiro mundo**. São Paulo: Hucitec, 1978. 285 p.

Bibliografia Complementar:

1. GIROTTO, E. D. **Escola, lugar e poder: as aventuras de um professor-pesquisador entre o subúrbio e a periferia**. São Paulo: Mestrado na Universidade de São Paulo, 2009. 228p.
2. GOMES, Nilma Lino. **O movimento negro educador: Saberes construídos nas lutas por emancipação**. Editora Vozes.
3. LIBÂNEO, José Carlos. **Adeus professor, adeus professora? Novas exigências educacionais e profissão docente**. São Paulo: Cortez, 2010.
4. ROSA, A. da. **Pedagogia, autonomia e mocambagem**. São Paulo: Aeroplano Editora, 2013. 292 p
5. SOUSA NETO, M. F. de. **Aula de Geografia**. Campina Grande: Bagagem, 2008. 109 p.

Nome da Unidade Curricular: **Emergência urbana: debates sobre as cidades**

Carga Horária: **30h (30h teóricas)**

Pré-requisito: Não

Termo: 1

Ementa: Situações e temas emergentes e/ou urgentes das cidades contemporâneas e da história das cidades apresentados por convidados das mais diferentes formações e posições políticas, sociais e institucionais. Relações étnico-racial na educação formal e não-formal.

Bibliografia Básica:

1. DARDOT, P.; LAVAL, C.. **A nova razão do mundo**: ensaio sobre a sociedade neoliberal. São Paulo: Boitempo, 2016.
2. DAVIS, Angela. **Mulheres, raça e classe**. São Paulo: Boitempo, 2016.
3. MARICATO, Ermínia. **Para entender a crise urbana**. São Paulo: Expressão popular, 2015.

Bibliografia Complementar:

1. DUNKER, C.. **Mal-estar, sofrimento e sintoma**: uma psicopatologia do Brasil entre muros. São Paulo: Boitempo, 2015.
2. GONZALEZ, Lélia. **Por um feminismo afrolatino americano**. Rio de Janeiro: Zahar, 2020.
3. PEREIRA, P. C. X. (org). **Imediato, global e total na produção do espaço**: a financeirização da cidade de São Paulo no século XXI. São Paulo: FAU-USP, CNPq, 2018.
4. ROLNIK, R. **Guerra dos lugares**: a colonização da terra e da moradia na era das finanças. São Paulo: Boitempo, 2015.
5. ROLNIK, S.. **Esferas da insurreição**: notas para uma vida não cafetinada. São Paulo: N-1 Edições.

Nome da Unidade Curricular: **Teorias e Dinâmicas da Natureza**

Carga Horária: 30h **(15h teóricas e 15h práticas)**

Pré-requisito: Não Termo: 1

Ementa: Fundamentos dos Estudos da Natureza em Geografia. Sistemas Naturais Terrestres e sua distribuição no planeta. Fisiologia da Paisagem, Geossistemas e Geoecologia. Dinâmica e evolução das paisagens.

Bibliografia Básica:

1. CHRISTOPHERSON, R. W.; BIRKELAND, G. H. **Geossistemas**: uma introdução à geografia física. Porto Alegre: Bookman, 2017.
2. CHRISTOFOLETTI, A. **Modelagem de Sistemas Ambientais**. São Paulo: Edgard Blücher. 1999.
3. PETERSEN, J. F. *et all.* **Fundamentos de geografia física**. São Paulo: Cengage. 2015.

Bibliografia Complementar:

1. AGUIAR, T.. **Planejamento ambiental: o desafio da interação sociedade-natureza.** São Paulo: Consequência, 2016.
2. MENDONÇA, F. **Geografia Física: Ciência Humana?** São Paulo: Contexto, 2001.
3. PORTO-GONÇALVES, C. W. **O desafio ambiental.** São Paulo/Rio de Janeiro: Record, 2016.
4. SOUZA, M. L **Ambientes e territórios: Uma introdução à Ecologia Política.** Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2019.
5. VITTE, A. C.; GUERRA, A. J. T. **Reflexões sobre a Geografia Física no Brasil.** Rio de Janeiro: Bertrand Brasil. 2004.

2º TERMO

NÚCLEO TEMÁTICO: O TEMPO DO RURAL E O TEMPO DO URBANO: RITMOS E DURAÇÕES.

Nome da Unidade Curricular: **Questões agrárias e relações campo/cidade**

Carga Horária: **60h (40h teóricas e 20h práticas, sendo 20h de extensão)**

Pré-requisito: Não

Termo: 2

Ementa: Fundamentos da questão agrária-urbana e produção social da natureza. Relações contraditórias campo-cidade. A diferença entre o urbano e a cidade, a urbanização extensiva e as transformações nas relações cidade-campo. A questão agrária no Brasil em perspectiva histórica: grilagem, latifúndio, conflitos fundiários, reforma agrária. Propriedade privada e renda da terra. Extrativismo, neoextrativismo e agronegócio. Espaço e história de territórios tradicionalmente ocupados e as relações étnico-raciais dos povos (camponeses, quilombolas e indígenas).

Bibliografia Básica:

1. HARVEY. David. **A loucura da razão econômica.** São Paulo: Boitempo, 2018.
2. MARTINS, José de Souza. **O cativo da terra.** São Paulo: Hucitec, 1986.
3. OLIVEIRA, A. **Modo capitalista de produção, agricultura e reforma agrária.** São Paulo: FFLCH/LABUR Edições, 2007.

Bibliografia Complementar:

1. CANDIDO, A.. **Os parceiros do Rio Bonito: estudo sobre o caipira paulista e a transformação dos seus meios de vida.** São Paulo: Ouro sobre azul, 2008.
2. DELGADO, G.. **Do capital financeiro na agricultura à economia do agronegócio.** Porto Alegre, UFRGS, 2012.
3. PAULINO, E.; ALMEIDA, R.. **Terra e território: a questão camponesa no capitalismo.** São Paulo: Expressão Popular, 2010.

4. PRADO JÚNIOR, C.. **A revolução brasileira e a questão agrária no Brasil**. São Paulo: Companhia das Letras, 2015.

5. TOMIASI, E.; FABRINI, J. (org.). **Campesinato e territórios em disputa**. São Paulo: Expressão Popular, 2008.

Nome da Unidade Curricular: **Fundamentos da dinâmica geológica e suas determinações geográficas**

Carga Horária: **60h (30h teóricas e 30h práticas)**

Pré-requisito: Não

Termo: 2

Ementa: As dinâmicas geológicas e suas determinações na distribuição topológica dos minerais e no processo de apropriação da terra e do trabalho. O lugar da exploração e o lugar do consumo – as bases da articulação entre natureza, trabalho e mercado. O tempo geológico, a noção de Antropoceno e a problemática ambiental.

Bibliografia Básica:

1. HASUI, Y. (org.) **Geologia do Brasil**. São Paulo: Beca. 2013.

2. POPP, J. H. **Geologia Geral**. LTC-Livros Técnicos e Científicos. 1998.

3. TEIXEIRA, W. *et al.* **Decifrando a Terra**. São Paulo: Oficina de Textos. 2ªed. 2008.

Bibliografia Complementar:

1. LEINZ, V.; AMARAL, S.E. **Geologia Geral**. São Paulo: Companhia Editora Nacional. 13 ed. 1998.

2. MENEZES, S. O. **Rochas**: manual fácil de estudo e classificação. São Paulo: Oficina de Textos. 2013.

3. HAAKON, F. **Geologia Estrutural**. Oficina de Textos: São Paulo. 2018.

4. PETRIETRI, S.; FULFARO, V.J. **Geologia do Brasil**. São Paulo: Editora Universidade de São Paulo. 1988.

5. VIEIRA, B.C.; SALGADO, A.; SANTOS, L.C. (org). **Landscapes and Landforms of Brazil**. Dordrecht: SPRINGER. 2014.

Nome da Unidade Curricular: **Elementos básicos da Cartografia para Geografia**

Carga Horária: **60h (30h teóricas e 30h práticas)**

Pré-requisito: Não

Termo: 2

Ementa: Os elementos estruturais da representação espacial. Leituras cartográficas: análise de diferentes tipos de mapas (sistemáticos e temáticos), e suas diferenças metodológicas de concepção e produção.

Bibliografia Básica:

1. MENEZES, P. M. L., FERNANDES, M. C. **Roteiro de Cartografia**, Editora Oficina de Textos, São Paulo, SP, 2013.
2. MARTINELLI, M., **Mapas da Geografia e Cartografia Temática**. Editora Contexto, 2011.
3. FLORENZANO, T. G. **Iniciação em Sensoriamento Remoto**. Editora Oficina de Textos, São Paulo, SP, 2011.

Bibliografia Complementar:

1. FITZ, P. R., **Cartografia Básica**. Editora Oficina de Textos, São Paulo, SP, 2008.
2. LONGLEY, P. A., GOODCHILD, M. F., MAGUIRE, D. J. e RHIND, D. W. **Sistemas e Ciência da Informação Geográfica**. Editora Bookman, 2012.
3. MIGUENS, A. P. **Navegação: a Ciência e a Arte**, Volumes I, II e III, Diretoria de Hidrografia e Navegação, Marinha do Brasil, 1998.
4. NOGUEIRA, R. **Cartografia, Representação, Comunicação e Visualização de Dados Espaciais**, Editora UFSC, 2009.
5. WANG, Y. **Remote Sensing of Coastal Environments**, CRC Press Taylor & Francis Group, 2010.

Nome da Unidade Curricular: **Práticas Geográficas Pedagógicas e Profissionais Programadas II**

Carga Horária: **60h (30h teóricas e 30h práticas, sendo 30h de extensão)**

Pré-requisito: Não

Termo: 2

Ementa: Técnicas de trabalho de campo. Observação da cidade e do campo e suas representações. A alfabetização e letramento geográfico do professor de geografia e do geógrafo.

Bibliografia Básica:

1. CASTRO et. all. (Orgs.). **Geografia – Conceitos e temas**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1995.
2. MIKOSIK, A.P.M. **Metodologia do trabalho de campo em geografia**. Curitiba: InterSaberes, 2020.
3. VELHO, G.. **Um antropólogo na cidade: Ensaio de antropologia urbana**. Rio de Janeiro: Zahar, 2013.

Bibliografia Complementar:

1. FELTRAN, G. de S.. Periferia, direito e diferença: notas de uma etnografia urbana. **Revista USP** [online]. V.53, n°2, 2010. 565-610 p.

2. MAGNANI, J. G. C. **Festa no pedaço**: Cultura popular e lazer na cidade. São Paulo: Hucitec, 2003.

3. MAGNANI, J. G. C. . **De perto e de dentro**: notas para uma etnografia urbana. De perto e de dentro: notas para uma etnografia urbana. **Revista Brasileira Ciências Sociais** [online]. 2002, vol.17, n°49, pp.11-29.

4. NEVES, Karina F.T.V. **Os trabalhos de campo no ensino de Geografia**: reflexões sobre a prática docente na educação básica. Editus, Ilhéus, 2010.

5. SILVA, C.A. (Org.). **Território e ação social**: sentido da apropriação urbana. Rio de Janeiro: Faperj/Lamparina, 2011.

Nome da Unidade Curricular: **Culturas da Cidade**

Carga Horária: 60h (30h teóricas e 30h práticas)

Pré-requisito: Não

Termo: 2

Ementa: Esta Unidade Curricular tem por objetivo relacionar a produção de cultura e os processos de urbanização da cidade de São Paulo, a partir do estudo de obras artísticas que retrataram a transformação da cidade, além da atuação de movimentos culturais e do papel das políticas públicas culturais. Tomando a cultura como mediadora entre o vivido e a obra de arte, pretende-se discutir e problematizar como, dialeticamente, a arte é expressão de tempos históricos e contextos geográficos ao mesmo tempo em que nos auxilia na compreensão do fenômeno urbano.

Bibliografia Básica:

1. D'ANDREA, T. **A formação das sujeitas e dos sujeitos periféricos: cultura e política na periferia de São Paulo**. São Paulo: Dandara Editora, 2022.

2. FÓRUM DE CULTURA DA ZONA LESTE. **Nenhum Passo Atrás**: Fórum de Cultura da Zona Leste. São Paulo: Forma Certa Gráfica Digital, 2019.

3. RACIONAIS MC'S. **Sobrevivendo no Inferno**. São Paulo: Companhia das Letras, 2018.

Bibliografia Complementar:

1. BRAZ, M.. **Samba, Cultura e Sociedade**. São Paulo: Expressão Popular, 2013

2. BUZO, A.. **O trem**: contestando a versão oficial. São Paulo: EDICON, 2014, 5a edição.

3. EAGLETON, T. **A ideia de cultura**. São Paulo: Editora Unesp, 2005

4. GALVÃO, P. **Parque Industrial**. Porto Alegre/Mercado Aberto; São Paulo/EDUFSCar, 1994.

5. JESUS, C. M. **Quarto de Despejo**. Diário de uma favelada. São Paulo: Editora Ática, 2012.

3º TERMO

NÚCLEO TEMÁTICO: EXPANSÃO DO CAPITAL, DIVISÃO DO TRABALHO E TRANSFORMAÇÃO DA NATUREZA

| | |
|---|----------|
| Nome da Unidade Curricular: Região e regionalização | |
| Carga Horária: 60h (60h teóricas) | |
| Pré-requisito: Não | Termo: 3 |
| Ementa: Os conceitos região e regionalização. As diferentes teorias regionais no âmbito do pensamento e do método geográficos. O fenômeno regional no contexto da globalização. | |
| Bibliografia Básica: <ol style="list-style-type: none">1. CARLOS, A. F. A.; CRUZ, R. (org.). A necessidade da Geografia. São Paulo: Contexto, 2019.2. SANTOS, M; BECKER, B. K. (et ali) Território, territórios: Ensaio sobre o ordenamento territorial. Rio de Janeiro: Lamparina, 2011.3. BEZZI, M.L. Região, uma (Re) visão historiográfica da gênese aos novos paradigmas. Santa Maria (RS): UFSM, 2004. | |
| Bibliografia Complementar: <ol style="list-style-type: none">1. BACELAR, T. Ensaio sobre o desenvolvimento brasileiro. Heranças e Urgências. Rio de Janeiro: Revan: Fase 2000.2. CORRÊA, R. L. Estudos Sobre a Rede Urbana. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2006.3. HAESBAERT, R. Regional-Global: dilemas da região e da regionalização na Geografia contemporânea. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2018.4. LIMONAD, E.; HAESBAERT, R.; MOREIRA, R.. (org.). Brasil, século XXI, por uma nova regionalização? Agentes, Processos e Escalas. 2. ed. Rio de Janeiro: Letra Capital, 2015.5. OLIVEIRA, Chico de. Noiva da revolução; Elegia para uma re(li)gião : Sudene, Nordeste. Planejamento e conflitos de classes. São Paulo: Boitempo, 2008. | |
| Nome da Unidade Curricular: Dinâmica do relevo | |
| Carga Horária: 60h (30h teóricas e 30h práticas, sendo 30h de extensão) | |
| Pré-requisito: Não | Termo: 3 |

Ementa: Fundamentos da ciência geomorfológica. Gênese, evolução, dinâmica dos processos e classificação do relevo. Processos endógenos e exógenos na construção do relevo. Dinâmica dos processos e formas associadas à variabilidade climática e litológica da Terra. Processos geomorfológicos em vertentes, canais e redes de drenagem. Evolução da Paisagem. Métodos, técnicas e tecnologias de investigação do relevo.

Bibliografia Básica:

1. CHRISTOPHERSON, R.W. **Geossistemas: Uma introdução à Geografia Física**. Porto Alegre: Bookman, 2018.
2. GROTZINGER, J.; JORDAN, T.H. **Para entender a Terra**. 6ªed. Bookman. 2013.
3. TORRES, F.T.P.; MARQUES NETO, R. MENEZES, S.O. **Introdução à Geomorfologia**. São Paulo: CENGAGE LEARNING. 2012.

Bibliografia Complementar:

1. ANDERSON, R.S.; ANDERSON, S.P. **Geomorphology: The Mechanics and Chemistry of Landscapes**. Cambridge: Cambridge University Press. 2010.
2. FLORENZANO, T.G. (org). **Geomorfologia: conceitos e tecnologias atuais**. São Paulo: Oficina de Textos. 2008.
3. STEVAUX, J. C.; LATRUBESSE, E. M. . **Geomorfologia Fluvial**. 1. ed. São Paulo: Oficina de Textos, 2017.
4. TEIXEIRA, W.; TOLEDO, T, M.C.M.; FAIRCHILD, T.R.; TAIOLI, F. **Decifrando a Terra**. São Paulo: Oficina de Textos. 2ªed. 2008.
5. VIEIRA, B.C.; SALGADO, A.; SANTOS, L.C. (org). **Landscapes and Landforms of Brazil**. Dordrecht: SPRINGER. 2014.

Nome da Unidade Curricular: **Fundamentos das dinâmicas climáticas e suas determinações na geografia**

Carga Horária: **60h (30h teóricas e 30h práticas)**

Pré-requisito: Não

Termo: 3

Ementa: As dinâmicas climáticas e suas determinações no referenciamento topológico das situações de tempo e clima e nas formas de exploração da terra e do trabalho. O clima urbano. A planetariedade do clima e do capitalismo e a discussão sobre capitalismo climático. As mudanças climáticas globais e a governança política em múltiplas escalas . As relações entre crise/colapso climático, dinâmicas naturais e sociais e sustentabilidade.

Bibliografia Básica:

1. AYOADE, J. O. **Introdução à climatologia dos trópicos**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2012.
2. MENDONÇA, F.; DANNI-OLIVEIRA, I. M. **Climatologia: noções básicas e climas do Brasil**. São Paulo: Oficina de textos, 2007.

3. TORRES, F. T. P.; MACHADO, P. J. de OLIVEIRA. **Introdução à Climatologia**. São Paulo: Cengage Learning, 2012.

Bibliografia Complementar:

1. BARRETO, E. **O capital na estufa**: para a crítica da economia das mudanças climáticas. Rio de Janeiro: Consequência, 2018.
2. KLEIN, N. **Tudo pode mudar**. Capitalismo vs. clima. Lisboa: Editorial Presença, 2016.
3. MARQUES, L.. **Capitalismo e colapso ambiental**. Campinas: Editora da Unicamp, 2019.
4. MONTEIRO, C. A. de F.; MENDONÇA, F. (orgs.). **Clima urbano**. São Paulo: Contexto, 2003.
5. SANT'ANNA NETO, J. L. (orgs.). **Clima, sociedade e território**. Jundiaí: Paco Editorial, 2020

Nome da Unidade Curricular: **Diálogo com os fundadores da Geografia: os clássicos da Geografia contemporânea**

Carga Horária: **30h (30h teóricas)**

Pré-requisito: Não

Termo: 3

Ementa: Contextos históricos de institucionalização ciência geográfica - Identificação das propostas, dos autores e das obras clássicas do pensamento geográfico.

Bibliografia Básica:

1. CARLOS, A. F. A. **A condição espacial**. São Paulo: Contexto, 2011.
2. MORAES, A. C. R. **Geografia**: Pequena História Crítica. São Paulo: Annablume, 2005.
3. MOREIRA, R.. **O pensamento geográfico brasileiro** - vol. 1. São Paulo: Contexto, 2008.

Bibliografia Complementar:

1. ANDRADE, M. C. de. **Geografia, ciência da sociedade**: uma introdução à análise do pensamento geográfico. Recife: UFPE, 2008.
2. CLAVAL, P.I. **História da Geografia**. Lisboa: Edições 70, 2006.
3. HAESBAERT, R.; PEREIRA, S.; RIBEIRO, G.. **Vidal, Vidais**: textos de Geografia Humana, Regional e Política. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2012.
4. MORAES, A. C.s R. (org.). **Ratzel**. São Paulo: Ática, 1990.
5. WULF, A. **A invenção da natureza**: A vida e as descobertas de Alexander Von Humboldt. Ed. Crítica, 2019.

Nome da Unidade Curricular: **Práticas Geográficas Pedagógicas Programadas I**

2. BOSI, E.. **O tempo vivo da memória**: ensaios de psicologia social. 3a edição. São Paulo: Ateliê, 2013. 219 p. ISBN 9788574806402.

3. FREIRE, P.. **Pedagogia do oprimido**. 71a edição. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2019. 253 p. ISBN 9788577534180.

Bibliografia Complementar:

1. BOSI, E. **Memória e sociedade**: lembranças de velhos. São Paulo: Companhia das Letras, 2012. 484 p.

2. CHAUI, M. de S. **Cultura e democracia**: o discurso competente e outras falas. 13a edição. São Paulo: Cortez, 2011. 367 p.

3. FREIRE, P. **Ação cultural para a liberdade e outros escritos**. 17a edição. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2019. 251 p.

4. LOPES, J. J. **Terreno Baldio**. Um livro sobre balbuciar e criar os espaços para desacostumar Geografias. Por uma Teoria sobre a Espacialização da Vida. São Carlos: Pedro & João Editores, 2021.

5. PATTO, M. H. S.. **A produção do fracasso escolar**: histórias de submissão e rebeldia. 4. ed. rev. e ampl. São Paulo: Intermeios, 2015. 454 p.

4º TERMO

NÚCLEO TEMÁTICO: EXPANSÃO DO CAPITAL, DIVISÃO DO TRABALHO E TRANSFORMAÇÃO DA NATUREZA

Nome da Unidade Curricular: **Redes e processos produtivos**

Carga Horária: **60h (40h teóricas e 20h práticas)**

Pré-requisito: Não

Termo: 4

Ementa: Transportes, comunicação e especialização produtiva dos lugares. As desigualdades entre a circulação das mercadorias, da informação e das pessoas. Logística. Os desafios da mobilidade urbana. As múltiplas redes e as interações geográficas. Transnacionalização do capital e processos produtivos: do fordismo à acumulação flexível. A cidade e a Geografia Política e Econômica do Mundo. Análise e estudos de caso.

Bibliografia Básica:

1. HARVEY, D.. **A produção capitalista do espaço**. São Paulo: Editora Annablume, 2005.

2. SANTOS, M.. **A Natureza do Espaço**: Técnica e tempo, razão e emoção. São Paulo: Edusp, 2002.

3. SANTOS, M.. **Por uma outra Globalização**: do pensamento único à consciência universal. Rio de Janeiro, São Paulo: Ed. Record, 2003.

Bibliografia Complementar:

1. CASTELLS, M.. **Sociedade em Rede**. A Era da Informação. São Paulo: Paz e Terra, 1999.
2. DIAS, L.C., SILVEIRA, R.L.L. (Orgs.). **Redes, Sociedade e Territórios**. Santa Cruz do Sul: Edunisc, 2005.
3. HAESBAERT, R.. **Territórios Alternativos**. São Paulo: Contexto, 2006.
4. SILVEIRA, M. R. **Circulação, Transportes e Logística: diferentes perspectivas**. São Paulo: Outras Expressões, 2011.
5. SPOSITO, E. **Redes e cidades**. São Paulo. Editora Unesp, 2008.

Nome da Unidade Curricular: **Formação social, territorial e econômica brasileira**

Carga Horária: **60h (60h teóricas)**

Pré-requisito: Não

Termo: 4

Ementa: Formação social, política e econômica, classes sociais, emprego e trabalho; ocupação e configuração do território nacional e suas questões regionais; Colonização, imperialismo, dependência e subdesenvolvimento; extrativismo e a questão ambiental; política, autoritarismo, patrimonialismo e relações de poder; formação do povo brasileiro e relações étnico-raciais; Movimentos sociais e culturais no Brasil; projeto nacional, desenvolvimento e competitividade, uma visão crítica.

Bibliografia Básica:

1. AGUIAR, Rosa Freire d' (Org.). **Essencial Celso Furtado**. São Paulo: Companhia das Letras, 2013
2. OLIVEIRA, F. de. **A Crítica à razão dualista: O Ornitorrinco**. São Paulo: Boitempo, 2003.
3. SANTOS, M.; SILVEIRA, M. L. **O Brasil: Território e sociedade no início do século XXI..** Rio de Janeiro: Record, 2013.

Bibliografia Complementar:

1. ALMEIDA, Alfredo Wagner Berno de. **Capitalismo globalizado e recursos territoriais: fronteiras da acumulação no Brasil contemporâneo**. Rio de Janeiro: Lamparina, 2010.
2. FRANCO, M. S. de C. **Homens livres na ordem escravocrata**. São Paulo: Ed UNESP, 1997.
3. SINGER, Paul. **Economia política da urbanização**. 3a. ed. São Paulo: Contexto, 2019.
4. MARTINS, José de Souza. **O cativo da terra**. São Paulo: Contexto, 2010.
5. NASCIMENTO, Abdias do; FERNANDES, Florestan; NASCIMENTO, Elisa Larkin; SOYINKA, Wole. **O genocídio do negro brasileiro: processo de um racismo mascarado**. São Paulo: Perspectiva, 2018.

| | |
|--|----------|
| Nome da Unidade Curricular: Cartografia Temática | |
| Carga Horária: 60h (30h teóricas e 30h práticas, sendo 30h de extensão) | |
| Pré-requisito: Não | Termo: 4 |
| <p>Ementa: Fundamentos da representação cartográfica de temas geográficos. Bases da estatística descritiva para a Cartografia Temática. Análise da ocorrência espacial dos temas geográficos e suas representações gráficas e cartográficas. Representação e análise de temas lineares, pontuais, zonais, dinâmicos e estáticos. Desenvolvimento de mapas temáticos de análise e síntese em ambiente digital.</p> | |
| <p>Bibliografia Básica:</p> <ol style="list-style-type: none"> MARTINELLI, M. Cartografia Temática. Caderno de Mapas. EDUSP, 2016. MENEZES, P. M. L., e FERNANDES, M. C. Roteiro de Cartografia. São Paulo: Oficina de Textos. 2013. TYNER, J., Introduction to Thematic Cartography, Englewood Cliffs, Prentice Hall, New Jersey, 299 pp. 1992. | |
| <p>Bibliografia Complementar:</p> <ol style="list-style-type: none"> BÉGUIN, M.; PUMAIN, D., La Représentation des Données Géographiques. Armand Colin. Paris. 192 pp. 1994. BERTIN, J., Semiology of Graphics: Diagrams, Networks, Maps., Madison, WI: University of Wisconsin. 1983. CUENIN, R., Cartographie Générale. Collection Scientifique d L'Institut Geographique National. Eyrolles. Paris. 1972. MONKHOUSE, F. J. & WILKINSON, H. R., Mapas y Diagramas, 1aEdición española, Oikostau, S.A., Barcelona, ES, 1963 ROBINSON, A. H., MORRISON, J. L., MUEHRCKE, P. C., KIMERLING, A. J. and GUPTILL, S. C., Elements of Cartography – 6th Ed, 544 pp, New York, John Willey & Sons. 1995. | |

| | |
|--|----------|
| Nome da Unidade Curricular: Práticas Geográficas Pedagógicas Programadas II | |
| Carga Horária: 30h (10h teóricas, 20h práticas, sendo 30h de extensão) | |
| Pré-requisito: Práticas Geográficas Pedagógicas Programadas I | Termo: 4 |
| <p>Ementa: Cultura, Políticas Públicas e gestão da Educação, Currículo e ensino de Geografia; representações do mundo nos livros didáticos e no imaginário das comunidades urbano/urbanizadas; Tensões entre normas cultas e os saberes locais</p> | |
| <p>Bibliografia Básica:</p> | |

1. MOREIRA, R. **Pensar e Ser em Geografia**. São Paulo. Editora Contexto. 2007.
2. THOMPSON, E. P. **Costumes em comum: estudos sobre a cultura popular tradicional**. São Paulo: Cia. das Letras, 1998, p. 267-304.
3. VIGOTSKII, L. S.; LURIA, A. R.; LEONTIEV, A. N. **Linguagem, Desenvolvimento e Aprendizagem**. 11. ed. São Paulo: Ícone, 2010, p. 39-58. (Coleção Educação Crítica).

Bibliografia Complementar:

1. CAVALCANTI, Lana de Souza; CHAVEIRO, Eguimar Felício; PIRES, Lucimar Mendes (org). **A cidade e seus jovens**. Goiânia: ed., da PUC Goiás, 2015.
2. CHERVEL, A. História das disciplinas escolares: reflexões sobre um campo de pesquisa. **Teoria e Educação**, Porto Alegre, v. 2, n°1, p. 177-229, 1990.
3. GOODSON, Y. **A construção social do currículo**. Lisboa: EDUCA, 1997.
4. LEFEBVRE, H.. **Lógica Formal/Lógica Dialética**, 3ª ed. Rio de Janeiro, Civilização Brasileira, 1983.
5. RIBEIRO, L. C. Q.; KAZTMAN, R. (org) **A Cidade contra a Escola – segregação urbana e desigualdades educacionais em grandes cidades da América Latina**. Rio de Janeiro: LetraCapital. 2008.

Nome da Unidade Curricular: **Libras**

Carga Horária: **30h (10h teóricas, 20h práticas)**

Pré-requisito: Não

Termo: 4

Ementa: A relação da história da surdez com a língua de sinais; inclusão educacional em perspectiva bilíngue; educação especial, identidade, cultura e comunidade surda; introdução ao conhecimento prático da LIBRAS para uso cotidiano e relacionado ao trabalho docente.

Bibliografia Básica:

1. CAPOVILLA, Fernando César; RAPHAEL, Walkiria Duarte; TEMOTEO, Janice Gonçalves; MARTINS, Antonielle Cantarelli. **Dicionário da língua de sinais do Brasil: A libras em suas mãos**. São Paulo: EDUSP, 2017.
2. GESSER, A.. **Libras? que língua é essa?** : crenças e preconceitos em torno da língua de sinais e da realidade surda. São Paulo: Parábola, 2009.
3. QUADROS, R. M. de; KARNOPP, L.. **Língua de sinais brasileira: estudos lingüísticos**. Porto Alegre: Artmed, 2004.

Bibliografia Complementar:

1. MOURA, M. C.. **Educação para surdos: práticas e perspectivas**. 2. Rio de Janeiro Santos 2011.

2. QUADROS, R. M. de. **Educação de surdos**: a aquisição da linguagem. Porto Alegre ArtMed 2001
3. SILVA, I.R.; KAUCHAKJE, S.; GESUELI, Z. M. (Org.). **Cidadania, surdez e linguagem**: desafios e realidades. 5 ed. São Paulo: Plexus, 2003.
4. SKLIAR, C., (Org). **A surdez**: um olhar sobre as diferenças. 8. ed. Porto Alegre: Mediação, 2016.
5. SOUZA, R. M. de; SILVESTRE, N.; ARANTES, V. A. (Org.). **Educação de surdos**: pontos e contrapontos. São Paulo: Summus, 2007. 207 p.

5º TERMO

NÚCLEO TEMÁTICO: ESTADO, TERRITÓRIO E PODER

Nome da Unidade Curricular: **Território e Política**

Carga Horária: **30h (30h teóricas)**

Pré-requisito: Não

Termo: 5

Ementa: Estados e outros poderes hegemônicos, movimentos sociais, direitos humanos e sociais e resistência. Territórios, identidades, relações étnico-raciais, guerras e fronteiras.

Bibliografia Básica:

1. DARDOT, P.; LAVAL, C.. **Comum**. São Paulo: Boitempo, 2017.
2. HARVEY, David. **Cidades Rebeldes**: do direito à cidade à revolução urbana. São Paulo: Martins Fontes, 2014.
3. MOURA, Clóvis. **Rebeliões da Senzala**. São Paulo: Anita Garibaldi/Maurício Graboys, 2014.

Bibliografia Complementar:

1. APPADURAI, Arjun. **O medo ao pequeno número**: ensaio sobre a geografia da raiva. São Paulo: Iluminuras, 2009.
2. BIONDI, Karina. **Proibido roubar na quebrada**: território, hierarquia e lei no PCC. São Paulo: Terceiro nome, 2018.
3. FANON, Franz. **Pele negra, máscaras brancas**. São Paulo: Ubu Editora, 2020.
4. MOURA, C.. **Quilombos, Resistência ao escravismo**. São Paulo: Editora Ática, 1993.
5. SILVESTRE, Helena. **Notas sobre a fome**. São Paulo: Expressão Popular, 2021.

| | |
|---|----------|
| Nome da Unidade Curricular: Teorias geográficas contemporâneas | |
| Carga Horária: 60h (60h teóricas) | |
| Pré-requisito: Não | Termo: 5 |
| <p>Ementa: O pensamento geográfico no transcorrer do século XX – a fundamentação e as influências do neopositivismo, estruturalismo e pós-estruturalismo, marxismo e fenomenologia no pensamento geográfico. Os autores clássicos, o movimento de renovação da Geografia e seus desdobramentos no Brasil. Interpretação crítica e elaboração de sínteses.</p> | |
| <p>Bibliografia básica</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. HARVEY, D.. Condição pós-moderna: Uma Pesquisa sobre as Origens da Mudança Cultural. São Paulo: Loyola, 1992. 2. LACOSTE, Y. A Geografia, isto serve, antes de mais nada, para fazer a guerra. Campinas: Papirus, 1988. 3. SANTOS, M. Por uma Geografia Nova. São Paulo: EdUSP, 2004. | |
| <p>Bibliografia Complementar:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. CARLOS, A.FA., CRUZ, R. A necessidade da Geografia. São Paulo, 2019. 2. MARTINS, J. de S. (org.). Henri Lefebvre e o retorno à dialética. São Paulo: Hucitec, 1996. 3. QUAINI, M. Marxismo e Geografia. São Paulo: Paz e Terra, 2010. 4. SPOSITO, E.S.. Teorias Na Geografia: Avaliação Crítica Do Pensamento Geográfico. Rio de Janeiro: Consequência, 2021. 5. SOJA, E. Geografias pós-modernas. Rio de Janeiro: Zahar, 1993. | |

| | |
|---|----------|
| Nome da Unidade Curricular: Economia política e geografia da urbanização e da cidade | |
| Carga Horária: 30h (30h teóricas) | |
| Pré-requisito: Não | Termo: 5 |
| <p>Ementa: Agentes, interesses e conflitos envolvidos na economia urbana (capital imobiliário, financeiro, mercantil e industrial, Estado e sociedade civil); renda da terra, produção e especulação imobiliária; gentrificação; economia da urbanização, reurbanização, construção civil e produção da mais-valia urbana; geografia urbana e acumulação de capital; divisão do trabalho, redes e hierarquias urbanas; globalização e reestruturação das economias urbanas.</p> | |
| <p>Bibliografia Básica:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. HARVEY, D. A produção capitalista do espaço. São Paulo: Annablume, 2005. 2. MARX, Karl. O capital. Crítica à Economia Política. São Paulo: Boitempo, 2011. 3. SANTOS, M. Economia espacial. São Paulo: EDUSP, 2003. | |

Bibliografia Complementar:

1. BRENNER, N.. Reestruturação, reescalonamento e a questão urbana. **GEOUSP** – espaço e tempo, São Paulo, N°33, pp.198-220, 2013.
2. CANO, W.. **Ensaio sobre a crise urbana do Brasil**. Campinas: Editora Unicamp, 2011.
3. MARICATO, E. (org.). **A Produção Capitalista da casa (e da cidade) no Brasil Industrial**. São Paulo: Alfa-Ômega, 1979, p. 21-36.
4. OLIVEIRA, F. de. O Estado e o urbano no Brasil. **Revista Espaço & Debates**, São Paulo, n. 6, jun./set. 1982.
5. ROLNIK, R. **Guerra dos lugares: a colonização da terra e da moradia na era das finanças**. São Paulo: Boitempo, 2016.

Nome da Unidade Curricular: **Ciência e Sistemas de Informação Geográfica**

Carga Horária: **60h (30h teóricas e 30h práticas, sendo 15h de extensão)**

Pré-requisito: Não

Termo: 5

Ementa: Fundamentos da Ciência da Informação Geográfica. Desenvolvimento e Aplicações dos Sistemas de Informação Geográfica. Construção de Banco de Dados Geográficos. Análise de dados geográficos, análise espacial, inferência e modelagem espacial. Construção, tratamento, representação e análise de dados geográficos em ambiente digital.

Bibliografia Básica:

1. FERREIRA, Marcos César. **Iniciação à análise geoespacial: teoria, técnicas e exemplos para geoprocessamento**. São Paulo: Ed. Unesp, 2013. 343 p.
2. LONGLEY, P.A.; GOODCHILD, M.F.; MAGUIRE, D.J.; RHIND, D.W. **Sistemas e Ciência da Informação Geográfica**. Porto Alegre: Alegre: Bookman. 3ed. 2013.
3. MENEZES, P. M.L.; FERNANDES, M.C. **Roteiro de Cartografia**. São Paulo: Oficina de Textos. 2013.

Bibliografia Complementar:

1. TULER, M;T, SEKNE. **Fundamentos de Geodésia e Cartografia**. Porto Alegre: Bookman. 2017.
2. TERESA GALLOTTI FLORENZANO. **Iniciação em sensoriamento remoto**. 3ed. Oficina de Textos: São Paulo. 2011.
3. YAMAMOTO, J.K.; LANDIM, P.M.B. **Geoestatística: conceitos e aplicações**. Oficina de Textos: São Paulo. 2013.
4. FITZ, R. **Geoprocessamento sem Complicação**. São Paulo: Oficina de Textos. 2008.
5. LANG, S.; BLASCHKE, T. **Análise da Paisagem com SIG**. Oficina de Textos: São Paulo. 2009.

Bibliografia Básica:

1. FREIRE, P.. **A importância do ato de ler:** em três artigos que se completam. São Paulo: Cortez, 2011. ISBN: 978-8524916465
2. LUCKESI, C. C. **Avaliação da aprendizagem escolar:** estudos e proposições. São Paulo: Cortez, 2013 ISBN: 978-8524917448
3. OROFINO, M. I.. **Mídias e mediação escolar:** pedagogia dos meios, participação e visibilidade. São Paulo: Cortez, 2012. ISBN: 978-8524911491

Bibliografia Complementar:

1. ALMEIDA, L.S. ; TAVARES, J., (org.). **Conhecer, aprender e avaliar.** Porto : Porto Editora, 1998. ISBN: 972-0-34724-4
2. GADOTTI, M.. **Uma só escola para todos:** caminhos da autonomia escolar. São Paulo: Editora Vozes, 1990. ISBN: 978-8532603760
3. LUCKESI, C. C. **Avaliação da aprendizagem** - componente do ato pedagógico. São Paulo: Cortez, 2015 ISBN: 978-8524916571
4. TOLEDO, L.; FLORES, M. L. R & CONZATTI, M. (Orgs.). **Cidade Educadora: a experiência de Porto Alegre.** São Paulo: Cortez, 2008 ISBN: 978-8524910609
5. VASCONCELLOS, C.dos S.. **Avaliação da Aprendizagem** - Práticas de Mudança: por uma práxis transformadora. São Paulo: Libertad, 2003.

Nome da Unidade Curricular: **Ensino de Geografia e práticas escolares**

Carga Horária: **60h (30 teóricas, 30h práticas, sendo 30h de extensão)**

Pré-requisito: Não

Termo: 5

Ementa: Escola básica na sociedade brasileira contemporânea e os desafios das práticas do professor de Geografia, planejamento de ensino de Geografia e os elementos constituintes do processo de ensino- aprendizagem em aula, os objetivos e os conteúdos de ensino; metodologia de ensino e os procedimentos didáticos.

Bibliografia Básica:

1. MOREIRA, R. **O discurso do avesso:** para a crítica da Geografia que se ensina. São Paulo: Contexto, 2016.
2. OLIVEIRA, A. U. (org.). **Para onde vai o ensino de Geografia?** São Paulo: Contexto, 2010.
3. PONTUSCHKA, N. N., CACETE, N. H. e PAGANELLI, T. **Para ensinar e aprender geografia.** São Paulo: Cortez.

Bibliografia Complementar:

1. ADORNO, T.. **Educação e emancipação**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1995.
2. CÁSSIO, F. (org.). **Educação contra a barbárie**: por escolas democráticas e pela liberdade de ensinar. São Paulo: Boitempo, 2019
3. LAVAL, C.. **A escola não é uma empresa**. São Paulo: Boitempo, 2019.
4. MÉSZÁROS, I.. **Educação para além do capital**. São Paulo: Boitempo, 2005.
5. PALADINO, M.; CZARNY, G.. (org.). **Povos indígenas e escolarização**: discussões para se repensar novas epistemes nas sociedades latino-americanas. Rio de Janeiro: Garamond, 2012.

6º TERMO

NÚCLEO TEMÁTICO: DO PLANEJAMENTO DO TERRITÓRIO AO TERRITÓRIO NO PLANEJAMENTO

Nome da Unidade Curricular: **Planejamento urbano e territorial**

Carga Horária: **60h (10h teóricas, 50h práticas, sendo 30h extensão)**

Pré-requisito: Não

Termo: 6

Ementa: O planejamento como instrumento da política urbana e metropolitana e o território como condição e campo de ação, as desigualdades socioespaciais. Planejamento setorial, Estatuto da Cidade e do Estatuto da Metrópole. Política de regulamentação legal, urbana e ambiental. As condicionantes do meio construído para ações de planejamento. Técnicas e metodologias de planejamento estratégico; planejamento e projetos urbanos em contextos metropolitanos, a partir de casos reais e de situações e problemas; trânsito entre diversas escalas; visitas de campo.

Bibliografia Básica:

1. LENCIONI, S.; VIDAL-KOPPMANN, S.; HIDALGO, R.; PEREIRA, P.C.X. (Orgs.) **Transformações sócio-territoriais nas metrópoles de Buenos Aires**, São Paulo e Santiago. São Paulo: FAUUSP, 2011.
2. MARICATO, E. **O impasse da política urbana no Brasil**. Petrópolis: Vozes, 2011.
3. SANTOS, M.; et al. **Território, territórios: ensaios sobre o ordenamento territorial**. Rio de Janeiro: Lamparina, 2007

Bibliografia Complementar:

1. ARANTES, O.; VAINER, C.; MARICATO, E. **Cidade do pensamento único**: desmanchando consensos. Petrópolis: Editora Vozes, 2013, 8ª. Ed.
2. JACOBS, Jane. **Morte e vida de grandes cidades**. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2011.
3. KLINK, J. (org.) **Governança das metrópoles**. Conceitos, experiências e perspectivas. São Paulo: Annablume, 2010.

4. MARQUES, E. **A metrópole de São Paulo no século XXI: espaços, heterogeneidade e desigualdades.** São Paulo: Unesp, 2015.

5. PIQUET, R. RIBEIRO, A. C. T. **Tempos, ideias e lugares: o ensino do planejamento urbano e regional no Brasil.** Revista Brasileira de Estudos Urbanos e Regionais, v.10(1), 2008, pp. 49-59.

Nome da Unidade Curricular: **Organização e regionalização do Espaço Mundial**

Carga Horária: **60h (60h teóricas)**

Pré-requisito: Não

Termo: 6

Ementa: O conceito de modo de produção. A expansão do capitalismo. A divisão internacional do trabalho. Regionalização e Blocos Econômicos. Identificação das diferentes paisagens e as suas devidas ordenações territoriais.

Bibliografia Básica:

1. DOWBOR, L.. **A formação do Terceiro Mundo.** São Paulo: Brasiliense, 1997.
2. HAESBAERT, R.; e PORTO-GONÇALVES, C. W.. **A nova des-ordem mundial.** 2.reimp. Campinas: Unesp, 2006.
3. SANTOS, M.. **Por uma outra globalização: do pensamento único à consciência universal.** 11.ed. Rio de Janeiro: Record, 2004.

Bibliografia Complementar:

1. BRANCO, M. S. (org.) **Compreensão da Realidade Brasileira.** São Paulo: Alameda, 2018.
2. CANCLINI, N. G. **A globalização imaginada.** São Paulo: Iluminuras, 2020.
3. HURRELL, A.. Hegemonia, liberalismo e ordem global: qual é o espaço para potências emergentes?, in HURRELL, LIMA , HIRST et al. **Os Brics e a ordem global.** Rio de Janeiro: Editora FGV, 2009, p.9-41.
4. JABBOUR, E.. **China hoje: projeto nacional, desenvolvimento e socialismo de mercado.** São Paulo/Campina Grande: Anita Garibaldi/Eduepb, 2012.
5. WELLERSTIEN, I. **Capitalismo Histórico e Civilização Capitalista.** São Paulo: Contraponto, 2007.

Nome da Unidade Curricular: **Estágio Supervisionado II**

Carga Horária: **100h (20 teóricas, 80h práticas)**

Pré-requisito: Não

Termo: 6

Ementa: O lugar do exercício da profissão, sujeitos e processos de ensino e aprendizagens; diferentes práticas de ensino de Geografia no 8º e 9º anos do Ensino Fundamental; produção, sistematização, usos e avaliação de materiais didáticos.

Bibliografia Básica:

1. CASTELLAR, Sonia; VILHENA, Jerusa. **Ensino de Geografia**. São Paulo: Cengage Learning, 2009.
2. SACRAMENTO, Ana Claudia R. e SANTANA FILHO, Manoel Martins de (or)..**Ensino de geografia: Produção Social do Espaço e Processos Formativos**. Rio de Janeiro: Consequência, 2015.
3. SAVIANI, Dermeval. **Conhecimento Escolar E Luta De Classes: A Pedagogia histórico-crítica Contra A Barbárie**. EDITORA AUTORES ASSOCIADOS, 2021.

Bibliografia Complementar:

1. ALMEIDA, Paulo Nunes de. **Educação Lúdica: técnicas e jogos pedagógicos**. São Paulo: Loyola, 2003. 283 p.
2. ALMEIDA, Silvio (org.). **Marxismo e questão racial: dossiê Margem Esquerda**. Boitempo, 2021.
3. PASSINI, Elza Yasuko (org.). **Prática de ensino de geografia e estágio supervisionado**. São Paulo: Contexto, 2007.
4. PIMENTA, Selma G. **O estágio na formação de professores: unidade, teoria e prática?** São Paulo: Cortez, 2018
5. SILVA, C. A. da. **Educação socioambiental na escola**. Algumas experiências do cotidiano à luz da metodologia de ensino. Rio de Janeiro: Consequência, 2011.

Nome da Unidade Curricular: **Alfabetização geográfica e o processo de ensino e aprendizagem da Geografia na Escola**.

Carga Horária: **60h (60h práticas)**

Pré-requisito: Não

Termo: 6

Ementa: A tematização do mundo e suas distinções e como fundamento do processo de ensino e aprendizagem da Geografia na escola; Brasil no mundo e o mundo no Brasil nos livros didáticos; identidade territorial e suas dimensões escalares. Práticas escolares

Bibliografia Básica:

1. ALMEIDA, R. D.; PASSINI, E.. **O espaço geográfico: ensino e representação**. São Paulo. Contexto, 2001.
2. CASTELLAR, S.; VILHENA, J.. **Ensino de Geografia**. São Paulo: Cengage Learning, 2009.

3. GOBBI, M. A. LEITE, M. C. E. ANJOS, C. I. dos (org). **Crianças, educação e o direito à cidade**: pesquisas e práticas. São Paulo: Cortez, 2021.

Bibliografia Complementar:

1. ALMEIDA, R. D. **Do desenho ao mapa** – iniciação cartográfica na escola. São Paulo: Contexto, 2003.
2. CASTROGIOVANNI, A. C. et. all (org.). **Geografia em sala de aula**: práticas e reflexões. Porto Alegre: Editora da Universidade/ UFRGS/ AGB, 2004.
3. CAVALCANTI, L.de S.. **Geografia e práticas de ensino**. Goiânia, Editora Alternativa, 2002.
4. MACEDO, L. **Aprender com jogos e situações- problema**. Porto Alegre: Artmed, 2000.
5. PASSINI, E. Y.. **Alfabetização Cartográfica**. Belo Horizonte: Lê, 1994.

7º TERMO

NÚCLEO TEMÁTICO: CIDADE, CAMPO, ASSENTAMENTOS, QUILOMBOS, ALDEIAS INDÍGENAS, ÁREA RIBEIRINHA

Nome da Unidade Curricular: **Democracia, Políticas Públicas e Participação Popular**

Carga Horária: **60h (60h práticas, sendo 20h de extensão)**

Pré-requisito: Não

Termo: 7

Ementa: Democracia e Estado democrático de Direito. Organização do Estado e dos poderes. Competências federativas. Fundamentos teóricos das políticas públicas. Processos de elaboração, implementação, monitoramento e avaliação de políticas públicas. Conflitos, sujeitos e instituições. Princípio democrático da participação popular. Experiências de implementação da participação popular em políticas públicas no Brasil.

Bibliografia Básica:

1. CASTRO, I. E.. **Geografia e política**. Território, escalas de ação e instituições. 7. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2019. v. 1. 299p.
2. CASTRO, I. E.; RODRIGUES, J. N. (Org.) ; RIBEIRO, R. L. (Org.) . **Espaços da democracia**. Para a agenda da geografia política contemporânea. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2013. v. 1. 260p.
3. GOHN, Maria da Glória. **Teoria dos movimentos sociais – paradigmas clássicos e contemporâneos**. São Paulo: Edições Loyola, 2004.

Bibliografia Complementar:

1. ANDREWS, C. W.; BARIANI, E. (orgs.). **Administração pública no Brasil: breve história política**. São Paulo: Editora Unifesp, 2010.
2. BUCCI, M. P. D.. **Fundamentos para uma Teoria Jurídica das Políticas Públicas**. São Paulo: Saraiva, 2013.

3. GOHN, Maria da Glória. **Participação e democracia no Brasil – da década de 1960 aos impactos pós-junho de 2013**. Petrópolis, RJ: Editora Vozes, 2019.

4. HOCHMAN, G.; ARRETCHE, Marta; MARQUES, Eduardo. **Políticas Públicas no Brasil**. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2007.

5. MARQUES, Eduardo e FARIA, Carlos A.P. (orgs). **A Política Pública como Campo Multidisciplinar**. SP/RJ: Unesp/Fiocruz.Faria, 2012.

Nome da Unidade Curricular: **União, estados, municípios: intersecções na gestão do território**

Carga Horária: **30h (15h teóricas e 15 práticas, sendo 15 de extensão)**

Pré-requisito: Não

Termo: 7

Ementa: O federalismo brasileiro e as divisões político-administrativas do território. As competências dos Municípios, Estados e União na gestão territorial. Os conceitos de limite e fronteira e seu papel no planejamento do território.

Bibliografia Básica:

1. BRANDÃO, C.. **Território e desenvolvimento: as múltiplas escalas entre o local e o global**. 1.reimp. Campinas: Ed. Unicamp, 2009.

2. FERREIRA, Alvaro; RUA, João; MARAFON, Glaucio. **Metropolização Do Espaço. Gestão Territorial E Relações Urbano-rurais**. Ed. Consequencia, 2019.

3. MOREIRA, Ruy. **Mudar pra manter exatamente igual: os ciclos espaciais de acumulação. O espaço total. Formação do espaço agrário brasileiro**. Rio de Janeiro: Consequência, 2018.

Bibliografia Complementar:

1. BRETTAS, Tatiana. **Capitalismo dependente, neoliberalismo e financeirização das políticas sociais no Brasil**. Rio de Janeiro. Consequência, 2020.

2. FERREIRA, A. **A Cidade que Queremos. Produção do Espaço e Democracia**. Rio de Janeiro. Consequência, 2021.

3. KON, A. (org.). **Planejamento no Brasil II**. São Paulo: Perspectiva, 1999.

4. LADWIG, Nilzo Ivo; SCHWALM, Hugo. **Planejamento e Gestão Territorial: Hidrografia e Sustentabilidade**. Ed. Insular, 2016

5. RODRIGUES, J. N.; MONTEIRO, L. C. R.. **Crise e reinvenção dos espaços da política**. Rio de Janeiro. Consequência, 2020.

Nome da Unidade Curricular: **TCC I**

Carga Horária: **180 h (30h teóricas e 150h práticas)**

| | |
|--|----------|
| Pré-requisito: Não | Termo: 7 |
| <p>Ementa: escolha de tema vinculado às linhas temáticas interdisciplinares e seus espaços pedagógicos; formulação de hipóteses, revisão bibliográfica; definição e análise de casos e preparação para o TCC 2. Conceito de percurso formativo, narrativa e memorial e sua vinculação com a vivência universitária e as escolhas de pesquisa.</p> | |
| <p>Bibliografia Básica:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. ECO, U. Como se faz uma tese. São Paulo: Perspectiva, 2010. 2. GOMES, P. C. da C.. Geografia e Modernidade. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2003 3. MOREIRA, R.. Para onde vai o pensamento geográfico? por uma epistemologia crítica. São Paulo, Contexto, 2006. | |
| <p>Bibliografia Complementar:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. AKOTIRENE, Carla. Interseccionalidade. Série Feminismos Plurais. Editora Jandaíra, 2019. 2. HILL, Patricia; BILGE, Sirma. Interseccionalidade. Boitempo, 2021. 3. SANTOS, M.. Espaço Técnica Tempo. Globalização e meio técnico-científico-informacional. São Paulo: Hucitec, 2000. 4. SANTOS, M.. Por uma Geografia Nova. São Paulo: Hucitec, 1990. 5. SEVERINO, A. J. Metodologia do trabalho científico. São Paulo: Cortez, 2002. | |

| |
|--|
| <p>Nome da Unidade Curricular: Estágio Supervisionado III</p> <p>Carga Horária: 100h (20 teóricas e 80h práticas)</p> <p>Pré-requisito: Não</p> <p>Termo: 7</p> |
| <p>Ementa: Ensino Médio e o papel social do discurso geográfico na escola, diferentes práticas de ensino de Geografia; produção, sistematização, usos e avaliação de materiais didáticos.</p> |
| <p>Bibliografia Básica:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. ARROYO, M. Currículo, território em disputa. Petrópolis: Vozes, 2011 2. MARTINS, Rosilda B. Educação para a cidadania: o projeto político pedagógico como elemento articulador. In: VEIGA, Ilma P. A (Org.). In: Escola: espaço do projeto político-pedagógico. Campinas: Papirus, 1998. 3. SILVA, Tomaz Tadeu da. Documentos de identidade: uma introdução às teorias do currículo. Belo Horizonte: Editora Autêntica, 1999, 156 p. |

Bibliografia Complementar:

1. ALMEIDA, Silvio de. **Racismo estrutural**. Série Feminismos Plurais. Editora Jandaíra. 2019.
2. CARLOS, A. F. A. **A condição espacial**. São Paulo: Contexto, 2011.
3. CESAIRE, Aimé. **Discurso sobre o Colonialismo**. Veneta, 2020.
4. SANTOS, Carlos José Ferreira dos. **Nem tudo era italiano: São Paulo e pobreza (1890 - 1915)**. São Paulo: Annablume, 2017.
5. SILVA, T. T. (org.); HALL, Stuart e WOODWARD, Kathryn. **Identidade e diferença: A perspectiva dos estudos culturais**. Petrópolis: Editora Vozes, 2014.

8º TERMO

NÚCLEO TEMÁTICO: AS CIDADES (OS LUGARES) NAS FORMAÇÕES DE SOCIABILIDADE HUMANA

Nome da Unidade Curricular: **Teorias em Educação e Cultura**

Carga Horária: **60h (30h teóricas e 30 práticas, sendo 20h de extensão)**

Pré-requisito: Não

Termo: 8

Ementa: Esta Unidade Curricular tem por objetivo embasar teoricamente o professor de Geografia em teorias sobre Educação e Cultura. Desse modo, pretende aprofundar o debate sobre autores, referências e correntes teóricas sobre os temas em questão, articulando esse arcabouço com práticas de ensino.

Bibliografia Básica:

1. FREIRE, P.. **Pedagogia da esperança: um reencontro com a pedagogia do oprimido**. São Paulo/Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2018.
2. hooks, b.. **Ensinando a transgredir: a Educação como prática de liberdade**. São Paulo: Editora Martins Fontes, 2013.
3. THOMPSON, E.. P. **Costumes em Comum**. São Paulo: Companhia das Letras, 1998.

Bibliografia Complementar:

1. DAVIS, A.. **Mulheres, Cultura e Política**. São Paulo: Boitempo, 2017.
2. EAGLETON, T.. **A Ideia de Cultura**. São Paulo: Editora Unesp, 2005.
3. GRAMSCI, A.. **Os Intelectuais e a organização da Cultura**. Rio de Janeiro: Editora Civilização Brasileira, 1978.
4. LIGUORI, G & PASQUALE, V. **Dicionário Gramsciano (1926-1937)**. São Paulo: Boitempo, 2018.

5. MORAES, A. C. R. de. **Ideologias geográficas: espaço, cultura e política no Brasil**. São Paulo: Annablume, 2005.

Nome da Unidade Curricular: **Cidades, desigualdades educacionais e currículo**

Carga Horária: **60h (30h teóricas, 30 práticas, sendo destas 30h de extensão)**

Pré-requisito: Não

Termo: 8

Ementa: Compreender as políticas educacionais e a organização do ensino no Brasil, investigando arranjos federativos e responsabilidades locais, explorando as políticas curriculares e as reformas educacionais. Discutir as relações entre desigualdade socioespacial e desigualdade educacional, à luz da noção de direito à educação. Examinar políticas curriculares vigentes no país e sua relação com as desigualdades étnico-raciais, de gênero, de classe, entre outras.

Bibliografia Básica:

1. CARNEIRO, Sueli. **Racismo, sexismo e desigualdade no Brasil**. Selo Negro Edições, 2011.
2. hooks, bell. **Ensinando Pensamento Crítico: Sabedoria Prática**. Editora Elefante, 2020.
3. OLIVEIRA, Dennis. **Racismo Estrutural: Uma Perspectiva Histórico-Crítica**. São Paulo: Editora Dandara, 2021.

Bibliografia Complementar:

1. FERNANDES, Florestan. **Universidade Brasileira: Reforma ou Revolução**. São Paulo: Expressão Popular, 2020.
2. GOMES, N. L.. Alguns termos e conceitos presentes no debate sobre relações raciais no Brasil: uma breve discussão. **Educação antirracista: caminhos abertos pela Lei Federal nº 10.639/03**. Brasília: MEC/SECAD, 2005. p. 39-62.
3. MBEMBE, Achille. **Necropolítica**. N-1 Edições, 2018.
4. NASCIMENTO, Abdias do. **O Genocídio do negro brasileiro: Processo de um racismo mascarado**. Perspectiva, 2016.
5. SANTANA, M.de. O legado Africano na Diáspora e o trabalho docente. In: AMARAL JR, A.; BURYTY J. de (org). **Inclusão Social, Identidade diferença: Perspectivas pós-estruturalistas de Análise Social**- São Paulo: Annablume, 2006.

Nome da Unidade Curricular: **TCC II**

Carga Horária: **220h (220 práticas)**

Pré-requisito: TCCI

Termo: 8

Ementa: Desenvolvimento do TCC e da redação do memorial do percurso formativo, documento final, material expositivo, defesa.

Bibliografia Básica:

1. LACOSTE, Y.. **A Geografia** – isso serve, em primeiro lugar, para fazer a guerra. Campinas: Papyrus, 2002.
2. MORAES, A. C. R. **Ideologias geográficas**. 5. ed. São Paulo: Annablume, 2005.
3. MOREIRA, R.. **Para onde vai o pensamento geográfico?** Por uma epistemologia crítica. São Paulo: Editora Contexto, 2006.

Bibliografia Complementar:

1. CLAVAL, P.. **Evolución de la geografía humana**. Barcelona: Oiko-Tao, 1974.
2. ENGELS, F.. **A dialética da natureza**. Lisboa: Presença, 1978.
3. QUAINI, Máximo. **Marxismo e geografia**. Rio de Janeiro: Paz & Terra, 1982
4. MOREIRA, R.. **O discurso do avesso** (para a crítica da geografia que se ensina). Rio de Janeiro: Editora Dois Pontos, 1987.
5. SILVA, A. C. da. **Geografia e lugar social**. São Paulo: Contexto, 1991.

Nome da Unidade Curricular: **Estágio Supervisionado IV**

Carga Horária: **100h (20h teóricas e 80h práticas)**

Pré-requisito: Não Termo: 8

Ementa: Linguagem cartográfica e geografia escolar no Ensino Médio e Educação de Jovens e Adultos, diferentes práticas de ensino de geografia, produção, sistematização, usos e avaliação de materiais didáticos. A escola, a juventude e o diálogo com lugares e contextos diversos (cidade campo, aldeias, quilombos).

Bibliografia Básica:

1. SOUZA, J. G.de.; KATUTA, Â. M. **Geografia e conhecimentos cartográficos: a cartografia no movimento de renovação da geografia brasileira e a importância do uso de mapas**. São Paulo: Editora UNESP, 2001.
2. RIBEIRO, Ana Clara Torres. **Cartografia da ação e movimentos da sociedade: Desafios das experiências urbanas**. Lamparina, 2011.
3. FREIRE, P. **Pedagogia da esperança: um reencontro com a pedagogia do oprimido**. São Paulo: Paz e Terra, 2018.

Bibliografia Complementar:

1. CAZETTA, V.. OLIVEIRA JR. W. M. (orgs.). **Grafias do Espaço**: imagens da educação geográfica contemporânea. Campinas, SP: Editora Alínea, 2013.
2. LYNCH, K.. **A imagem da cidade**. Trad. Jefferson Luiz Camargo. São Paulo: Martins Fontes, 1997.
3. OLIVEIRA, L. de. **Estudo metodológico e Cognitivo do mapa**. São Paulo: USP, 1978.
4. SEEMANN, J.. Histórias da Cartografia, Imersão em Mapas e Carto-Falas: métodos para estudar culturas cartográficas. In: CAZETTA, V.. OLIVEIRA JR. W. M. (orgs.). **Grafias do Espaço**: imagens da educação geográfica contemporânea. Campinas, SP: Editora Alínea, 2013.
5. ROMERO, Manuela Linck de. **Cartografias de experiências urbanas**: corpo, pensamento e cidade em movimento. Appris Editora; 1ª edição, 2018.

8. PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO

8.1 Sistemas de Avaliação do Processo de Ensino e Aprendizagem

O sistema de avaliação do Instituto das Cidades e de seus cursos de graduação considera o disposto no Regimento da Pró-Reitoria de Graduação e no Regimento Geral da Unifesp, no que tange aos aspectos de ensino, e mantém conformidade também com os critérios definidos no Sinaes – Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior.

O desenvolvimento acadêmico dos alunos é observado e levado em consideração ao longo do curso e, em caso de necessidade, serão realizadas reformulações e implementados novos meios que beneficiem o processo de ensino-aprendizagem. As dificuldades encontradas pelos discentes no processo de formação devem proporcionar aos docentes indicadores que favorecerão a reestruturação do método de ensino, objetivos, forma de organização das atividades, conteúdos, nível de exigência, avaliação etc. As atividades curriculares envolvem solução de casos, trabalhos de campo, seminários, visitas técnicas, provas, entre outros previstos nos planos de ensino e aprovados pelas comissões de curso.

Na avaliação ao longo do curso a qualidade do desenvolvimento de habilidades e competências previstas em cada disciplina será analisada pelo corpo docente para identificar o aprendizado alcançado em cada etapa. Deste modo, considera-se que a assiduidade e a dedicação aos estudos implicam em

bom aproveitamento das aulas ministradas e atividades curriculares. A frequência mínima para aprovação em uma Unidade Curricular, disposta no Artigo 78 do Regimento Interno da Pró-Reitoria de Graduação (2014), é 75% (setenta e cinco por cento) de frequência nas atividades em que estiver inscrito. As ausências às aulas poderão ser justificadas por requerimento específico e documentos comprobatórios protocolados na secretaria acadêmica do curso/campus, que deverá imediatamente informar o Coordenador do Curso e os docentes responsáveis pelas Unidades Curriculares que o estudante esteja cursando. São passíveis de justificativa, com direito à reposição das atividades acadêmicas, as faltas ocorridas por: I - incapacidade temporária de até 15 (quinze) dias letivos, devidamente atestada por profissional médico ou cirurgião-dentista; II - falecimento do cônjuge, companheiro(a), pais, madrasta ou padrasto, irmãos, filhos, enteados e menor sob guarda ou tutela do estudante; III - apresentação de trabalho em evento científico ou participação em evento acadêmico, esportivo ou cultural como representante da Unifesp. As ausências justificadas não serão abonadas, mas darão ao estudante o direito à reposição de eventual avaliação ocorrida no período, como está disposto dos artigos 79 e 80 do mesmo Regimento da Pró-Reitoria de Graduação.

O processo de avaliação de cada unidade curricular é conduzido pelo(s) docente(s) responsável(is) devendo obrigatoriamente constar no Plano de Ensino, com especificação a respeito do tipo de avaliação que será aplicado no decorrer das atividades, sejam elas teóricas ou práticas, bem como os instrumentos (provas, seminários, exercícios, relatórios, projetos ou outros) a serem utilizados para tal fim, respeitando as especificações de cada área. A avaliação processual e formativa possibilita a identificação de lacunas, necessidades a serem trabalhadas e avanços obtidos, ao longo do processo, e viabiliza o reconhecimento dos resultados alcançados, considerando os conhecimentos, competências e valores construídos, bem como as mudanças necessárias ao bom termo.

Podem ser aprovadas avaliações conjuntas entre UCs visando atender plenamente os objetivos de ensino-aprendizagem definidos pela comissão de curso.

Os critérios de nota para aprovação são estabelecidos em regimento interno da Pró-Reitoria de Graduação. O aluno é avaliado durante o período

letivo e eventual exame final. A nota atribuída é entre 0,0 (zero) a 10,0 (dez), permitindo-se seu fracionamento em uma casa decimal. É considerado aprovado o aluno que obtiver média das notas das provas, exercícios e outras atividades curriculares maior ou igual a 6,0 (seis). O aluno será reprovado se não atingir a nota mínima necessária maior ou igual a 3,0 (três). Caso o aluno alcance a nota mínima necessária igual a 3,0 (três) e inferior a 6,0 (seis) terá o direito de realizar o exame, que ocorre após a divulgação dos resultados finais do rendimento acadêmico do período vigente. Após a realização do exame a média final é calculada pela média aritmética entre a nota do exame e a nota obtida no período letivo. A média final deve ser igual ou maior que 6,0 (seis), e caso isso não ocorra o aluno fica reprovado na UC.

É importante salientar que a avaliação do aluno não é realizada apenas em um único momento e por meio de provas, mas ao longo do período letivo através de seminários, trabalhos individuais e em grupo, exercícios, pesquisas, participação em sala, discussão em grupo, resenhas, elaboração de projetos, reflexão crítica sobre assuntos estudados, entre outros. No plano de ensino de cada disciplina estão explicitados todos os instrumentos e critérios de avaliação a serem utilizados pelo docente. Este é distribuído e explicado no início do período letivo de cada curso.

8.2 Sistemas de Avaliação do Projeto Pedagógico do Curso

A avaliação do desenvolvimento do Projeto Pedagógico de Curso será periódica, processual e coletiva. Levará em consideração o resultado dos trabalhos das Unidades Curriculares, dos Núcleos Temáticos, especialmente dos TCCs e Memoriais. Será também considerada, a adequação das ementas das UCs ao curso de Licenciatura em Geografia, especificamente nos processos efetivos de ensino-aprendizagem e as articulações das UCs aos Núcleos Temáticos do curso em cada um dos termos. Esses indicadores acima listados serão discutidos amplamente nas reuniões do Núcleo Docente Estruturante (NDE) e na Comissão de Curso. Outro indicador da efetividade do Projeto Pedagógico de Curso será o acompanhamento da inserção profissional e acadêmica dos egressos e a evasão dos discentes. Esse acompanhamento trará relevantes informações para a revisão continuada do Projeto Pedagógico.

Avaliação do Currículo acontecerá por meio de Fóruns abertos e temáticos, que serão convocados com pautas definidas, respeitando os objetivos, princípios e diretrizes de criação do curso, a qualquer momento, acumulando as discussões de avaliação de desempenho do curso e de propostas de alteração no Projeto Pedagógico e sua matriz curricular.

Essas contribuições serão consolidadas em revisões quinquenais ou em intervalos não inferiores a 5 anos, garantindo sua progressividade e avaliação contínua. Exceção feita ao período de implantação do curso quando uma avaliação deve ser realizada após a conclusão do primeiro ano para ajustes e eventuais mudanças curriculares a serem implementadas até a conclusão da primeira turma.

A inserção do corpo docente ingressante nos processos de avaliação do Projeto Pedagógico e de revisão curricular é parte fundamental do reconhecimento, acolhimento e apropriação do Projeto Pedagógico do Curso, a que passa assumir coletivamente o protagonismo ao propor os aprimoramentos e desenvolvimentos cabíveis.

O curso possui um sistema de acompanhamento e avaliação do seu Projeto Pedagógico constituído pelas seguintes instâncias: Coordenação de Curso, Comissão de Curso e Núcleo Docente Estruturante (NDE):

- A Coordenação de Curso tem o papel de garantir a condução político-pedagógica e acadêmica do processo de acompanhamento e avaliação do projeto de cada curso. Nesse sentido, busca: o trabalho em equipe, a integração do corpo docente/discente/técnico, a implementação da matriz curricular e a articulação para implantar as práticas pedagógicas.
- A Comissão de Curso, órgão máximo de decisão na esfera do curso, assume o papel de discutir e articular a política de formação profissional e pela integralização curricular, subsidiando, auxiliando e acompanhando a coordenação na direção do curso, no processo ensino-aprendizagem, nos ajustes/orientação das diretrizes da formação do profissional e a sua inserção no mercado de trabalho e na sociedade.

- Os objetivos do NDE são: formular, implementar, acompanhar, consolidar, avaliar e atualizar, permanentemente, o projeto pedagógico do curso. São elementos do acompanhamento do NDE: as matrizes curriculares, os planos de ensino, as metodologias, as estratégias pedagógicas, a avaliação ensino-aprendizagem e do curso.

9. ATIVIDADES COMPLEMENTARES

As Atividades Acadêmicas Complementares são ao mesmo tempo importantes momentos de ampliação e de experimentação pessoal do repertório dos estudantes, parte da vida universitária em sua dimensão mais ampla, com dimensões culturais, políticas, sociais, de integração e cooperação etc. Também são consideradas Atividades Complementares iniciativas em pesquisa e extensão, seminários e publicações que são computadas como carga horária para fins de integralização do curso. A Licenciatura em Geografia optou por uma organização curricular que considera a necessidade do discente cumprir 200 horas de atividades complementares.

São Atividades Acadêmicas Complementares previstas no Projeto Pedagógico:

- Participação em projetos de iniciação científica (PIBIC), iniciação em desenvolvimento tecnológico e inovação (PIBIT), monitoria, educação tutorial (PET), jovens talentos para ciência (JTC) e de iniciação à gestão (BIG) iniciação à docência (PIBID), Laboratórios interdisciplinares de Formação de Educadores (Life) observatório da educação (OBEDUC), Novos Talentos;
- Participação em ações de extensão (programas, projetos, cursos, eventos, bolsas PIBEX etc.) - dentre eles, em projetos relacionados ao escritório modelo, escola de governo, escola de cidadania, incubadora de iniciativas econômicas solidárias observatório de políticas públicas, centro de memória da Zona Leste, jornais e periódicos da Instituição;
- Participação em atividades culturais na Unifesp e no Campus (teatro, coral, dança, música, vídeo, rádio, webtv etc.);
- Trabalhos desenvolvidos pelos discentes, sob orientação docente, apresentados na Instituição e/ou externamente, em atividades extra sala

de aula e extra disciplina específica, em eventos científicos, exposições ou seminários;

- Trabalhos publicados em periódicos científicos, anais de congressos, livros, capítulos de livros, jornais, revistas, dentre outros;
- Organização de eventos e exposições de relevância acadêmica;
- Participação em centros acadêmicos, representação discente, atléticas, federação de estudantes, encontros estudantis, atividades de integração;
- Participação em eventos externos à Instituição recomendados pelos docentes (exposições, filmes, peças teatrais etc);
- Participação em atividades e competições esportivas representando a Unifesp;
- Participação em atividades voluntárias com comunidades e movimentos sociais;
- Participação em programas de intercâmbio institucional, nacional e/ou internacional, desde que não computados para a integralização;
- Viagens, estudos de campo, imersões e visitas técnicas extracurriculares;
- Participação em Escolas de Verão, workshops e atividades de formação complementares;
- Participação em concursos de projetos, prêmios e exposições;
- Outras atividades específicas, desde que previstas no Projeto Pedagógico de Curso e no Regulamento de Atividades Complementares.

As Atividades Complementares do curso de Licenciatura em Geografia têm regulamento próprio. Tal regulamento está disponível no sítio eletrônico do Campus Zona Leste e na Secretaria Acadêmica do Campus.

10. ESTÁGIO CURRICULAR

10.1. Estágio Curricular Supervisionado

A residência pedagógica foi alterada para estágio supervisionado, componente curricular obrigatório pensado para promover uma sólida formação dos estudantes a partir das fundamentações teóricas e das práticas no local do futuro exercício da profissão. Esta etapa do percurso formativo constitui-se

enquanto oportunidade e experiência de aprendizagem por meio da qual estudantes e professores com formação em serviço são impactados, explicitando a necessidade de estreitamento das relações entre a Universidade e escolas públicas da Zona Leste, por meio de ações de várias naturezas formativas.

Por meio da presença participativa e planejada como atividade programada em contextos favoráveis ao aprendizado, o estudante deve ser orientado por um docente com formação compatível ou por um docente supervisor de estágios. Com convênios supervisionados em escolas, especialmente as públicas, as atividades de estágio com carga horária mínima de 400 horas visam habilitar o estudante para o exercício profissional.

Nessa direção, o estágio supervisionado referendado na perspectiva de que se trata de um tempo e um espaço de construção da identidade e aprendizagem está ancorada nas experiências sistemáticas na escola básica, contato com situações-problemas e desafios da realidade profissional e atividades correlatas desenvolvidas na universidade. Por fim, vale destacar que as aprendizagens estágio são desenvolvidas em continuidade àquelas agregadas nas unidades curriculares Práticas Geográficas Pedagógicas Programadas (PGPP's), relevando-se que os estudantes nessa segunda metade do curso já possuem reconhecimentos e estudos sobre como a escola pública e a geografia escolar tem sido concebida e trabalhada nos mais diferentes espaços educacionais, assim como naquelas identificadas com o núcleo específico de área e de formação de professores.

As informações sobre o estágio supervisionado, bem como seu regulamento, estão disponíveis na secretaria do campus e na página do curso e/ou campus.

11. ATIVIDADES PRÁTICAS DE ENSINO

11.1. Práticas Geográficas Pedagógicas Programadas (PGPPs)

Considerando que a construção da identidade do professor de Geografia deverá ser construída ao longo da integralidade do percurso formativo, em consonância com as determinações do Parecer CNE N° 09/2014 e da Resolução

CNE Nº 2/2015, que destacam a inseparabilidade entre teoria e a prática para que o futuro professor possa obter os elementos para o desenvolvimento dos conhecimentos básicos (da área e da docência) e habilidades necessárias a uma formação docente adensada, assinalamos a compreensão da prática como um componente curricular. O sentido de prática aqui atribuído se baseia naquele evidenciado por NETO, SILVA (2014, p.898) que a vincula aos encaminhamentos de observação e reflexão, o registro das observações realizadas e a resolução de situações problemas – sendo, portanto, direcionadas para o âmbito do ensino.

Nesse contexto a Unidade Curricular Práticas Geográficas Programadas foi proposta no PPC do Curso Geografia Grau Licenciatura com a finalidade de proporcionar situações de aprendizagem aos futuros professores pautadas pela perspectiva da indissociabilidade existente entre teoria e prática.

Essa proposta de formação, que toma inicialmente como referência as experiências já consolidadas do curso de Pedagogia da Unifesp, se orienta reconhecendo que há diferentes percursos profissionais disponíveis ao professor de Geografia.

Com tais perspectivas as PGPPs no Projeto Pedagógico do Curso Geografia-licenciatura, do Instituto das Cidades, desenvolvidas na forma de unidades curriculares, se organizam pelo encaminhamento de atividades que buscam reconhecer, observar, problematizar e apontar encaminhamentos a respeito de situações que envolvam processos educativos relacionados ao ensino de Geografia na escola e em outros lugares, pautando – se nas articulações entre os saberes de área e aqueles pedagógicos.

Em segundo lugar, busca-se proporcionar aos alunos, elementos concretos para a reflexão sobre o fenômeno educacional na sua complexidade, ou seja, parte-se do princípio que os futuros professores de Geografia não podem prescindir das dimensões práticas, básicas para a articulação das contribuições advindas das variadas áreas do conhecimento.

Em suma, as PGPPs compreendem as aprendizagens de Geografia escolar relativas à docência como aquelas que se desdobram no contato com as

instituições e todos sujeitos que caracterizam os diferentes territórios de educação escolar

12. TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

12.1. Memorial do processo formativo

Todos os estudantes do curso de geografia deverão produzir, ao longo da graduação, um **Memorial** do seu processo formativo, costurando os nexos do seu aprendizado. Com apresentação na UC Práticas Geográficas Pedagógicas Profissionais e Programadas I, o memorial será realizado com o apoio de um orientador e com debates abertos, finalizando com um documento final que será apresentado como parte do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC). Esse tipo de memorial é instrumento importante tanto para a avaliação do estudante – como aprendizagem significativa do processo de produção do conhecimento e das práticas – quanto do próprio curso. Deve ser uma espécie de romance formativo, como passos no processo de tomada de consciência de si e do mundo. O Memorial, reflexão individual sobre o percurso realizado pelo aluno, fará parte introdutória do Trabalho de Conclusão de Curso.

12.2. Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)

O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) deverá agregar as diferentes experiências formativas do estudante em um trabalho que exprima as potencialidades de um profissional capaz de pensar as diferentes situações urbanas e propor soluções para as cidades. Ele visa ampliar as condições de formação profissional do aluno por meio da integração dos vários conhecimentos, valores e habilidades/competências apreendidos e construídos ao longo do curso. Diversos formatos serão permitidos (projetos, planos, trabalhos teóricos, trabalhos práticos etc.), sempre justificada a relação entre forma-conteúdo e tema-produto. Espera-se que esses sejam resultantes da experiência de formação baseada na convergência de conhecimentos e análise

de contextos e problemas urbanos desafiadores. O TCC, com carga de 400 horas, sintetizará o resultado do processo formativo de cada estudante e seu produto indicará o perfil do profissional apontado e servirá igualmente como importante momento para avaliação do próprio Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Geografia.

É recomendado que o processo avaliativo e a banca congreguem três professores, com a seguinte composição: professor orientador, um docente do curso, um docente convidado externo (quando não for possível a participação de convidado externo, a banca poderá ser composta apenas pelos professores do curso). O convidado externo pode ser docente ou não, como profissional do setor público, privado ou terceiro setor, ativista de movimentos sociais, de centros de pesquisa, desde que relacionados ao tema. A apresentação dos TCCs e suas defesas serão consideradas atividades formativas para o restante dos estudantes. Ao final de cada termo haverá uma exposição de TCCs aberta ao público e com debates sobre o conjunto da produção. A Unifesp não possui regulamentação única para os TCCs, cabendo a cada curso sua regulamentação específica. As diretrizes que embasam a execução do TCC no curso de geografia são:

O TCC é um trabalho individual e sua realização deverá possibilitar que o aluno concretize, de forma autônoma, crítica e criativa, o conjunto de experiências realizadas no decorrer de sua formação acadêmica e profissional; O estudante fará sua escolha de objeto, no qual também deverá agregar as diferentes experiências formativas de seu percurso acadêmico em um trabalho que exprima potencialidades de um profissional que pense a cidade a partir da geografia e de suas articulações interdisciplinares; O tema deverá ser obrigatoriamente relacionado às atribuições e atividades profissionais estabelecidas em lei, bem como a reflexão crítica e histórica sobre estas mesmas atribuições e atividades; Diversos formatos serão permitidos (ex: projetos, planos, trabalhos teóricos, trabalhos práticos, vídeos, etc.) sempre justificada a relação entre forma-conteúdo e tema-produto; O orientador é de livre escolha do estudante e poderá ser qualquer dos docentes do curso de origem do aluno da Unifesp; Espera-se que o TCC apresente resultados relevantes e expressivos da experiência de formação baseada na análise de contextos e problemas urbanos desafiadores; A apresentação dos TCCs e suas defesas serão consideradas

atividades formativas para o restante dos estudantes, contabilizadas como atividade complementar; Ao final de cada termo haverá uma exposição de TCCs aberta ao público e com debates sobre o conjunto da produção. O Trabalho de Conclusão de Curso contará com regimento específico;

O Trabalho de Conclusão de Curso - TCC deve ser centrado em uma das áreas teórico-práticas e/ ou de formação profissional, como atividade de síntese e integração do conhecimento, bem como de consolidação das técnicas de pesquisa e elaboração de projetos, de modo a estimular o espírito científico, a criatividade e o interesse pelas diferentes áreas de atuação da geografia.

As diretrizes que embasam as normas para execução do TCC em Geografia da Unifesp, em consonância com as DCNs citados acima são:

- O tema, vinculado a uma das sete linhas interdisciplinares do Instituto das Cidades, é de livre escolha do estudante, e deverá agregar as múltiplas experiências formativas de seu percurso acadêmico em um trabalho que exprima sua capacidade investigativa e reflexiva;
- Pode ser realizado na forma de monografia, resultante da proposta de pesquisa, na forma de produção técnica ou de projeto associado ao ordenamento urbano-regional;
- O orientador é de livre escolha do estudante e poderá ser qualquer dos docentes do curso de Geografia da Unifesp;
- Espera-se que o TCC apresente resultado relevante e expressivo da experiência de formação baseada na convergência de conhecimentos e análise de contextos e problemas desafiadores que envolvam o fenômeno urbano e as cidades;
- Conforme apontado no item anterior, o memorial, reflexão individual sobre o percurso realizado pelo aluno, deverá constar como parte introdutória do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) ;
- A banca será composta pelo professor orientador e outros docentes, podendo um desses ser externo. Esse último poderá ser docente ou profissional atuante no setor público, privado ou movimentos sociais, desde que relacionado ao tema;
- A apresentação dos TCCs e suas defesas serão consideradas atividades formativas para o restante dos estudantes, contabilizadas como atividade

da matriz curricular. Os alunos poderão contabilizar até 50 h como atividade complementar, sendo que cada defesa contabilizará 2h.

- Ao final, o TCC. ficará disponível no repositório da biblioteca para consulta.

O regulamento do TCC está disponível na secretaria do campus e na página do curso e/ou campus.

13. APOIO AO DISCENTE

O discente do curso de Licenciatura em Geografia é atendido por uma série de políticas institucionais que visam, por um lado, fornecer assistência à sua permanência na Universidade e promover ações afirmativas e, por outro lado, ajudar na organização de sua vida acadêmica e nos seus estudos. Para tanto, a Unifesp conta com uma Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis e Políticas Afirmativas (PRAEPA), órgão subordinado à Reitoria, que tem como finalidade: (i) Planejar, propor e executar as políticas de ações afirmativas, de acesso, permanência, de saúde, esportivas, culturais e de formação complementar dirigidas aos estudantes de graduação, pós-graduação *stricto sensu* e residência da Universidade; (ii) Executar as atividades de assistência e promoção social, dirigidas a todos os estudantes da Universidade; (iii) Promover políticas e programas de apoio à permanência do estudante, tais como moradia, transporte, alimentação e saúde; (iv) Promover políticas e programas culturais, de lazer e de atividades físicas; (v) Promover políticas de apoio pedagógico e social aos estudantes da Unifesp.

A PRAEPA possui em sua estrutura organizacional os Núcleos de Apoio ao Estudante (NAE), que atuam em cada campus executando a política de Assistência Estudantil da Unifesp, tendo como objetivos principais: contribuir para as Políticas de Permanência estudantil; executar e contribuir para as políticas de apoio aos estudantes; contribuir para o desenvolvimento acadêmico, visando uma formação integral e de qualidade; participar, apoiar ou acompanhar projetos vinculados aos estudantes junto à PRAEPA.

O NAE do Instituto das Cidades/Campus Zona Leste, recentemente formalizado, segue as diretrizes definidas pelo Ministério da Educação, especialmente no que se refere ao Plano Nacional de Assistência Estudantil. É composto, no momento, de: I) uma Assistente social, responsável por prestar serviços sociais à comunidade, orientando indivíduos, família e instituições sobre direitos e deveres (normas, códigos e legislação), bem como planejar, coordenar e avaliar planos, programas e projetos sociais, além de assessorar nas atividades de ensino, pesquisa e extensão; II) de um Técnico em Assuntos Educacionais, responsável em coordenar as atividades de ensino, planejamento, orientação, supervisionando e avaliando estas atividades, para assegurar a regularidade do desenvolvimento do processo educativo, nas suas dimensões de ensino, pesquisa e extensão; III) um Coordenador e uma Vice Coordenadora, responsáveis pela coordenação e execução das políticas desenvolvidas pela PRAEPA, além de propor políticas de desenvolvimento institucional. Suas ações, portanto, englobam desde o recebimento dos estudantes, acolhimento e escuta qualificada (identificando e direcionando os atendimentos), atuando nas questões de permanência e assistência estudantil, buscando auxiliar na trajetória acadêmica dos(as) estudantes do Campus, visando à formação integral e de qualidade, em consonância com a função social da universidade pública.

Além disso, também faz parte da estrutura da PRAEPA: a Coordenadoria de Atenção à Saúde do Estudante; a Coordenadoria de Apoio Educacional, Acessibilidade e Inclusão; a Coordenadoria de Diversidade Sexual e Promoção da Equidade de Gênero; a Coordenadoria de Equidade Étnico-racial; e o Serviço de Saúde do Corpo Discente (SSCD), um serviço multiprofissional de apoio aos estudantes que deve efetivar a Política de Assistência Estudantil definida pelo Conselho de Assuntos Estudantis e Políticas Afirmativas. Trata-se de um serviço criado para receber estudantes de todos os Campi que necessitem de atendimento médico especializado e que não seja coberto pelos serviços de saúde do município no qual se encontra o Campus do estudante. São atendimentos em diversas especialidades: odontologia, ginecologia, ortopedia, psiquiatria, nefrologia, cirurgia vascular, urologia, dermatologia, otorrinolaringologia e endocrinologia. Conta também com apoio de serviço de enfermagem.

Destaca-se, também, o Programa de Auxílio para o Estudante (PAPE). Esse é um dos programas que compõem a Política de Permanência Estudantil da Unifesp. Ele tem como objetivo criar condições de acesso, aproveitamento e permanência plenos da formação acadêmica aos estudantes que apresentem perfil de vulnerabilidade socioeconômica através da concessão de auxílios. A análise para concessão dos auxílios é realizada pela assistente social do NAE de cada campus por meio de um estudo para identificar o perfil do estudante. A PRAEPA gerencia também o PBP - Programa de Bolsa Permanência. O PBP é um programa do Governo Federal de concessão de auxílio financeiro a estudantes matriculados em instituições federais de ensino superior em situação de vulnerabilidade socioeconômica e para estudantes indígenas e quilombolas. O recurso é pago diretamente ao estudante de graduação por meio de um cartão de benefício. Este programa somente atende estudantes de cursos com 05 ou mais horas diárias de aula. Os demais estudantes não contemplados por este critério podem solicitar os auxílios do PAPE, conforme as normas deste programa.

Fundamental ainda destacar que o Campus Zona Leste se encontra em processo de adequação à Resolução nº 164, de 14 de novembro de 2018 que dispõe sobre a Política de Acessibilidade e Inclusão na Universidade Federal de São Paulo com a criação do Núcleo de Acessibilidade e Inclusão para efetivação dos dispositivos contidos na referida Resolução.

Os estudantes contam também com o Centro Acadêmico de Geografia – GAGEO, que promove ciclos de eventos, debates, leituras e organiza coletivos que debatem temas da contemporaneidade.

14. GESTÃO ACADÊMICA DO CURSO

14.1. Instâncias de gestão dos Cursos

Os Colegiados de Curso têm como objetivo deliberar e estabelecer as diretrizes da gestão administrativa e pedagógica do curso em conformidade com as regras da Pró-Reitoria de Graduação da Unifesp. O colegiado será presidido e representado pelo Coordenador do curso, composto por docentes em atividade no curso, incluídos docentes em regime de colaboração, bem como dos

representantes discentes e técnicos. Colegiados e seus coordenadores atuam para fortalecer o trabalho em equipe, a integração do corpo docente-discente-técnico, a implementação da matriz curricular e suas práticas pedagógicas.

- Os Coordenadores e Vice-Coordenadores de Curso, eleitos pelo colegiado com mandato de dois anos, têm o papel executivo de garantir a condução político-pedagógica e acadêmica do processo de acompanhamento e avaliação do projeto do curso além de atividades administrativas correlatas, para as quais são amparados por uma Secretaria de Curso. O coordenador do curso de Geografia Licenciatura deverá ter como titulação mínima o título de Doutor, se encontrar em regime de contratação de 40h semanais e em regime de dedicação exclusiva.
- As Comissões de Curso são órgãos de coordenação consultivos e subordinados ao colegiado de curso, com o papel de discutir e articular a política de formação profissional e integralização curricular, subsidiando, auxiliando e acompanhando o colegiado e a coordenação na direção do curso, no processo ensino-aprendizagem, nos ajustes/orientação das diretrizes da formação do profissional e a sua inserção no mercado de trabalho e na sociedade.
- O Núcleo Docente Estruturante assessora as comissões de curso e têm o objetivo de formular, acompanhar, consolidar, avaliar e atualizar, permanentemente, o projeto pedagógico do curso. São elementos do acompanhamento do NDE: as matrizes curriculares, os planos de ensino, as metodologias, as estratégias pedagógicas, a avaliação ensino-aprendizagem do curso.

14.2. Gestão Acadêmica do Curso de Geografia – Licenciatura

O curso de Geografia - Licenciatura conta com um coordenador e um vice-coordenador pedagógico, doutores contratados em regime de dedicação exclusiva, 40h semanais, que entre outras atribuições deverão encaminhar as demandas à instância de deliberação.

O colegiado do curso tem como objetivo estabelecer as diretrizes da gestão administrativa e pedagógica do curso em conformidade com as regras e normas da Pró-Reitoria de Graduação da Unifesp. O colegiado é presidido e representado pelo coordenador do curso, composto por docentes em atividade,

incluídos docentes em regime de colaboração, bem como dos representantes discentes e técnicos participantes da Comissão de Curso.

A gestão do curso é operacionalizada por uma Comissão de Curso, responsável por revisar e atualizar o Projeto Pedagógico do Curso (PPC). A comissão será composta por docentes, discentes e técnicos. Entre os docentes, estão necessariamente o coordenador e vice-coordenador do curso,

A comissão de curso conta com a assessoria do Núcleo Docente Estruturante (NDE) no que diz respeito ao processo de concepção, consolidação e contínua atualização do PPC. Todos os membros do NDE são membros da comissão do curso e têm perfil ligado à identidade disciplinar do curso.

A elaboração dos projetos pedagógicos pela comissão de curso **deve** considerar o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), o Projeto Pedagógico Institucional (PPI), o Projeto Pedagógico do Campus, as orientações contidas nas Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) de cada curso, quando houver, as legislações complementares vigentes e normas institucionais.

15. RELAÇÃO DO CURSO COM O ENSINO, A PESQUISA E A EXTENSÃO

Para garantir o princípio da indissociabilidade, como um dos eixos do percurso formativo do curso, há um conjunto de atividades em que a atuação em extensão, pesquisa e ensino-aprendizagem acontecem de forma integrada em torno de problemas urbanos complexos e situações desafiadoras. Importante notar que, nesse item, este PPC atende às normas da Unifesp para curricularização da extensão segundo a Resolução 192, de 2021, do Conselho Universitário da Unifesp (que dispõe sobre alteração parcial da Resolução 139, de 11 de outubro de 2017), recentemente atualizada pela Portaria 377, de 2023, da Pró-Reitoria de Graduação da Unifesp. Várias unidades curriculares contemplam nas suas estratégias e condições de ensino-aprendizagem, as atividades de pesquisa e extensão que contabilizam horas para integralização do curso. Além disto, são propostas atividades específicas de caráter complementar que propiciam condições para atuação em pesquisa, extensão e em processos de ensino-aprendizagem distribuídas no decorrer do percurso formativo. O Instituto das Cidades considera fundamental a construção e o reconhecimento de identidade e alteridade entre diferentes formações e profissões, desde o princípio da trajetória acadêmica de formação no ensino superior. A existência de possibilidades criativas de organização do trabalho pedagógico promotoras de convergências de conhecimento envolve o reconhecimento de lugares e províncias do conhecimento geográfico, suas potencialidades e funções no seio da divisão social do trabalho. Para propiciar esta indissociabilidade:

- Núcleos temáticos semestrais organizam a oferta das diversas unidades curriculares, favorecendo o trabalho colaborativo entre docentes, a articulação entre teoria e prática e a convergência interna ao curso;
- Programas de extensão, incluindo convênios e parcerias com órgãos públicos, ONGs, centros de pesquisa, movimentos sociais e setor privado;
- Ofertas de unidades curriculares eletivas, com livre escolha dos estudantes;
- Fóruns anuais, debates e exposições;

- Integração estudantil em espaços de representação, semanas acadêmicas, atividades culturais e complementares, atléticas e clube universitário;
- Viagens de estudo, programas de intercâmbio e mobilidade estudantil;
- Programa de estágio curricular supervisionado com convênios e parceiros comuns;
- Memorial de percurso formativo e TCC como momentos de interlocução também com os setores externos à universidade.

Considerando o princípio da indissociabilidade entre pesquisa ensino e extensão no ensino universitário, estabelecida pelo art. 207 da Constituição Federal de 1988 e pelo art. 52 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação (Lei Federal nº 9.394/96), da Lei Federal nº 13.005, de 25 de junho de 2014 e da Portaria Prograd Unifesp nº377 de 2023, o curso de Geografia Licenciatura assegura a realização de no mínimo, dez por cento do total de créditos curriculares exigidos para a graduação através de programas e projetos de extensão universitária, orientando sua ação, prioritariamente, para áreas de grande pertinência social.

16. INFRAESTRUTURA

O Instituto das Cidades conta com um edifício em funcionamento com biblioteca, seis salas de aula, laboratório de informática, centro de memória, centro acadêmico, sala para docente, secretaria, área administrativa, banheiros, copa, DML e depósitos. O edifício é acessível e conta com elevador, rampas, sinalização e banheiros para deficientes físicos - totalizando área de 850 m². Está situado na Estrada do Pêssego, nr 2630, Itaquera, São Paulo/SP.

Espaços acadêmicos

O Instituto das Cidades possui um laboratório de Informática que possui 24 computadores [do tipo PC Desktop, das marcas HP (modelo Elitedesk e Prodesk), Itautec (modelo Infoway), Dell (modelo Optiplex 7050) e Lenovo (modelo Thinkcare), contendo memória do tipo HDD Sata de 500 GB ou 1 TB e

SSD's de 490GB, com processadores Intel Core I5 ou Core I7, e 4GB ou 8GB de memória do tipo DDR3]; 24 assentos comuns; um assento para acessibilidade; e um equipamento de impressão (Multifuncional A4 P&B).

O Instituto das Cidades ainda tem o Centro de Memória Urbana da Zona Leste (CMUrb), que ocupa um conjunto de duas salas. No momento, os espaços organizam-se da seguinte forma:

- Sala de Acervo: abriga os documentos históricos sob guarda do CMUrb e possui mesa para manuseio e consulta ao acervo;
- Sala de Serviços Técnico-Administrativos: é o espaço onde são realizadas atividades administrativas, triagem de doações, higienização de documentos, gravação de entrevistas.

A Biblioteca do Instituto das Cidades (IC), Campus Zona Leste, está implementada e integrada à Rede de Bibliotecas da Unifesp, com espaço físico disponível e equipado, com capacidade para armazenar cerca de 6.000 volumes. Até o momento, o acervo catalogado é de 1.433 títulos, sendo 3.668 exemplares físicos, tanto de áreas específicas do curso, referenciados na bibliografia deste PPC, quanto de outras áreas, conforme adequação avaliada e referendada pelo NDE. O acervo é tombado e informatizado por meio do sistema Pergamum. Conta com uma Reserva Técnica que possui aproximadamente 2.000 itens. Tratam-se de livros recebidos em doação, que passam por seleção e catalogação, e podem ser também disponibilizados sob demanda, caso seja solicitado por algum usuário.

As aquisições privilegiam a expansão qualitativa dos recursos, o que implica na discussão permanente de suas linhas de acervo, capitaneada pela Comissão de Apoio à Biblioteca (CAB), cujo Regimento está disponível no site do Campus Zona Leste. Está em andamento, ainda, o Grupo de Trabalho para definir diretrizes e requisitos para constituir instrumentos técnicos de gestão de acervos das bibliotecas da Unifesp em consonância com indicadores de avaliação do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), no qual participa como membro a bibliotecária à frente da biblioteca do Instituto das Cidades e representantes bibliotecários das demais unidades da Unifesp.

Além do acervo físico, a biblioteca também possui acervo bibliográfico digital que oferece acesso ininterrupto das plataformas de e-books Biblioteca Virtual da Pearson (com 14.964 títulos), Minha Biblioteca (com 13.390 títulos), para os usuários. Ambas as ferramentas em diferentes áreas do conhecimento. Além disso, a instituição conta com acesso ao Portal de Periódicos Capes, com mais de 39 mil periódicos com texto completo e 396 bases de dados de conteúdos diversos, como referências, patentes, estatísticas, material audiovisual, normas técnicas, teses, dissertações, livros e obras de referência.

Os sites da Biblioteca (<https://www.unifesp.br/campus/zonaleste/biblioteca>) e da CRBU (<https://bibliotecas.unifesp.br>) disponibilizam acesso eletrônico ao catálogo bibliográfico, bem como a todos os recursos eletrônicos e fontes informacionais mantidos ou assinados pela Unifesp. Os usuários da biblioteca também têm a possibilidade de fazer empréstimos de obras de outras bibliotecas da UNIFESP (por meio de malote), o chamado EEB – Empréstimo Entre Bibliotecas. A CRBU é a responsável técnica pela manutenção do Repositório Institucional da Unifesp, do Repositório de Dados de Pesquisa e do Portal de Periódicos, todos de acesso aberto. O Repositório Institucional (disponível em: <https://repositorio.unifesp.br/>) é o local para abrigar toda produção acadêmica, científica e artística produzida na Universidade Federal de São Paulo como TCCs, teses e dissertações. Atualmente, o Repositório Institucional possui 26 trabalhos do IC, sendo 22 Trabalhos de Conclusão de Curso, da Especialização em Cidades, Planejamento Urbano e Participação Popular, 1 artigo e 3 livros. Os TCCs da Graduação em Geografia ficarão disponíveis também nesse repositório.

A equipe da Biblioteca é composta por uma bibliotecária-documentalista e dois assistentes administrativos. Além das áreas de acervo e de consulta, que são integradas, a biblioteca conta com uma sala de processamentos técnicos, com dois postos de trabalho. Com o intuito de disseminar informações especializadas e recursos relacionados à produção científica, são divulgados eventos organizados por todas as bibliotecas da Unifesp e sua agenda pode ser consultada em: <https://bibliotecas.unifesp.br/acontece/eventos>.

Equipamentos de TI e Material Permanente

O Instituto das Cidades compartilha toda a infraestrutura de TI da Reitoria. O servidor de arquivos, sistemas e sites são hospedados no datacenter central, não havendo necessidade de replicação local.

Atualmente, é contratado para o Instituto das Cidades um link de saída de internet de 400 Mbps e está vinculado ao contrato da Reitoria. O Instituto das Cidades possui um link de 100 Mbps da RNP - Rede Nacional de Pesquisa, tratado como link de redundância, para garantir a continuidade da conexão em caso de queda ou indisponibilidade do link principal.

O Instituto das Cidades possui dois equipamentos para impressão e digitalização, vinculados ao contrato de outsourcing da Reitoria da Universidade. O fornecimento dos insumos é de responsabilidade da empresa proprietária da máquina, e os papéis são fornecidos pelo almoxarifado da Unifesp.

Por fim, o serviço de telefonia VoIP que está disponível no Instituto das Cidades é provido e gerenciado pela equipe de TI da Reitoria.

16.1. Descrição dos espaços:

Sala 01 (68,58 m²):

43 carteiras tipo escolar;

01 computador (core i5, 4GB de RAM, 500 GB HD, monitor de 23"), para uso do professor;

01 estação de trabalho;

01 lousa de vidro medindo 5,06x1,20 m;

01 projetor multimídia;

01 tela de projeção 100"

Sala 02 (58,80 m²):

41 carteiras tipo escolar;

01 computador (core i5, 4GB de RAM, 500 GB HD, monitor de 23"), para uso do professor;

01 estação de trabalho;

01 lousa de vidro medindo 4,00x1,20 m;

01 projetor multimídia;

01 tela de projeção 100"

Sala 03 (49,08 m²):

41 carteiras tipo escolar;
01 computador (core i5, 4GB de RAM, 500 GB HD, monitor de 23") para uso do professor;
01 estação de trabalho;
01 lousa de vidro medindo 3,96 x 1,20 m;
01 projetor multimídia;
01 tela de projeção 100"

Sala 04 (37,84 m²):

29 carteiras tipo escolar;
01 computador (core i5, 4GB de RAM, 500 GB HD, monitor de 23"), para uso do professor;
01 estação de trabalho;
01 lousa de vidro medindo 3,96 x 1,20 m;
01 projetor multimídia;
01 tela de projeção 100"

Sala 05 (19,59 m²):

18 carteiras tipo escolar;
01 projetor multimídia;
01 computador (core i5, 4GB de RAM, 500 GB HD, monitor de 23"), para uso do professor;
01 estação de trabalho;
01 lousa de vidro medindo 3,96 x 1,20 m;
01 projetor multimídia;
01 tela de projeção 100"

Sala 06 (27,02 m²):

24 carteiras tipo escolar;
01 projetor multimídia;
01 computador (core i5, 4GB de RAM, 500 GB HD, monitor de 23"), para uso do professor;
01 estação de trabalho;
01 lousa de vidro medindo 3,96 x 1,20 m;

01 projetor multimídia;
01 tela de projeção 100";
01 Smart TV

SALA DOS PROFESSORES (26,56 m²)

05 estações de trabalho, com computadores, e demais equipamentos necessários para uso;
05 cadeiras;
01 sofá pequeno;
01 Smart TV

CENTRO ACADÊMICO (75,56 m²)

01 bebedouro;
01 bancada para leitura;
03 estações de trabalho, com computadores, e demais equipamentos necessários para uso;
01 impressora multifuncional;
08 cadeiras;
01 sofá grande;
01 geladeira;
04 fornos de microondas;
01 bebedouro;
03 armários alto;
01 pia;
09 mesas;
78 cadeiras;

ESPAÇO PARA CONVIVÊNCIA - Térreo (58,06 m²)

02 mesas de reunião, com 08 lugares cada;
01 estação de trabalho;
02 guarda-volumes

LABORATÓRIO DE INFORMÁTICA (75,24 m²):

26 computadores, com configurações de hardware distintas, todos com periféricos e em pleno funcionamento;
26 assentos comuns;

01 assento para acessibilidade;
01 projetor multimídia;
01 tela de projeção 100";
01 lousa branca para anotações diversas;
02 ventiladores;

BIBLIOTECA (103,44 m²)

Acervo com 3689 livros catalogados;
03 mesas para leitura e estudo, com 12 cadeiras;
02 microcomputadores para pesquisa;
Sala de apoio (21,56 m²);
*existem cerca de 2000 livros em processo da catalogação

CENTRO DE MEMÓRIAS URBANAS (19,92 m²)::

01 Sala de Processamento técnico
01 Sala para acervo e reserva técnica (com estantes de aço);
03 microcomputadores;
05 mesas;
08 cadeiras;
02 armários;
01 Smart TV

BANHEIROS:

02 banheiros acessíveis no piso térreo, na área próxima à biblioteca;
02 banheiros acessíveis no piso térreo, na área destinada ao Centro Acadêmico;
01 banheiro na guarita de vigilância;
01 banheiro masculino no piso superior com acessibilidade;
01 banheiro feminino no piso superior com acessibilidade;

COPA:

01 geladeira;
01 fogão tipo cooktop, por indução, com duas bocas; (a ser instalado)
01 bebedouro;
01 armário alto;
02 armários baixo;

01 mesa;
 02 cadeiras;
 02 forno de microondas;

ACESSIBILIDADE:

Temos um elevador em funcionamento, para movimentação entre o piso térreo e o primeiro andar, com capacidade para até 250 kg, contrato de manutenção preventiva e corretiva vigente, e registrado na base de dados da Prefeitura Municipal sob o número 227.692. Também existem rampas para acesso ao prédio, e os corredores e portas foram dimensionados de acordo com as necessidades das pessoas com mobilidade reduzida

17. CORPO SOCIAL

17.1 Docentes

Dos 24 docentes, 18 são lotados na Zona Leste e 06 são colaboradores de outros *campi*. Seguem suas formações em nível de graduação e doutorado.

| N° | Nome | Graduação/Instituição | Doutorado/Instituição | Regime de Dedicção |
|----|-----------------------------------|------------------------------|-----------------------------|--------------------|
| 1 | Anderson Kazuo Nakano | Arquitetura e Urbanismo/USP | Demografia/UNICAMP | DE |
| 2 | Daniel Monteiro Huertas | Geografia/UFU | Geografia Humana/USP | DE |
| 3 | Egeu Gómez Esteves | Psicologia/ USP | Psicologia Social/USP | DE |
| 4 | Emiliano Castro de Oliveira | Geologia/USP | Geoquímica e geotectônica | DE |
| 5 | Giovanna Bonilha Milano | Direito/UFPR | Direito/UFPR | DE |
| 6 | Gilberto Pessanha Ribeiro | Engenharia Cartográfica/UERJ | Geografia/UFF | DE |
| 7 | Guilherme Moreira Petrella | Arquitetura e Urbanismo/USP | Arquitetura e Urbanismo/USP | DE |
| 8 | Gustavo Francisco Teixeira Prieto | Geografia/UFF | Geografia Humana/USP | DE |

| | | | | |
|----|-------------------------------------|---|--|----|
| 9 | Jaqueline Bória Fernandez | Engenharia de Materiais/ UFSCAR | Ciências da Engenharia Ambiental/USP | DE |
| 10 | Janes Jorge | História/USP | História Social/USP | DE |
| 11 | Joana da Silva Barros | Arquitetura e Urbanismo/USP | Sociologia/USP | DE |
| 12 | Letícia Roberta Amaro Trombeta | Geografia/UNESP | Geografia/UNESP | DE |
| 13 | Liliane Janikian Paes de Almeida | Geologia/USP | Geologia Sedimentar/USP | DE |
| 14 | Magaly Marques Pulhez | Arquitetura e Urbanismo/PUC Campinas | Arquitetura e Urbanismo/USP | DE |
| 15 | Marcos Antonio de Moraes Xavier | Geografia/USP | Geografia/UNICAMP | DE |
| 16 | Patrícia Laczynski | Administração de empresas/FGV | Administração Pública e Governo /FGV | DE |
| 17 | Ricardo Santhiago | Comunicação Social/PUC São Paulo | História oral/USP | DE |
| 18 | Ricardo Sartorello | Geografia/USP | Geografia/USP | DE |
| 19 | Ricardo Barbosa da Silva | Geografia/USP | Geografia Humana/USP | DE |
| 20 | Sílvia Lopes Raimundo | Geografia/USP | Geografia Humana/USP | DE |
| 21 | Silvana Zajac | Letras/UFSC | Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem/PUC São Paulo | DE |
| 22 | Tiago Damas Martins | Geografia/UEPG | Geografia/UFPR | DE |
| 23 | Tiaraju Pablo D'Andrea | Ciências Sociais/USP | Sociologia/USP | DE |
| 24 | Thiago Manhães Cabral | Geografia/UFF | Geografia/UNICAMP | DE |

Observação: DE = Dedicção Exclusiva

17.2 Técnicos Administrativos em Educação

| Nº | Nome | Cargo/Cargo/Função/Função | Local de atuação |
|----|---------------------------------------|-------------------------------------|------------------|
| 1 | Ageu Rodrigues Santana da Silva | Assistente em Administração | Biblioteca |
| 2 | Alessandro Gomes da Rocha | Assistente em Administração | Administrativo |
| 3 | Ederson Gonçalves da Silva | Assistente em Administração | Secretaria |
| 4 | Emerson Bellini Lefcadito de Sousa | Técnico em Assuntos Educacionais | Secretaria |

| | | | |
|----|--------------------------------|-------------------------------------|----------------|
| 5 | Galberto de Alcântara Assis | Assistente em Administração | Administrativo |
| 6 | João Pedro Carvalho Santana | Assistente em Administração | Biblioteca |
| 7 | Julio Cesar dos Santos Baldoni | Técnico em Eletricidade | Serviços |
| 8 | Márcia Lumiko Nakaya | Assistente em Administração | Secretaria |
| 9 | Marlene Rocha Félix dos Santos | Assistente Social | NAE |
| 10 | Nani Junília de Lima | Técnica em Assuntos Educacionais | Secretaria |
| 11 | Oscar Paulino Soares Neto | Técnico em Tecnologia da Informação | TI |
| 12 | Regina Garcia Brito | Bibliotecária documentalista | Biblioteca |

18. REFERÊNCIAS

ABREU, M. A. O estudo geográfico da cidade no Brasil: evolução e avaliação. Contribuição à História do Pensamento Geográfico Brasileiro. *Revista Brasileira de Geografia*: Rio de Janeiro, 56(1/4): 21-122, jan./dez. 1994.

ALMEIDA, Regina A. de. Ensino de cartografia para populações minoritárias. Boletim Paulista de Geografia [online]. Associação dos Geógrafos Brasileiros, Especial Cartografia. n°87, Dez de 2007. 111-129 p.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Básica. Resolução n. 02, de fevereiro de 1999.

_____. Câmara de Educação Superior. Resolução n. 14, de 13 de março de 2002. Estabelece as diretrizes curriculares para o curso de Geografia.

_____. Conselho Pleno. Resolução CNE/CP nº 2, de 1º de julho de 2015. Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada. o Diário Oficial da União de 25 de junho de 2015.

_____. Câmara de Educação Superior. Parecer n. CNE/CES 492/2001, e Parecer CNE/CES1.363/2001, homologado em 25/01/2002. Estabelece as Diretrizes Curriculares para os cursos de Geografia.

BRASIL. Lei de Diretrizes de Bases da Educação Nacional – Lei 9394/96.

BRASIL. Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999. Dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências.

BRASIL. Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. Decreto nº 4.281, de 25 de junho de 2002. Regulamenta a Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999, que institui a Política Nacional de Educação Ambiental, e dá outras providências.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Conselho Pleno. Resolução nº 2, de 15 de junho de 2012. Estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental.

_____. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Conselho Pleno. Resolução nº 1, de 17 de junho de 2004. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana.

_____. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Conselho Pleno. Resolução nº 1, de 30 de maio de 2012. Estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação em Direitos Humanos

BRASIL. Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005. Regulamenta a Lei no 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o art. 18 da Lei no 10.098, de 19 de dezembro de 2000.

BRASIL. Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior. Resolução nº 1, de 17 de junho de 2010. Normatiza o Núcleo Docente Estruturante e dá outras providências.

CARRIL, Lourdes. Quilombo, Favela e Periferia. São Paulo: Annablume: Fapesp, 2006.

CASTELLAR, Sonia; VILHENA, Jerusa. *Ensino de Geografia*. São Paulo: Cengage Learning, 2009.

CASTROGIOVANNI, Antônio C. et. all (org.). *Geografia em sala de aula: práticas e reflexões*. Porto Alegre: Editora da Universidade/ UFRGS/ AGB, 2004.

CHESNAIS, F. *A mundialização do capital*, São Paulo: Xamã, 1993;

CORRÊA, R. L. *Trajetórias geográficas*. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1997.

ELIAS, D. e PEQUENO, R. Reestruturação econômica e nova economia política da urbanização no Ceará. *Mercator*, Fortaleza, v. 12, n.28, p. 95-112, mai./ago. 2013.

FERREIRA, Mariana Kawall Leal. A educação escolar indígena: um diagnóstico crítico da situação no Brasil. In. SILVA, Aracy Lopes; FERREIRA, Mariana Kawall Leal. *Antropologia, História e Educação: a questão indígena e a escola – 2º Ed.* São Paulo: Global, 2001.

FRANCA, Gilberto C.. *Urbanização e educação: da escola de bairro à escola de passagem*. 2010. Tese (Doutorado em Geografia Humana). FFLCH, USP. São Paulo.

GEIGER, P. P. e DAVIDOVICH, F. Aspectos do fato urbano no Brasil. *Revista Brasileira de Geografia*. Rio de Janeiro. 23 (2). p.3-102. Abr./jun. 1961.

GOMES, Nilma Lino. Alguns termos e conceitos presentes no debate sobre relações raciais no Brasil: uma breve discussão. *Educação antirracista: caminhos abertos pela Lei Federal nº 10.639/03*. Brasília: MEC/SECAD, 2005. p. 39-62.

GOTTMANN, J. A evolução do conceito de território. *Boletim Campineiro de Geografia*, v. 2, n.3, p. 523-545. 2012.

HARVEY, D. *Condição pós-moderna*. São Paulo: Loyola, 1994

_____. *O enigma do capital: e as crises do capitalismo*. São Paulo: Boitempo, 2011.

HIRATA, Helena. Gênero, classe e raça: interseccionalidade e consubstancialidade das relações sociais. *Tempo Social, Revista de Sociologia*. USP, 26 (1): 61-73, 2014

ISNARD, H. *O espaço geográfico*. Coimbra: Almedina, 1982.

KLEIN, O e RICHTA, R. *As opções da nova sociedade*. São Paulo: Editora Documentos, 1969.

LIBÂNIO, J. C. O dualismo perverso da escola pública brasileira: escola do conhecimento para os riscos, escola de acolhimento social para os pobres. *Educação e Pesquisa*. São Paulo, v. 38, 2012.

MARTINS, Rosilda B. *Educação para a cidadania: o projeto político pedagógico como elemento articulador*. In:

MONGIN, O. *A condição urbana: a cidade na era da globalização*. São Paulo: Estação Liberdade, 2009.

MONTENEGRO, Marina R.. Novos conteúdos da pobreza metropolitana no Brasil. *Boletim Paulista de Geografia* [online]. São Paulo: Associação dos Geógrafos Brasileiros, nº1994. 7-36 p.

MOREIRA, Ruy. *O que é Geografia*. São Paulo: Brasiliense, 1994.

MUNANGA, Kabengele. *Superando o Racismo na Escola*. 2 ed. revisada. – Brasília: MEC/ SECAD- Secretaria da Educação Continuada, Alfabetização e diversidade, 2005.

PASSINI, Elza Yasuko (org.). *Prática de ensino de geografia e estágio supervisionado*. São Paulo: Contexto, 2007.

PONTUSCHKA, N. N. Geografia, representações sociais e escola pública. *Terra Livre*. Nº 15. 2000.

PROGRAMA NACIONAL DE DIREITOS HUMANOS. *Gênero e raça – todos pela igualdade de oportunidades: teoria e prática*. Brasília: MTba/ Assessoria Internacional, 1998.

RAFFESTIN, C. *Por uma Geografia do Poder*. São Paulo: Ática, 1993.

RATTS, Alex. Os lugares da gente negra: temas geográficos no pensamento de Beatriz Nascimento e Lélia Gonzalez. In: SANTOS, Renato E.. *Questões urbanas e racismo*. Petrópolis, Brasília: DP, ABPN, 2012. p. 216-243.

RATTS, Alex. Geografia, relações étnicoraciais e educação: a dimensão espacial das políticas de ações afirmativas no ensino. *Revista Terra Livre*, [online] V.1, nº34, (2010). 125- 140 p.

SANTANA, Marise de. O legado Africano na Diáspora e o trabalho docente In: AMARAL JR, Aécio; BURYTY Joanildo de (org). *Inclusão Social, Identidade diferença: Perspectivas pós-estruturalistas de Análise Social-* São Paulo: Annablume, 2006.

SANTOS, M. *O espaço do cidadão*. São Paulo: Nobel, 1993.

_____. *O trabalho do geógrafo no terceiro mundo*. São Paulo: Hucitec, 1996 [1978].

_____. *Da totalidade ao lugar*. São Paulo: Edusp. 2002.

SANTOS, Renato Emerson dos. Ensino de Geografia e currículo questões a partir da Lei 10639. *Revista Terra Livre* [online] V°1, n. 34, (2010). 141-160 p.

SILVA, C. A.; CAMPOS, A. *Metrópoles e invisibilidades: da política às lutas de sentidos da apropriação urbana*. Rio de Janeiro: Lamparina, FAPERJ, 2015.

SOUZA, M. A. A. (org.). *Território brasileiro: usos e abusos*. Campinas: Edições Territorial, 2003.

UNIFESP. Projeto Pedagógico Institucional (PPI). UNIFESP 2021

_____. Portaria da Reitoria /UNIFESP N.º 1.125 de abril de 2013.

_____. Regimento Interno da ProGrad – UNIFESP, 2014 .

_____. Regimento Geral

_____. Relatório Final de Integralização (Prograd, 2014).

_____. Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) UNIFESP 2021-2025.

_____. Resolução N° 03 do Conselho De Graduação, de 19 de Junho de 2019.

_____. Resolução n.192, Dispõe sobre alteração parcial da Resolução 139, de 11 de outubro de 2017, que regulamenta a Curricularização das Avidades de Extensão nos cursos de graduação da Universidade Federal de São Paulo, 2021.

_____. Resolução nº 164, de 14 de novembro de 2018.

VALE, Misael Ferreira do, MAGNONI JR, Lourenço (orgs). *Escola Pública e sociedade*. São Paulo: Saraiva/Atual, 2002, 435 p.

VEIGA, Ilma P. A (Org.). *Escola: espaço do projeto político-pedagógico*. Campinas: Papyrus, 1998.